

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 2 de MARÇO DE 1972 - N.º 17669 - ANO 51.º - PREÇO 1\$50



Apoio total de Moscovo a Mujibur

MOSCOVO; 2 (R. e DL) — O xeque Mujibur Rahman, que ontem chegou a Moscovo para a sua primeira visita fora do subcontinente indiano, acentuou a necessidade de lançar, no seu jovem país, as bases de uma economia socialista.

Os dirigentes da URSS, por seu lado, prometeram ao primeiro-ministro do Bangla Desh todo o seu apoio.

Mujibur foi recebido no aeroporto da capital soviética com todas as honras e iniciou imediatamente conversações com Alexei Kossyguine e altos funcionários soviéticos, tratando de assuntos de carácter económico de política externa e

Continua na pág. 15

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

VANDA é a nova rainha



Maria Vanda de Oliveira, da Madeira, foi eleita ontem Rainha do Turismo de 1972. A festa no Espelho de Água começou bem, mas acabou por decepcionar: a maioria das pessoas preferia outras candidatas. (págs. int.)



Francisco Romãozinho e Costa Simões na hora da arrancada

Começou a Volta a Portugal

Centenas de pessoas desafiaram o frio que ontem à noite se fazia sentir no Parque Eduardo VII para assistir à partida de mais uma Volta a Portugal em automóvel. O roncar dos motores, o cheiro a carburante queimado, as luzes dos faróis eram os ingredientes de mais uma grande prova motorizada. Saíram de Lisboa 49 concorrentes, chegaram a Lagos 46. Por ora, foi só passeio turístico. Na foto, vemos Romãozinho, brilhante concorrente ao «Monte - 72», que já hoje deu «um ar da sua graça». (Págs. int.)

Depois do ataque de surpresa aos montes Golan

Os sírios esperam ajuste de contas

Recomeça a escalada no Médio Oriente

BEIRUTE, 24 (ANI, R e DL)

— A Síria aguarda represálias israelitas, após os seus aviões terem efectuado um ataque de surpresa na região ocupada dos montes Golan. O ataque que, segundo foi anunciado em Damasco, causou pesadas baixas, era já uma represália contra o bombardeamento, por israelitas, de bases sírias da mesma região, como argumento «dissuasor» contra o apoio sírio aos guerrilheiros palestinos.

A fim de não perder as vantagens de agressor, Israel deve

agora reagir, e a escalada de represália pode vir a ter consequências imprevisíveis para o Médio Oriente. No entanto, a afirmação de Tel-Aviv que o bombardeamento sírio a Musheinya não causou estragos nem vítimas, ao contrário do que se afirma em Damasco, pode indicar não estarem os israelitas interessados numa retaliação imediata.

E a primeira vez, desde Junho de 1970, que a Força Aérea síria bombardeia aldeamentos israelitas. Nos últimos

Continua na pág. 15

NOTÍCIAS DO "SUPLEMENTO LITERÁRIO"

A partir de amanhã, o Suplemento Literário passará a ser publicado às sextas-feiras, e não aos domingos, como vinha sendo hábito. Podemos desde já anunciar que nele serão incluídos textos de Carlos Porto (uma curta peça teatral — e que peça!), José Vaz Pereira (que faz uma primeira abordagem ao filme de Manuel de Oliveira «O Passado e o Presente»), Rocha de Sousa (exposições de João Dixo e Sá Nogueira), José Augusto França (focando a acção e o perfil de Santos Simões, recentemente falecido), Jorge Constante Pereira e José Alberto Gil (duas posições polémicas sobre a música dita erudita — e a outra). Claro, após-DADA volta a discutida página «Literogramas». Leitura, não falta. O que por vezes falta é o gosto pela leitura. Caro leitor — incentive-o!

A MODA vem da China



O modelo londrino Jennifer Keylock aparece na foto promovendo a «moda que vem da China»: um chapéu típico dos trabalhadores chineses, a que foi dado o nome de «Este-Oeste» e que fez grande sucesso entre outros modelos para a Primavera

NAO PERCA NO "DL" DOMINICAL: GRANDE SUPLEMENTO DESPORTIVO

Distinção para o prof. Vitória Pires

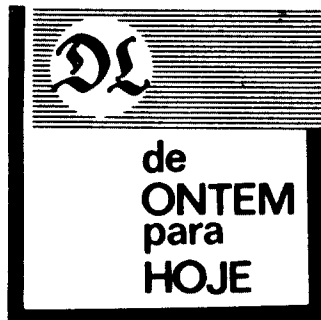
O prof. Vitória Pires foi eleito membro estrangeiro da Real Academia Sueca de Agricultura e Silvicultura. Trata-se da primeira personalidade portuguesa a entrar para aquela prestigiosa instituição. A eleição do prof. Vitória Pires fez-se simultaneamente com a do cientista americano dr. Norman Borlaug, Prémio Nobel da Paz de 1969. A distinção vem confirmar o alto apreço em que é tido internacionalmente o prof. Vitória Pires, actualmente director da Estação Agronómica Nacional e da Estação de Melhoramento de Plantas e antigo secretário de Estado da Agricultura.

GOVERNADOR

O chefe do distrito de Lisboa recebeu numerosa representação de Arruda dos Vinhos, que lhe foi agradecer a recente visita que efectuou áquela concelho e fazer oferta de um artístico álbum fotográfico, documentando os principais aspectos dessa jornada. Falaram o presidente do Município daquela vila, sr. Asdrúbal Duarte Cunha e o governador Afonso Marchueta.

BODAS DE PRATA

O bispo de Madarsuma, cape-



Prof. Vitória Pires

lão-mor das Forças Armadas, D. António dos Reis Rodrigues, celebrou o seu jubileu sacerdotal, com um acto litúrgico que

decorreu na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa e a que estiveram presentes numerosos prelados e figuras de relevo nos sectores social, político, militar e religioso do País. O prof. Marcello Caetano fez-se representar pelo dr. Quezada Pastor.

MERCÊS

O embaixador de França entregou as insígnias do grau de comendador da Ordem das Palmas Académicas aos catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa profs. Jacinto do Prado Coelho e Luís Lindley Cintra. Impôs também as insígnias de oficial da mesma ordem ao dr. Alberto Mendes Fialho Júnior, inspector de Francês do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. Nuno de Miranda falou sobre «O Ultramar e a obra de arte». Por sua vez, no Instituto de Altos Estudos Militares, o dr. Américo Sáragga Leal, secretário nacional da Emigração, fez uma conferência sobre «Emigração e política emigratória».



ROUBO DE UM COFRE-FORTE

Na Firma Dias e Irmão, Lda, na Calçada de St.º André 44, foi roubado, ontem, o cofre-forte que continha 110 contos em dinheiro e cerca de 100 contos em letras de câmbio. A Polícia Judiciária procede a investigações.

OFENDEU UMA MENOR

João Rodrigues da Silva, de 21 anos, natural de Agueda, sem profissão, residente na Charneira da Caparica, é acusado, pelo sr. José Maria de Almeida, de ter ofendido uma sua filha menor. Segundo o queixoso, proprietário da pensão onde o João da Silva pernhoita, este, depois de passar a noite em diversos bares, teria chegado a casa onde partiu seis portas de quartos, uma mesinha de cabeceira e amolgou uma máquina de lavar antes de agredir a soco a menor Maria Alice.

Os prejuízos materiais foram de cerca de 3 contos.

OPERAÇÃO «STOP» 2 CARROS RECUPERADOS

Na operação «stop» realizada ontem à noite, na Praça do Chile, Arco do Carvalhão, Jardim de S. Pedro de Alcântara e Príncipe Real, foram fiscalizadas 175 viaturas e 20 táxis. Foram autuadas 25 viaturas.

Durante a operação foram recuperados dois automóveis que haviam sido roubados.

RUSGA NOS BARES E «DANCINGS»

Numa rusga efectuada ontem à noite para «controle de bares e dancings», nas zonas do Bairro Alto, Cais do Sodré, Mouraria e Intendente, foram detidas 147 pessoas. Ficaram posteriores presas 21 mulheres e 2 homens.

Os restantes detidos, 15 dos quais tinham idades inferiores a 21 anos, foram soltos depois de devidamente identificados.

PRESO PELA TERCEIRA VEZ EM TRÊS DIAS

É a terceira vez que José Joaquim da Ressurreição Patarata é preso nos últimos três dias.

Ontem procurava forçar, com uma chave falsa, a porta de uma leitaria na Estrada de Benfica.

Desta vez o José Joaquim, de 21 anos, sem profissão nem morada certas, natural da Vidigueira, será enviado ao Tribunal de Segundas Penas.

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

Começou hoje no Plenário Criminal de Lisboa, presidido pelo desembargador Morgado Florindo e com o dr. Costa Saraiva a ocupar a tribuna do Ministério Público, o julgamento dos srs. Henrique Manuel da Piedade Lopes, de 36 anos, casado, fotógrafo, natural da freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém; José Jaime Ferreira Fernandes, de 24, solteiro, operário fabril, da mesma região; e José Máximo dos Santos Cardador, de 50 anos, casado, caixeiro-viajante, da Chamusca, acusados da prática de actividades contra a segurança do Estado.

Quanto ao primeiro, afirma o despacho de pronúncia, a sua tarefa específica era ceder a sua residência naquela cidade para servir de ponto de apoio a partidários do Partido Comunista Português. Terá colaborado com o segundo réu na distribuição de imprensa clandestina e no recrutamento de novos elementos para a organização ilegal e subversiva.

O sr. Jaime Fernandes teria feito a entrega de jornais à margem das leis vigentes a simpatizantes do Partido Comunis-

ta que trabalhavam numa fábrica em Leiria. Escrevera, diz-se no processo, frases subversivas nas paredes, e tratara da organização para comemorar o «Dia Mundial da Mulher», o «Dia Mundial da Juventude» e do «1.º de Maio», promovendo conferências, convívios, e provocando o rebentamento de foguetes para assinalar essas datas. Teria ainda criado o comité regional do Alto Ribatejo que englobava Santarém, e outras freguesias, criando aparelhos de agitação e de imprensa clandestina.

O sr. José Cardador, aludido o mesmo documento acusatório, teria colaborado na angariação de fundos para fins políticos, transportando no seu automóvel imprensa proibida, e o «funcionário-controlador» do comité sub-regional do Ribatejo, e ceder a sua moradia para reuniões conspirativas.

Figuram no pleito duas testemunhas de acusação e dezoito de defesa. São patronos dos acusados os srs. Eurico Ferreira, Levy Duarte Ferreira e António Cortes Simões.

O julgamento não termina hoje.

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO EM LISBOA

Iniciou-se, ontem, no Plácio Foz, o III Festival Internacional do Filme Turístico, acontecimento de nível internacional patrocinado pelo jornal de turismo «Publituris» com a concorrência da Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos e da Câmara Municipal de Lisboa, colaborando, também a Cinemateca Nacional.

O referido certame filmico foi apresentado à imprensa numa conferência com alguns membros do júri, num hotel da capital. O objectivo principal do dito festival é o de elevar o nível qualitativo do filme turístico praticado em Portugal e fornecer ao público filmes de real valor.

Pretendem, igualmente, os organizadores pôr em relevo uma série de retrospectivas, fora de competição e revelar autores pouco conhecidos (caso de Chomón) sem esquecer figuras como Len Lye, Robert Flaherty ou John Halas, de quem se poderão ver algumas obras. Lugar também é dado, (pois nem só de competição se trata) ao cinema-verdade de «Saint-Jerôme» de Dansereau e ao cinema amador, representado por 5 obras.

O júri é composto por John

Halas e Joy Bachelor, primeiros produtores de filmes animados da Grã-Bretanha; Claude Mollerni, director da revista de banda desenhada «Phenix»; Jorge Brum do Canto, a que todos ligamos «Fátima, terra de fé», «Chaimite» ou ainda a «Cruz de Ferro», e de todos conhecido, e F. Gonçalves Lavrador, estudioso do cinema e pessoa ligada ao meio cineclubista português.

General Deslandes

Da sua visita de trabalho a Moçambique, regressou, esta madrugada, a Lisboa, em avião militar, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes.

Governadores civis com o ministro

Os governadores civis dos distritos do Continente reuniram-se hoje com o ministro do Interior. A reunião prolongou-se pela tarde.

Cursos para profissionais de escritório

O Sindicato Nacional dos profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove na sua sede, de 6 a 29 do corrente,

um curso sobre «O direito do trabalho e os seus reflexos no binómio trabalho-entidade patronal» sob orientação do sr. dr. Simões Correia.

O mesmo organismo leva igualmente a efeito, de 7 a 28 deste mês, outro curso «gestão de stocks», dirigido pelo eng.º Mário Santiago, e cujas aulas decorrerão das 21 às 23 e 30.

Quaisquer informações podem ser obtidas através do telefone 539417.

PRÉDIO AVIZ

Vendo escritório. Urgente. Pela melhor oferta. Telef. 4 11 12

Investimentos em auto-estradas

Cento e trinta e oito escudos poderá vir a ser o preço que custará a um automobilista uma viagem entre Lisboa e Porto, considerando que a distância entre as duas cidades seja de 300 quilómetros e que uma auto-estrada venha a ligar os dois principais centros urbanos do Continente.

Com efeito, será de \$45 o preço médio por quilómetro se for atribuída a um consórcio Luso-Hispano-Italiano a construção de 358 quilómetros da rede de auto-estradas com que Portugal poderá vir a estar equipado, dentro de nove anos.

Foi, precisamente, para o estudo dos investimentos a serem feitos nesses 358 quilómetros e que são da ordem dos oito milhões e meio de contos, que se reuniram, ontem, num dos principais hotéis de Lisboa, os representantes de bancos portugueses, espanhóis e italianos que constituem esse consórcio.

A compreensão dos mecanismos que geram a subida dos preços e a inflação justifica um esforço de leitura.

o que é A INFLAÇÃO

(PORQUE SOBEM OS PREÇOS) de Armando Castro

3.ª edição - 13.ª milhar. Coleção «O que é» vol. de 248 págs. - 45\$00



Dist. Livraria Quadrante Av. Luís Bivar, 85-C Telef. 53 37 66 LISBOA

«CRUZEIRO DA AMIZADE» AO BRASIL

de 21 de AGOSTO a 18 de SETEMBRO a bordo do N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» da C. C. N.

ESPECIALMENTE FRETADO PELA CATUR

29 DIAS

FUNCHAL * RECIFE * S. SALVADOR (Baía) * RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) * S. VICENTE (C. Verde * LAS PALMAS

(ESGOTADAS VÁRIAS CATEGORIAS)

Escolha de camarotes no momento da inscrição PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Agência de Viagens CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17 Telef. 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA

Longas permanências nos portos Sem formalidades consulares

JOGO DO GALO CONCURSO

0	X	
0	X	0
X		

SESSÃO nº 3

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

CONCURSO - JOGO DO GALO - APARTADOS 3011 ou 3088 LISBOA

PHILIPS

vai pôr tudo em pratos limpos



OS ABSURDOS DA BUROCRACIA

Tratando-se de países da mesma língua e com raízes históricas e culturais comuns, a aproximação luso-brasileira, tanto quanto se pode julgar pelos resultados práticos, não decorre com a fluência que estaria nas intenções dos governos respectivos e, decerto, no sentimento das populações. Os possíveis entraves e dificuldades, cuja solução se busca no recato das chancelarias, perderiam talvez importância se a opinião pública pudesse acompanhar de perto as peripécias das negociações, agindo nelas como elemento favorável. Depõe a favor deste critério o facto de muitas das matérias em causa não serem de melindre tal que justificasse ou mesmo exigisse o segredo diplomático.

Estas palavras não-de parecer demasiado solenes para introdução das ligeiríssimas considerações que vão seguir-se, mas o objectivo delas é mostrar que tão verdade é resultarem grandes efeitos de pequenas causas como darem as grandes causas origem a incómodos efeitos... O caso que relatamos é um dos muitos que constituem o passivo de um balanço que, por agora, pouco mais apresenta que promessas. E, se o escolhemos, é porque representa uma fonte de enfados para aquela parcela importante da humanidade que se desloca de automóvel e já dificilmente se move sem ele...

O possuidor de uma carta de condução passada pelas autoridades competentes brasileiras poderá conduzir em Portugal, durante um ano, desde que solicite ao Touring Club do Brasil um documento denominado «Permissão Internacional para Conduzir». Esse documento dá-lhe igualmente direito a circular em 128 países, desde Aden à Zâmbia, passando por todas as outras letras do alfabeto, o que mostra a que ponto pode ir a cooperação internacional quando os países estão para aí virados... Mas diz o ditado que não há bela sem senão, prova de quão profunda era a sabedoria dos antigos, mesmo quando ainda não havia automóveis nem cartas de condução... Ora, neste caso, o senão mereceria muito mais o nome de absurdo, como se vai ver.

Ao fim de um ano, supondo que o condutor de carta brasileira aqui se fixa, exigem as leis portuguesas que esse condutor faça o seu examezinho como qualquer nervoso aprendiz de primeiras rodas, isto depois de circular durante um ano pelas ruas e estradas de Portugal, sujeito a verificações, a operações «stop», sob o olhar vigilante dos agentes do trânsito. E, provavelmente, sem acidentes... O absurdo do caso agrava-se com a possibilidade de esse exame não se realizar nunca - se o condutor fizer renovar todos os anos a carta do Touring Club, para o que só terá de viajar, nas alturas próprias, até aos cento e tal países do acordo... Embora as vidas já estejam razoavelmente longas, não há vida que esgote tantas e tão desvairadas terras...

O que se acaba de relatar mais parece um argumento de filme burlesco. Podemos imaginar facilmente um personagem seguido pelas polícias de 128 países, atentas ao momento em que por distração o condutor se esqueça enfim de renovar o livrinho. Se tal aqui acontece, lá irá o infeliz arrastado à presença do júri... de condução, para mostrar que sabe fazer o que fez, por hipótese delirante, durante cento e vinte e oito anos...

Conclusão? Para além das razões porventura ponderosas que dificultem a plena aplicação dos acordos luso-brasileiros, para além das virtudes da cooperação internacional - não há dúvida de que a burocracia tem muita força!

A cólera hoje e amanhã

Da conferência de Imprensa dada pelo sr. director-geral de Saúde acerca da cólera, salientam-se algumas declarações.

A primeira é de que não há presentemente um único caso na Metrópole, o que servirá para tranquilizar a população quanto à situação interna, embora deixe em aberto as possibilidades de propagação da doença, através dos contactos com as províncias ultramarinas, nomeadamente Angola, onde a situação apresenta aspectos sérios, como é do conhecimento geral.

A segunda é de que a cólera não representa um problema de saúde, mas de saneamento. Neste ponto, parecem-nos insuficientes os processos de divulgação de métodos terapêuticos e profiláticos. Sendo a cólera um problema de saneamento, como ficou dito, e uma vez que as condições sanitárias do País são de molde a causar algum alarme neste particular, só uma grande campanha nacional, desenvolvida em todas as frentes (informação, sim, mas também apetrechamento) alcançará resultados que nos permitam esperar com tranquilidade a chegada dos primeiros calores.

A terceira reporta-se a uma atitude eventualmente deliberada por parte da França e da Itália, que exigem ainda certificados de vacina que as circunstâncias actuais não justificam. De três, uma: ou aqueles países crêem sinceramente que não resolvemos os nossos problemas de saúde; ou não querem receber turistas portugueses; ou pretendem criar um clima de desconfiança internacional que nos afecte no plano turístico. Seria bom saber qual destas hipóteses corresponde à realidade. Mas inclinamo-nos para a primeira...

Gibraltar e Olivença

Longe de nós a intenção de lançar sombras sobre as excelentes relações entre Portugal e o país vizinho. Para os portugueses, a passagem da fronteira é um acto tão quotidiano e simples como mudar de camisa e trabalhar para ganhar as três refeições diárias. Se a corrente turística de lá para cá não é igualmente caudalosa, a explicação é fácil: não temos Semana Santa que se equivaça, a nossa Sevilha é apenas Vila Franca de Xira, as touradas são o que se sabe, e tanto o Prado como os Preciados não têm aqui nada que se lhes compare. Por tudo isto, seria pouco curial espicaçar animosidades, mandando adiante, como é de uso, as façanhas da Padeira de Aljubarrota.

Em todo o caso, este encontro entre Douglas-Horne e os governantes espanhóis, para discussão do caso de Gibraltar, teria inevitavelmente de trazer à nossa memória lembranças de Olivença, que, como se sabe (dizem-no os livros de História Pátria, proclamam-no os Amigos de Olivença), é de direito, território português. Ocupada pelos espanhóis em 1801, deveria ter sido restituída a Portugal, conforme foi estipulado pelo tratado de 1815, a que a Espanha nunca deu cumprimento. A partir daí, já lá vão mais de cento e setenta anos, começaram os nossos queixumes e certamente as nossas reclamações - sem resultado até hoje.

Não podemos deixar de admirar sinceramente o vigor com que nas ruas de Madrid se reclama a restituição de Gibraltar. Quanto a nós, aguardamos a próxima sessão evocativa dos Amigos de Olivença para lavar em voz baixa o nosso protesto...

SUDESTE ASIÁTICO

A GUERRA SECRETA

Por GEORGE MACARTHUR/Especial para o «DL»

Uma unidade secreta norte-americana especialmente treinada para operações de libertação de prisioneiros em território hostil deve ser em breve licenciada.

Segundo um oficial que tem participado em numerosas operações deste género a decisão privará o comando americano no Vietname do Sul da possibilidade de levar a efeito incursões contra os campos de detenção inimigas.

A referida unidade secreta foi treinada para actuar nas selvas do Vietname do Sul, Laos e Camboja e não para «raids» espectaculares como a malograda tentativa de libertação dos prisioneiros americanos de Son Tay, no Vietname do Norte, em Novembro de 1970.

Embora existam no Vietname do Sul muitos americanos suficientemente bem treinados para tomarem parte em operações semelhantes se necessário, eles encontram-se espalhados por grande número de unidades. Há também pequenos grupos - tais como os da Marinha - susceptíveis de serem utilizados neste tipo de operações, mas que não receberam um treino especializado e não estão permanentemente disponíveis para «raids» de libertação de prisioneiros.

Nestas condições, a decisão de acabar com a unidade de libertação de prisioneiros provocou certa irritação no alto comando americano.

Consta que o general Creighton Abrams, que não esconde as suas dúvidas acerca do valor das unidades de elite impostas à estrutura regular do Exército, tem por mais de uma vez manifestado o seu desacordo com aqueles que preconizam a lenta retirada de tais unidades.

Desde que a unidade de libertação de prisioneiros foi formada em 1965-66, após o grande influxo de tropas americanas, não conseguiu arrebatrar um único prisioneiro ao Vietcong muito embora tenha ajudado a libertar um pequeno grupo de sul-vietnamitas de campos de detenção na selva.

Uma das missões da unidade era salvar os pilotos dos aviões abatidos nos casos em que a sua intervenção se tornasse necessária paralelamente à das tripulações dos helicópteros de socorro da Força Aérea, conhecidos pelo nome de «gigantes verdes». Não se tem conhecimento de qualquer operação deste género, muito embora alguns oficiais admitam que elas se realizaram.

Uma das razões pelas quais a unidade não foi muito bem sucedida reside no facto de ter sido utilizada frugalmente e dentro das mais estritas limitações. Para evitar pôr em perigo a vida dos prisioneiros com as «expedições de pesca», os «raids» especiais só eram levados a efeito quando os serviços de espionagem forneciam informações precisas e imediatas sobre a localização dos campos de concentração do Vietcong. Deste modo, embora a unidade só tivesse registado um reduzido número de êxitos, pode também gabar-se de ter tido poucas missões malogradas.

O número de prisioneiros americanos em campos de concentração do Vietcong não é de modo algum elevado. Os serviços de informação do exército revelaram que 463 americanos tinham sido dados como desaparecidos no Vietname, afirmando que, segundo lhes foi possível apurar, 78 deles se encontravam vivos no momento em que foram capturados, pelo que foram considerados prisioneiros de guerra. Todavia, as emissões de rádio de propaganda do Vietcong admitiram apenas a existência de 20 prisioneiros americanos nos seus campos de detenção.

Nestas condições, e considerando a retirada geral das forças dos Estados Unidos, justificase-se pouco a existência de uma unidade especial de libertação de prisioneiros, cujo número é, como acabamos de ver, extremamente reduzido. As tropas americanas totalizam agora 127 mil homens e o objectivo actual é que esse número não ultrapasse 69 mil em 1 de Maio.

A retirada, porém, acentua o discreto declínio de todas as operações secretas que se tem verificado paralelamente ao embarque das forças regulares.

Na realidade, tudo começou por volta de 1969, quando a C.I.A. (Central Intelligence Agency) decidiu limitar drasticamente a sua participação em muitas operações. A C.I.A.

principiou por retirar agentes provinciais da operação «Phoenix» - cujo objectivo consistia em detectar e eliminar os funcionários do «governo fantasma» do Vietcong - tendo deixado de financiar (e controlar) projectos como a escola de treino de Vung Tau.

Embora os tentáculos da C.I.A. ainda se estendam a todas as áreas de controlo sensíveis do Vietname, a actual tendência é menos no sentido das áreas «operacionais» e mais no da colheita pura e simples de informações.

Paralelamente à apreciável diminuição das actividades da C.I.A., os boinas verdes do «Fifth Special Forces Group» foram repatriados há um ano - as suas operações secretas foram absorvidas por uma unidade conhecida pela designação de «S.O.G.» (Studies and Observations Group). Encontra-se instalada no quartel-general de Abrams e subdivide-se em cerca de doze unidades encarregadas de missões que vão desde a espionagem em território inimigo à análise de documento e interrogatório de prisioneiros importantes.

As operações levadas a efeito pela «S.O.G.» são agora em número mais reduzido do que há alguns anos, quando uma das suas unidades, conhecida pelo nome de «B-57», deu origem ao chamado «caso dos boinas verdes». O acontecimento que levou a execução de um presumível agente duplo - revelou a extensão das operações secretas no Vietname do Sul, fazendo igualmente tombar algumas cabeças do lado americano.

Porta-vozes do Exército afirmam que muitos dos elementos da «S.O.G.» têm estado a abandonar o país desde há vários meses. Tudo indica que o seu papel será drasticamente limitado dentro dos próximos meses, quando o programa de retirada das tropas entrar na sua fase final.

Paralelamente a este declínio da «guerra secreta», verifica-se a crescente utilização de aparelhos de detecção e computadores, que necessitam de menos efectivos no campo de batalha e mais «massa cinzenta» no quartel-general.

As longas operações de patrulha no interior do Camboja, Laos e mesmo Vietname do Norte foram praticamente eliminadas pela utilização maciça de aparelhos electrónicos de detecção na pista Ho Chi Minh. Grande parte da análise por computador dos dados fornecidos por estes instrumentos de detecção é actualmente feita em instalações secretas da Força Aérea situadas na Tailândia e não no Vietname do Sul (embora os resultados continuem a ser retransmitidos para vários postos da Força Aérea em Tan Son Nhut, donde a guerra aérea é controlada).

Paralelamente à diminuição das operações secretas em terra, a Aviação reduziu também o número de aparelhos utilizados na «guerra secreta». Estes aviões encontravam-se integrados em unidades designadas por «esquadrões de operações especiais». Incluía tudo, desde os helicópteros destinados a largarem agentes, aos jactos equipados com rádio cuja missão consistia em captar as mensagens dos agentes no território comunista.

Houve uma altura em que os Estados Unidos tinham quatro destes «esquadrões de operações especiais». Actualmente, restam apenas dois no Vietname do Sul. Todavia, algumas destas operações continuam a ser levadas a efeito, mas a partir de bases situadas na Tailândia.

Por outro lado, algumas das operações secretas antiquadas que pareciam ter sido postas de parte foram simplesmente absorvidas, nomeadamente pelas forças de Polícia sul-vietnamitas. Em muitas regiões, a Polícia tem estado desde há algum tempo, a absorver e eliminar as detestadas «unidades de reconhecimento provinciais» (conhecidas pela designação de «Prus»). Estas unidades não passavam de grupos especializados no rapto e no assassinio, criados ao abrigo da operação «Phoenix» para penetrarem no território do Vietcong e eliminarem os «leaders» comunistas locais. Por vezes autênticos bandos de malfeteiros, conquistaram rapidamente uma reputação desastrosa. A decisão de acabar com elas foi tomada há anos, muito embora tenha levado tempo a pôr em prática.

TERRENO

P/ INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

DEVIDAMENTE APROVADO

Vende-se 60 000 m2 ou fracções, próximo Sacavém, bons acessos. T. 726115.

ARRAIOLOS

— UMA CARPETE PARA DURAR —

- Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
- Todas as medidas e cores.
- Executam-se encomendas nos mais curtos prazos
- Alcatifas de todas as qualidades.
- Capachos de Cairo e Esparto.
- Restauros, Limpezas, Franjas.
- Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.

Rua da Imprensa Nacional, 116 - E — LISBOA

INSUPORTÁVEL COBERTURA MÉDICA EM ESTREMOZ

Um dos problemas mais prementes de Estremoz é a falta, que desde há muito se faz sentir, de um Centro de Saúde, que coordene e assegure a cobertura médico-sanitária deste concelho. Em consequência de tal lacuna, a actividade dos médicos aqui em exercício tem vindo a processar-se sem nenhuma interligação, o que traz grandes prejuízos para os doentes, principal-

mente por se tratar de um meio rural.

Por outro lado, os médicos colocados no concelho são insuficientes, pelo que estão permanentemente sobrecarregados.

Este problema, de grande importância para as populações locais, pede solução urgente a quem de direito, pois que Estremoz é o único concelho da região que não possui um Centro de Saúde.

BRAGANÇA

Mau serviço postal

Com a supressão, verificada no dia 28 de Fevereiro, das ambulâncias postais dos caminhos de ferro, complicou-se o problema da expedição de correio de Bragança. Este serviço passa a ser feito por auto-ambulâncias postais, que saem diariamente cerca das 14 horas, facto que provoca atrasos muito sensíveis sobretudo na expedição de correspondência para a cidade do Porto e Lisboa.

MESÃO FRIO

O pão e a escola

Enquanto diversas cidades se degladiam, já, para a conquista de uma das três projectadas novas universidades, talvez sem cuidarem que elas fazem, sobretudo, falta aos povos mais afastados dos actuais centros universitários (e o nordeste transmontano está na «bicha»), Mesão Frio clama apenas, desde há anos, por uma simples escola de curso médio, já que a maioria da população se fica pelas primeiras letras, por falta de meios para o custeio de transportes, instalação e propinas, fora da terra natal.

Agglomerado concelhio muito populoso, e essencialmente rural, o destino desta gente é a vinha ou os pequenos ofícios, sem outros horizontes culturais e económicos que não sejam a emigração e a TV, com todas as suas nefastas consequências.

SANTARÉM

Desenvolvimento do Vale do Tejo

No Grémio da Lavoura de Santarém teve lugar uma reunião entre o presidente da Associação de Desenvolvimento do Vale do Tejo, eng. João Noronha Falcão e lavradores da região. Foram prestados esclarecimentos sobre a forma como estão a decorrer os trabalhos preparatórios para elaboração do esquema geral que dará origem ao plano de regularização do rio Tejo, para o que foi recentemente criada uma comissão.

Foi ainda abordada pelos presentes a questão de algumas obras somente previstas mas que se revestem de grande importância imediata para o progresso do Vale do Tejo, pelo que foram ampliadas por decisão do ministro das Obras Públicas.



na reunião foi decidido agradecer àquele ministro a decisão tomada e salientar-lhe o desejo de todos para que as obras a realizar no Vale do Tejo sejam incluídas no IV Plano de Fomento.

VIANA DO CASTELO

UMA PONTE SOBRE A VIA FÉRREA

Estão a ser feitas expropriações para a construção de uma ponte superior à via férrea, junto da estação ferroviária da freguesia de Darque. Este melhoramento porá termo às constantes interrupções de trânsito rodoviário na passagem de nível ali existente.

ARGANIL

Importante melhoramento

Pelo ministro das Obras Públicas foi concedida uma participação superior a 3 000 contos, para a construção de um restaurante e salão de chá no Santuário de Mont'Alto, melhoramento que muito beneficiará esta vila.

BRAGANÇA

Pôs termo à vida

Foi encontrado sem vida num vagão de mercadorias estacionado num dos desvios da estação dos caminhos de ferro desta cidade, o corpo de Fernando José Mendes, conhecido por «Evora», de 42 anos, jornalista, natural de Santo Antão, concelho de Évora e que residia numa barraca, em Bragança.

As autoridades verificaram, rapidamente, que o infeliz trabalhador pusera termo à vida por enforcamento.

Era casado com a sr.^a Emília Mendes, moradora na Baixa da

Banheira com duas filhas do casal. Uma das filhas e a viúva encontram-se doentes, sendo-lhes impossível, por isso e por falta de recursos, deslocar-se a Bragança ou promover a remoção do corpo.

O incidente dramático, pouco habitual nesta região, emocionou a cidade, onde o Fernando José Mendes era conhecido pelas suas qualidades de trato e de trabalho.

PENICHE

Dirigentes da Misericórdia

Foram eleitos em reunião da assembleia geral da Misericórdia os dirigentes da benemérita instituição para o triénio 1972/74, que ficaram constituídos pelos srs. Luís Leonardo dos Santos e José Machado Fernandes, provedor e vice-provedor, respectivamente; Francisco Ribeiro, João Augusto Tavares Barradas, D. Carlota Maria da Silveira da França Salvador, D. Regina da Cunha Oliveira dos Santos Ginja e Joaquim da Silva Jorge, efectivos; e Fernando de Jesus Neves, João Marques Petinga Avelar, José Bernardino de Jesus, Joaquim Marreiros Branco, D. Gracinda da Cruz Santos, D. Maria Alins da Conceição Veríssimo e D. Guida da Conceição Carriço, suplentes.

CAMINHA

A estátua de Sidónio Pais

Representantes das freguesias e das agremiações locais reuniram-se, nos Paços do Concelho, com o presidente do Município e os representantes dos órgãos de Informação, a fim de lhes manifestarem o seu desagrado pela notícia de que já não será erigida a estátua ao dr. Sidónio Pais, natural de Caminha, que foi presidente da República.

Segundo a mesma notícia aquele monumento, destinado a assinalar o 1.º centenário do nascimento do dr. Sidónio Pais, que ocorre no dia 1 de Maio, seria substituído por um busto.

"AD-LIB":

prepotências de improviso

«Fazem favor! O que desejam?», palavras em tom agressivo de quem já tomou a decisão antes de as dizer. Saem dum uniforme em cadência maquinal e embrutecida.

«Vamos à boite, ao sétimo andar»

«Não podem entrar sem estarem acompanhados»

«Mas estamos: uns pelos outros», ainda brinquei, certo de que o mal-entendido em breve se dissiparia.

«Têm de vir acompanhados por uma senhora», insistiu.

«E como é que distingue entre aquilo que você entende por «senhora» e uma companhia de ocasião? Sim, porque nesse caso cada um de nós pode ir ali...»

«Ah! as que o não são trazem o «selo» (leia-se estigma) e eu «topo-as» em seguida», respondeu com o olhinho espectral.

«Bem, e se eu trouxe a minha mulher?»

«Identifico-a...»

«O quê?!»

«O senhor tem que mostrar qualquer coisa que prove que são casados»

«A si?!»

«Exactamente! Homens sôzinhos só podem entrar se tiverem o nome neste livro. São ordens do sr. Jerónimo Dias Garcia»

«CLIENTELA SELECIONADA»

Mais vírgula, menos ponto de exclamação, este é o teor da conversa ocorrida faz hoje oito dias no átrio do prédio sito na Rua Barata Salgueiro, em cujo sétimo piso fica a boite «Ad-Lib».

E claro que o assunto não merecia o espaço que ocupa no jornal se não fosse a atitude discriminatória e repressiva que ele traduz. Mais grave ainda é a tendência que essa atitude tem para alastrar nesta prepotente Lisboa e seus arre-

dores. Mais descarada é ainda a prepotência no caso dos locais que defendem o culto da gravata, regimentando as pessoas a usar a «coleira» para lá irem gastar o seu (delas) dinheiro.

Não pretendo entrar aqui em considerações sobre as razões que levam os proprietários desses estabelecimentos a adoptar tais medidas. Isso é assunto prolongado e, de resto sobejamente conhecido de quem anda elucidado sobre o que o rodeia. Basta olhar para o tal «livro» com os nomes de quem pode entrar. Pretendo, isso sim, esclarecer uma situação que tem logrado assinalável êxito em revestir-se de uma atmosfera de dúvida e confusão, e que, no caso concreto do «Ad-Lib», significa um critério muito discutível para se alcançar o que suponho ser o objectivo em vista: a famigerada «clientela seleccionada».

Ora vejamos: o porteiro do «Ad-Lib» (ou quem lhe dá ordens) usou de ignorante prepotência ao proibir que eu, o Adriano Correia de Oliveira e o meu colega de Faculdade ali entrássemos porque, sendo aquele estabelecimento considerado de «interesse turístico» (informação da Direcção-Geral de Turismo), fica ao abrigo do Artigo 216 do Decreto 61/70, que reza assim:

«Os estabelecimentos hoteleiros e similares serão considerados como públicos, não sendo permitida qualquer discriminatória e injustificada que limite o seu livre acesso. Consideram-se motivos justificados de ou serviços que constituem objecto da actividade do estabelecimento;

b) a embriaguez
c) a inobservância das normas usuais de higiene, moralidade, convivência e ordem pública.

Poderão ainda as empresas proibir o acesso às pessoas que se façam acompanhar de animais.

«FALAR DE IMPROVISO»

Como fomos interceptados antes de entrarmos na boite, era descabido pressupor que não iríamos consumir os bens e serviços do «Ad-Lib». Embriagados também não estávamos. Quanto às «normas usuais de higiene, moralidade, convivência e ordem pública», tomamos banho diariamente apesar da carestia da água, não seremos bem uns emblematizados de pudor mas tão-pouco violentamos donzelas em cada esquina e somos já demasiado crescidinhos para provarmos a nós próprios a nossa valentia distribuindo socos no nariz de quem está, sem mais nem quê. No que toca a animais, levávamos conosco apenas as usuais anedotas de papagaios.

Quanto a permitir-se que o porteiro exija a certidão de casamento, essa não entraria na cabeça do índio Jerónimo, quanto mais na dum europeu «civilizado»!

Resta acrescentar que a expressão inglesa «ad-lib» se traduz por «falta de improviso». Como tal deve ser vista a atitude do porteiro. E, no entanto, inadmissível que ela parta da gerência daquele estabelecimento.

HERNANI SANTOS

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CARTAZ DOS I JOGOS JUVENIS DE GUIMARÃES

Para a apreciação e atribuição dos prémios de Concurso de Desenho para o cartaz anunciador dos I Jogos Juvenis de Guimarães, reuniu-se o

júri constituído por: D. Maria Helena Pina, pintora e professora do Ciclo Preparatório; Helder Ivo Pacheco, pintor e professor metodólogo do Ciclo

Preparatório; padre Manuel Gonçalves, arquitecto e director do Museu Alberto Sampaio; Gonçalo dos Reis Torgal, prof. do Ensino Secundário e presidente do D.F.H.; Domingos José Azenha Pires, director da secção cultural do D.F.H.

Atribuiu os seguintes prémios: **Prémio Banco de Angola** (5000\$00), Marina Pinheiro Caldeira Carvalhinhos, 10 anos, Escola Prep. Francisco Arruda; **Prémio Casa Juvenil** (1000\$00), Orlando Adão Pereira Novais Oliveira, 14 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; **Prémio Velha Guarda D.F.H.** (1000\$00), Aurora Isabel Espiga Pinto, 10 anos, Escola Preparatória Francisco Arruda; **Prémio «Portugal Desconhecido»**, Viagem e fim-de-semana em Guimarães) \$3 Isabel Coelho de Almeida, 10 anos, Escola Preparatória Prof.^a Arminda Sanches; Lucília Maria Valente Rodrigues, 11 anos, Escola Preparatória Prof. João de Barros; **Prémios Livraria Internacional** (livros escolhidos), Maria Irene da Costa Fernandes,

12 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; José António da Silva Freitas, 12 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; José de Oliveira Alfaia, 10 anos, Escola Primária de Padroso; Isabel Mendes, 11 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; Maria José Oliveira, 11 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; Rui Filipe, 10 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; Joana Zuquete, 10 anos, Escola Preparatória Francisco Arruda; Ana Maria Oliveira Rocha Mendes, 10 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; Rui Miguel Simões de Meneses, 11 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira; José Manuel da Silva Marques, 11 anos, Escola Preparatória Prof. João de Meira.

De entre cerca de dois mil trabalhos, foram ainda seleccionados trezentos, que figurarão numa exposição a abrir dentro de dias, na sala de exposições do Museu Alberto Sampaio e que se projecta, em todo ou em parte, repetir em Lisboa e no Porto.

RESTAURANTE

Serviço de Bar

das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

CONVÍVIO SAUDOSISTA DE CASAPIANOS

No dia 26 realiza-se, no refeitório da Casa Pia de Lisboa, em Belém, o tradicional almoço de convívio e saudade entre os «últimos abencerragens» da família casapiana, al-

guns já oitontões nos invernos...

O encontro, que terá início pelas 13 horas, realiza-se nas próprias instalações da Casa Pia, este ano, por vontade do actual director da Secção Pina Manique, dr. Casimiro de Oliveira, por entender que o refeitório da instituição é o local mais adequado para, em ágape, matar saudades em família.

Os interessados podem inscrever-se e o mais depressa possível nos locais e junto das pessoas que habitualmente costumam organizar a festa, ou pelos telefones 731.265, 775.799, 661.383, 677.995 e 762.228.

LUSTRES

de brilho inexcelável, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

PONTAPÉ DE SAÍDA: UM BECO SEM SAÍDA?

Futebol. Amigável. Serão dedicado aos homens. Futebol é para eles. As mulheres ainda (ou já?) não vão em futebol. As mulheres tiveram feriado. Sim, porque da **convergência** nem elas nem ninguém tiraram qualquer vantagem. De maneira que aproveitaram para qualquer coisa, tricô, cinema, conversa, lides da casa, enfim, qualquer coisa de útil. Quanto aos homens, esses ficam a ver. A ver só com os olhos, o coração a bater normalmente. Sem o **doping** dos grandes directos desportivos.

O telespectador espanta-se com a solidão quase total das bancadas. Do lado oposto àquele em que se encontram as câmaras, ninguém. Pela palavra ninguém. Nem viva! Daqui não se pode naturalmente inferir que o estar às moscas se deve à transmissão em directo do desafio. Embora seja pueril afirmar-se, como já acentuou Navarro de Andrade, que a televisão não tira espectadores ao futebol.

Neste campo, as discussões permanecem, pois há sempre várias faces por que o problema pode ser visto. Borges Coutinho, presidente do Benfica, não tem qualquer dúvida em afirmar que a televisão tira público. A prudência com que, entre nós, se está a agir, no que respeita à luz verde, para os directores, prova bem quanto o medo faz sentir os seus efeitos.

Como se sabe, a assistência ao boxe nos Estados Unidos diminuiu consideravelmente desde que os combates passaram a ser televisados. Há quem pergunte, no entanto, se a culpa pertence à televisão, cuja qualidade aumentou, ou ao boxe, cuja qualidade baixou. Parece daqui depreender-se que o factor influente é a qualidade desportiva. Se houver qualidade, o público vai; na falta dele, o público afasta-se. Afasta-se duplamente: do campo e do televisor, pois estar a olhar não significa estar a ver.

A propósito das negociações com a televisão belga, a Federação Belga de Football declarava, em 1963: Os desafios de que participou, neste ano, o Anderlecht, provaram incontestavelmente àqueles que ainda duvidavam que, se o público tiver conhecimento antecipado das transmissões, a venda dos bilhetes deixou praticamente de existir. Basta lembrar que ficaram por vender milhares de bilhetes para o Anderlecht-Sófia, enquanto desde que se anunciou a não transmissão do Anderlecht-Dundee, a procura de bilhetes subiu em flecha de tal maneira que a lotação esgotou.

Ainda aqui não vamos atribuir todas as culpas à televisão. A prática do fim-de-semana, o automóvel, as mais variadas solicitações, bem como o descrédito que o futebol co-



nheceu, como instrumento de alienação e de fuga nas sociedades mercantilistas, tudo isso faz o declínio no interesse pelo futebol.

O problema volta a complicar-se, com novas direcções propostas. Considerando a posição da **televisão**, dos **clubes**, e do **futebol como desporto**, pode aceitar-se que:

a) - A televisão precisa urgentemente dos directos de futebol para alargar a sua penetração, a sua popularidade.

b) - O futebol, considerado como desporto, só tem a lucrar com as transmissões. Os jovens espectadores podem ser levados à prática de futebol arastados pela publicidade da televisão. Se isso acontece com outras modalidades, por que não aconteceria com esta? E se a publicidade pela TV incita ao consumo das lacas, dos detergentes ou dos cremes para barbear, por que não levaria ao consumo de futebol?

c) - Simplesmente, levar à prática não é o mesmo que levar à bilheteira. A televisão pode encher os campos, mas também pode esvaziar as bancadas. Acontece que os clubes



Por MÁRIO CASTRIM

vivem em regime muito semelhante ao das empresas comerciais: só podem sobreviver se conseguirem vender bem o seu produto. Os jogadores são caros. O futebol é o vício rico de um país pobre. Os clubes são, além disso, pesadamente colectados. Se a bilheteira falha, a curto prazo, isto não salvará o futebol, a longo prazo, no âmbito de organização clubística tal como hoje existe. Mesmo assim, os grandes clubes bailam perigosamente na corda bamba e só podem manter-se com o favor dos gordos mecenas. Logo, os directos podiam ser bons para o futebol, mas os clubes, na pessoa dos seus tesoureiros, temem os efeitos imediatos. O futebol, como factor alienante (que sem dúvida é) veria os seus efeitos multiplicados pelas transmissões. A assistência vibraria, tremeria, pensaria, morreria de ataques cardíacos com uma diferença: em vez de 50 mil espectadores, seriam alguns milhões. As bancadas estariam não na Luz nem em Alvalade, mas no Portugal de Norte a Sul: socos e monstrosamente povoados. O Benfica, o Sporting e os outros verão a popularidade acrescida, mas poderão igualmente ver, em breve, a sua capacidade diminuída. E quando isso acontecer, as transmissões pela TV deixarão de ter interesse pois também só vale a pena assistir a jogos de qualidade...

Beco sem saída? Quem se admiraria? O mundo em que vivemos está cheio deles...

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Secção Regional de Lisboa

ELEIÇÕES

Promovida por um grupo de colegas, realiza-se mais uma reunião para debate do documento «Bases para um Programa», no dia 2 de Março (5.ª feira), pelas 21.30 horas, na Sede da Ordem.

Convidam-se todos os colegas inscritos nesta Secção Regional a comparecer e participar naquela reunião.

O Presidente
do Conselho Regional
a) J. Cunha Serra

SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

Vymura
ALTA DESTINACAO
EM PAPEL DE PAREDE

"Hair" é indecente para a Austrália

AUCKLAND, 2 (R/«DL») — A companhia que leva à cena a revista musical "Hair" foi ontem acusada de apresentar um «espectáculo indecente» e comparecerá hoje perante o tribunal do magistrado de Auckland.

O espectáculo foi estreado no sábado passado nesta cidade, após épocas com êxito em Sydney e em Melbourne, devendo, também, ser apresentado em Christchurch e em Wellington, a capital da Nova Zelândia.

O procurador geral Sir Roy Jack consentiu ontem que a polícia incriminasse a companhia.

Numa declaração feita no parlamento, o porta-voz sobre assuntos legais do Partido Trabalhista, da oposição, dr. Martyn Finlay, declarou: "Devo admitir, com espanto considerável, um 'happening', que foi apresentado na maior parte das grandes cidades de língua inglesa sem restrições e sem mais efeitos, anunciados publicamente, deva ser chamado em Auckland para responder perante toda a majestade da lei".

O dr. Finlay perguntou se a princesa Ana da Grã-Bretanha seria citada como testemunha e se lhe seria pedido para afirmar se foi corrompida quando dançou, no palco, com o elenco da companhia londrina.



"Os Bonecreiros" no Ciclo Gulbenkian

Integrado na louvável iniciativa da Fundação Gulbenkian, encontra-se o Teatro Laboratório de Lisboa «Os Bonecreiros», uma jovem companhia criada com o objectivo primeiro de **levar teatro a toda a gente em todo o lado** (escolas, cooperativas, ciclos culturais, colectividades de recreio, etc.).

A sua actividade foi iniciada com o jogo dramático «O Circo Imaginário do Superbasílio» de Béatrice Tanaka, um trabalho fundamentalmente destinado a um público juvenil (dado com a colaboração do **Teatro do Jovem Espectador** que em muito contribuiu para o arranque efectivo desta Companhia), mas que oferece tam-

bém ao público adulto bastantes razões de interesse e agrado, como aliás foi denunciado pela crítica especializada nas recepções aprovativas feitas ao espectáculo.

Na realização do objectivo enunciado percorreram já (desde Janeiro até início da sua participação no II Ciclo Gulbenkian de Teatro) as localidades seguintes: entreparentes indica-se além da sala utilizada ou instituição o número de espectadores dados e de espectadores em cada sessão: Cascais (Teatro Gil Vicente, 3140); Lisboa (Escola de Francisco Arruda, 1.800); Colégio São João de Brito, 1.270; Atlético Club de Campolide, 1.150; Santarém (Círculo Cultural Es-

calabitano, 1.300); Setúbal (Círculo Cultural Setubalense, 1.300); Cova da Piedade (Grupo Desportivo, 1.266); Almada (Incrível Almadense, 1.170); Alhos Vedros (Academia Musical e Recreio 8 de Janeiro, 2.300). Todos estes espectáculos foram realizados a **convite interessado** das instituições implicadas.

Acrescente-se ainda, numa última nota, que o Teatro Laboratório de Lisboa — Os Bonecreiros, tem apenas como base económica de subsistência um subsídio do Fundo de Teatro; a remuneração obtida em tais representações foi constituída nalguns casos por participação nos lucros eventuais ou por ofertas feitas voluntariamente pelos espectadores.

NOVO CASINO ESTORIL

**SLOT
MACHINES**
ACESSO LIVRE
MAIORES DE
21 ANOS

**SALA DE
JOGOS**
TODOS OS DIAS
DAS 15
AS 3 HORAS

MARTELL BROTHERS
conjunto vocal
inglês

LUXOR GALI GALI
do Moulin Rouge, de Paris

ANA ROSMANINHO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

**HIGH SOCIETY
BALLET**

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Regina des Alpes

O Salão Restaurante está reservado hoje para a General Motors sendo os clientes habituais do Casino atendidos no Wonder-Bar, onde o «Show» começa à 1.15 horas.

DL show

O actor-encenador Pedro Lemos está a dirigir no Trindade os ensaios da peça «A Galvota», de Tchecov, em que reaparece Madalena Sotto.

A fadista Arminda da Conceição acaba de gravar novo disco, que inclui alguns «clássicos», entre eles «Barco Negro» e «Hilário».

Sob a direcção de Jorge Liotopad prosseguem os ensaios na Casa da Comédia da peça «A Dança da Morte», de Strindberg, que só será estreada em Lisboa depois de, no próximo dia 12, ser apresentada em Évora, sob o patrocínio do III Ciclo Gulbenkian de Teatro.

Acabam de sair dois discos dos «New Seekers», o conjunto inglês que representa a Grã-Bretanha no Festival da Eurovisão. São eles: «I'd Like to Teach the World to Sing» e «Boom Town», que integram um «single», e um LP com uma colecção de êxitos dos quais salientamos «Something», «Move me Lord» e «Lay me Down».

Concluídos os seus entendimentos em Lisboa, o cineasta brasileiro Stephan Wohl regressou hoje ao Brasil, onde vai concluir o roteiro de «Aventuras de um Detective Português», em colaboração com o actor - realizador - guionista Flávio Migliaccio. Em Agosto, Stephan estará de volta, para iniciar a fase das filmagens em Portugal. Como o «DL» noticiou em primeira mão, Raul Solnado será o protagonista deste filme, que terá uma versão brasileira e outra portuguesa.

No dia 11 o grupo cénico de Arnelas-Olival desloca-se ao CRP de Alfena para apresentar a peça «A Promessa», de Bernardo Santareno.

Carlos do Carmo incluiu no seu «show» do «Faia» a composição de Fernando Guerra, «Rosa de Barro», a mesma que Tonicha levou ao Festival de Split do ano passado e com a qual conquistou um prémio de interpretação.

António da Cunha Teles informa esta coluna que já tem assegurada pelo Centro Português de Cinema a produção do seu novo filme «Os Meus Ami-



Arminda da Conceição

gos» e que portanto a sua próxima viagem a Paris se destinará exclusivamente a tratar de assuntos referentes à distribuidora «Animatógrafo».

Florinda Maria gravou novo disco para a etiqueta Estúdio, incluindo «Gosto mais de ti», «Louca saudade», «Cada dia que passa» e «Imagem da Vida».

O filme «Pedro Só», de Alfredo Tropa, será estreado no Apolo 70 em Maio. Trata-se do segundo filme português a ser exibido naquela sala, que no momento apresenta «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira.

O 3.º Concerto de Música de Câmara, da série de Extensão Cultural do Museu Gulbenkian, está marcado para o dia 5, com o seguinte programa: «Sonata de Ouro», para 2 violinos, de Purcell, e «Sonata em ré menor, Opus 4, n.º 1», para 2 violinos, de Leclair, pelos artistas John Fisher e Carlos Laredo (violinos), com a colaboração dos solistas John Sharp (em cravo) e Luisa Vasconcelos (em violoncelo); «Scherzino», de Joly Braga Santos e «Quinteto Opus 43», de Nielson, pelos artistas Ricardo Ramalho (flauta), Paulo Teixeira (oboé), Artur Moreira (clarinete), Martin Wilson (trompa) e Otílio Martins (fagote).

Um grupo de estudo, sob a direcção de José Manuel dos Santos, procede no clube «1.º Acto» a um trabalho de investigação que incide na análise paralela de «O Inspector Geral», de Gogol, e «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires.

Jorge Ben está em Portugal mas... em disco. Trata-se de um álbum que inclui algumas das mais famosas canções interpretadas por ele, nomeadamente «Mas, que nada», «Capoeira», «Chove chuva» e «Vem Morena, Vem». Atenção: Jorge Ben é do primeiro «team» da música popular brasileira. Quem não sabe fica informado.

Continuam os trabalhos no Grupo de Teatro do Ateneu da Madre de Deus, sob a direcção de Joaquim Carvalho. O objectivo é a montagem de uma peça, baseada no «Auto do Curandeiro», sobre a obra de António Aleixo.

Na última reunião efectuada no Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra foi anunciado que o curso de iniciação cinematográfica que começa no próximo dia 7 terá inscrições gratuitas para sócios e não sócios, uma vez que «o alvo da iniciativa é o alargamento de conhecimentos básicos na feitura de um filme».



Florinda Maria

"P'ra frente, Lisboa"

César de Oliveira quer revolucionar a revista

Depois do enorme êxito que foi «Saidas da Casca», César de Oliveira e sua parceria estão neste momento a concluir uma nova revista, «Prá Frente Lisboa».

Trata-se de um espectáculo que se pretende quanto possível resulte arrojado, aberto com coisas novas e palavras novas. Como sempre, colaboro com uma equipa de trabalho constituída por mim, pelo Paulo da Fonseca e pelo Rogério Bracinha. A direcção de montagem e figurinos é da autoria de Pinto de Campos e a colaboração plástica da revista é composta ainda por Moniz Ribeiro, Gracinda Candeias, Francisco Relógio, Jorge Rosa, Ruy Mesquita, António Casimiro, Manuel Lima, Artur José e Mário Alberto. Um caso único quanto a elenco de artistas plásticos. A cenografia será do espanhol António Bardiz, que veio fazer o «Aniversário da Tartaruga» e a encenação será minha com direcção de ensaios de António de Cabo. A revista será estreada no Teatro Monumental por todo o mês de Abril e os ensaios devem começar para a semana que vem.

Quem são as figuras de proa de «Prá Frente Lisboa»?

Vamos ter um elenco algo esquisito. Florbela Quierós e José de Castro (do Teatro Nacional) como primeiras figuras. Pela primeira vez em revista um palhaço, Quinho. Como actriz convidada Irene Isidro. E há a seguinte ideia: fazer um «roulement» de atracções. Neste momento está dirigido um convite ao Teatro Negro de Praga, que não deve poder estreiar connosco em Abril, mas virá certamente em Maio. Estamos a pensar numa participação do poeta Ary dos Santos, conquanto nada ainda haja de concreto ele foi apenas «locado» a esse respeito. No entanto, para um espectáculo deste género seria muito útil a intervenção dum poeta como o Ary, através duma charla duns recitativos. Se ele vier a concordar estudaremos o seu número provavelmente até com palavras do próprio Ary dos Santos.

Quais são as características desta revista?

Este nosso espectáculo sai muito fora do habitual. Temos vindo a observar que nos últimos anos se está a verificar uma evolução no gosto do público em relação a um determinado tipo de revista que vinha sendo apresentada. O público hoje está mais interessado num espectáculo de crítica, num espectáculo de sátira, num humor mais novo mais actual, mais concordante com o nosso tempo. Bem entendido que nós, os autores de revista procuramos ir sempre ao encontro do gosto do público. Ora bem: nós entendemos que hoje uma revista tem uma articulação tem um conteúdo, uma forma, absolutamente diferente daquela de há alguns anos. Ao erguermos um espectáculo muitas vezes somos coibidos por razões e vontades diferentes das nossas... ou de carácter económico ou outro carácter impeditivo. No entanto, sem dúvida que tem sido possível apresentar nos últimos tempos um certo tipo de coisas até então consideradas inacessíveis. «Prá Frente Lisboa» pretende acima de tudo, ser um espectáculo de crítica clara. Vai ser montado com uma certa generosidade do Vasco Morgado, com características

invulgarmente espectaculares. Queremos aliar a um texto que considero bom uma montagem fabulosa. A linha de encenação que escolhi, é uma linha perfeitamente ritmada, quer dizer, consegui encaixar os números uns nos outros de modo a que o espectáculo não sofra as interrupções habituais de chefiadas de quadros. A revista sucede-se, acontece, intercala-se, sem hiatos e em crescendo.

Quem são os autores, da música?

Só o maestro João Nobre está agora, a escrever música para a revista. Todavia a música não será exclusivamente dele. Aguardo o regresso de Vasco Morgado do Brasil, para pormos a revista a funcionar completamente, nesse aspecto.

E quanto a atracções da canção?

Devo dizer-lhe que a voz portuguesa escolhida ainda nem sequer está contactada. Ignoro se aceitará ou não. Pensamos, também num jovem cançonetista que se integre num estilo «pop» ou «beat» que venha a fazer um número chamado «Jovens sobre rodas» que é uma fantasia com motocicletas em cena. Além disso é muito trabalhoso o «caso» do palhaço Quinho, pois é a primeira vez que surge um palhaço em teatro. Ele vai fazer um número, «O Cangalheiro dos Animais», que exige muita versatilidade. Fará ainda outros números mas sempre e basicamente como palhaço.

Para além desta revista



César de Oliveira

o César de Oliveira tem outros projectos em vista?

Estou convidado a ir aos Estados Unidos depois da estreia desta peça em Maio estudar a possibilidade de realização de um filme sobre a emigração portuguesa para a América. A seguir venho fazer

uma revista para o Parque Mayer destinada a fins de Setembro. Neste momento são os meus planos e chega. Tenho, ainda, perspectivas para apresentar na primavera do ano que vem um espectáculo musicalizado mas completamente diferente da revista, que será como uma ponte entre a revista e a comédia musical. Eu acredito nas comédias musicais, embora elas em Portugal sejam muito mal recebidas e não me parece haver uma justa compreensão quanto a elas, mas enfim. Todavia tenho uma ideia para um espectáculo que talvez ajude a compreender a comédia musical. É uma coisa chamada «Ópera a Dois Tempos», destinada a um teatro pequeno. Parece-me curiosa a fórmula que estou a estudar e vamos a ver se será possível vir a montá-la.

Teatro Municipal SÃO LUIZ 8.º CONCERTO

HOJE, às 21.45 h.
Grupo B — M/ 10 anos
DOMINGO, às 16 h.
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA
FILARMÓNICA
DE LISBOA
MAESTRO
FREDERICO
DE FREITAS

VIOLINO
VASCO BARBOSA
PROGRAMA
CONCERTO
PARA VIOLINO
E ORQUESTRA
BEETHOVEN
SINFONIA
«OS JERÓNIMOS»
FREDERICO DE FREITAS
Bilhetes desde 12\$50

ATLZ
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

Precisão
SEIKO
Garantia
SEIKO
MAESTRO
FREDERICO
DE FREITAS
VIOLINO
VASCO BARBOSA
PROGRAMA
CONCERTO
PARA VIOLINO
E ORQUESTRA
BEETHOVEN
SINFONIA
«OS JERÓNIMOS»
FREDERICO DE FREITAS
Bilhetes desde 12\$50

HOJE às 20.45 e 23 h.
CONTINUA TRIUNFANTE NA SUA VITORIOSA CARREIRA... NO
JOSE VIANA
Telef. 32 74 92
CAPITÓLIO
Brilhantemente apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
ORA BOLAS PRÓ PAGODE!
A ALEGRE E ORIGINALÍSSIMA REVISTA QUE É O MAGNÍFICO TRIUNFO
DE UM NOVO E POPULAR ELENCO!
Grupo D
M. 18 anos
DORA LEAL

Depois de três anos de silêncio

Froes Leitão quer voltar

Chama-se José Froes Leitão. Tem um modo muito curioso de interpretar as canções que compõe, que não são, infelizmente, em grande número. É um razoável executante de viola, instrumento com que se acompanha geralmente. Apareceu há cerca de três anos no extinto Zip-Zip, tendo participado no LP colectivo que os responsáveis pelo programa, decidiram gravar com o intuito de perpetuar o seu trabalho divulgador no que se refere à música nova, portuguesa. Depois Froes Leitão desapareceu sem deixar rasto. Ficou-nos desse período uma canção muito curiosa, que se chamava «O farrapo».

Há alguns meses chamámos, neste jornal, mais precisamente nas páginas do extinto suplemento «Ponto» a atenção para o seu sucesso. Nasce daí a nossa conversa.

REAPARECER

«Desde que me afastei desta actividade, após a experiência importante do Zip-Zip, tenho feito pouca coisa. Também não tenho estímulo por aí além para que suceda o contrário. Tenho mesmo assim um número razoável de músicas terminadas e outras incompletas, por causa dos poemas que saem com uma certa dificuldade, pois perdi grande parte do ritmo «de produção». Zé Froes fala vagarosamente, como quem apalpa o terreno: há muitas coisas que não quer perder a oportunidade de dizer, e outras que acha pouco prudente adiantar neste momento. Mesmo assim acrescenta com confiança:

«Para mim neste momento seria muito importante reaparecer com um disco. Durante cerca de três anos limitei-me a cantar para amigos o que apesar de ser agradável não me satisfaz plenamente. Há a esse nível um certo comodismo que na música precisa de ser ultrapassado. Há algum tempo eu estava quase decidido a fazer um disco, no limite do meu contrato com o Zip, que agora, tanto quanto sei é propriedade da Sassetti, mas, meteu-se a tropa pelo meio e foi impossível. Entretanto comecei a trabalhar e agora não me resta muito tempo».

PREFERÊNCIAS

Tento a seguir entrar no capítulo delicado das preferências musicais. Froes Leitão, pensa duas vezes antes de responder. Finalmente propõe:

«Prefiro não falar disso. Os gostos musicais variam muito de pessoa para pessoa, e pouco adianta eu estar aqui a dizer quem é que gosto de ouvir cantar. As pessoas estão pouco interessadas em saber disso e fazem bem. Para além disso não me parece prudente estar a dizer que gosto mais da música de X ou Y, se já é tão grande a confusão que vai pela cabeça das pessoas. Podemos, no entanto, falar das coisas que estou interessado em cantar. Canto, em princípio, tudo o que tiver qualidade independentemente do idioma. Numa coisa porém insisto: as



José Froes Leitão

minhas músicas serão sempre em português. Acho que é uma questão de princípio. Entendo que é assim que deve ser.»

Depois um breve parêntesis à maneira de confidência:

«Para mim é tão importante voltar a cantar que neste momento talvez não me importasse de participar num festival».

Palavra puxa palavra e vem a opinião sobre o dito (festival):

«Acho que foi musicalmente muito mau. Os poemas, não consegui ouvi-los, acho que

era defeito de microfone. Gostei mesmo assim de algumas canções.»

PERSPECTIVA

José Froes Leitão foi uma das peças integradas na equipas musical de arranque do Zip. Depois, ficou voluntariamente pelo caminho, acompanhando à distância o desenrolar das coisas. Deve por isso estar em boa posição para se pronunciar sobre a música portuguesa na sua mais recente fase:

«Ah! a música portuguesa. Ora aí está outra coisa sobre a qual eu não estou nada interessado em falar neste momento. Agora apetecia-me, por exemplo muito mais, beber uma cerveja fresca. Mas se é assim tão importante a minha opinião lá vai: acho que as pessoas se começam a mexer, mas ainda não chega. A pobreza musical continua a ser grande e a qualidade da maioria dos intérpretes deixa muito a desejar.»

Depois, Froes Leitão, todo ele reticências e meias palavras, arrisca mais uma confidência:

«Gosto muito do José Afonso e das músicas que faz, apesar de não terem nada a ver com o meu caminho musical. Mas isso não vale a pena escrever, é secundário. O recurso a orquestradores estrangeiros e portugueses radicados em França parece-me também bastante significativo da necessidade que as pessoas têm de se começar a mexer.»

J.J.L.

Maria do Céu Guerra na Casa da Comédia

Amanhã será apresentada no palco da Casa Comédia a 7.ª Lição do Ciclo «Ao encontro do Teatro» promovido pelo IMAVE, Instituto dos Meios Audio-Visuais de Educação, com a colaboração da Casa da Comédia e destinado à divulgação e iniciação Teatral nos Liceus e Escolas Secundárias de Lisboa, nomeadamente Liceu D. Filipa de Lencastre, Camões, Pedro Nunes e Escola Industrial Patricio Prazeres.

O tema desta lição é o Teatro na Idade Média, e entre outros motivos de interesse, será apreciado e analisado o aparecimento do Teatro Cómico na Idade Média, consequência natural das comédias latinas de Plauto e Terêncio, mas também e sobretudo derivação dos mistérios morales e autos religiosos após a sua transposição para fora das Igrejas.

A actriz Maria do Céu Guerra volta a prestar a sua colaboração à Casa da Comédia, onde ensaiou os seus primeiros passos no Teatro, para ilustrar com o actor Carlos Cabral alguns momentos da encenação da célebre Farsa do Mestre Pathelin, escrita ao que se supõe entre 1461 e 1469.

Esta sessão como habitualmente é destinada a críticos da imprensa, professores de

actividades circum-escolares, monitores, e a todas as pessoas com interesse pelo Teatro.

PRÉMIO PARA HITCHCOCK

O realizador e escritor Alfred Hitchcock recebeu em Hollywood o prémio "Cecil B. de Mille" pela sua contribuição para o espectáculo em geral. Este galardão é anualmente atribuído juntamente com os «Globos de Ouro».



Candice Bergen e Oliver Reed

Uma caçada violenta

Título: CAÇA AO HOMEM (The Hunting Party)
Realização: Don Medford, 1971 (EVA);
Intérpretes: Oliver Reed, Candice Bergen, Gene Hackman, Simon Oakland, Ronald Howard, etc.
Distribuição: Rank Filmes.
Estreia: Cinema S. Jorge (24-2-1972)

Vindo da televisão, Don Medford estreia-se no filme de fundo com um western: The Hunting Party. Digamos que se trata de uma estreia promissora, ainda que Caça ao Homem revele fraquezas demasiado evidentes, quer ao nível do argumento, como também no seu próprio tratamento cinematográfico, onde se acumulam alguns «efeitos» fotográficos fáceis. Mesmo assim, porém, The Hunting Party revela certa segurança e desenvoltura, bem assim como uma intencionalidade pacifista curiosa.

Estamos no Oeste americano, numa época já tardia. Um grupo de bandoleiros, chefiados por Frank Calder (Oliver Reed) rapta a mulher de um grande proprietário, Brandt Ruger (Gene Hackman). Para reaver a mulher, Ruger dispõe-se a perseguir os bandoleiros, servindo-se de carabinas ultramoder-

nas, com miras telescópicas, ele e os seus convidados partem à caça ao homem. A uma cómoda distância de oitocentos metros Ruger e os seus pares vão abatendo os raptadores como se de peças de caça se tratasse. Metódicamente, as «cabeças» vão caindo. A crueza implacável do perseguidor vai corresponder, do lado dos perseguidos, ao eclodir de um amor entre Calder e Melissa (Candice Bergen). Quanto mais acossados, mais unidos se sentem. Quanto mais perto da morte que se avizinha, mais despidos de violência e de armas.

Entim, a «moralidade» da história parece interessante. Os processos de que se serve Don Medford é que nem sempre parecem de acordo com as intenções expres-

sas. Na verdade, a violência invade todo o filme e, nalgumas cenas, esta atinge extremos onde é quase impossível detectar a repulsa. O sangue explode das formas mais variadas, espalhando-se em «câmara lenta» pelos quatro cantos do écran. Resta saber de que lado está Medford. Se, a coberto do pacifismo, vende o produto; se, através da violência, pretende atingir o choque. O melhor será esperar por novos trabalhos de Don Medford que confirmem o talento e as intenções. O mesmo não diremos em relação aos três protagonistas desta aventura selvagem: Oliver Reed, Candice Bergen e Gene Hackman compõem figuras notáveis, ainda que, aqui e ali, o cabotinismo esteja presente.

CINEMA

Lauro Antonio



Começou o Festival do Filme Turístico

Está a decorrer no Salão de Cinema do Palácio Foz, como noticiámos, o III Festival Internacional do Filme Turístico de Lisboa. Do programa constam os seguintes filmes: «XV Hankiralli» (Finlândia), prova de estorçada pericia automobilística — o Rali da Neve; «Song of Britain» (Inglaterra), de Colin Cherril, sobre as canções populares inglesas que todo o mundo conhece; «Bayer-ein-land Erwartet die Welt» (Alemanha), de M. Purze, as diversas facetas da Baviera — paisagem, indústria, artesanato, festas populares e obras de arte; «Michel de Ghelderode», de Luc de Heusch, documentário sobre a obra de um dramaturgo cujo teatro é um permanente diálogo entre o homem e o fantoche; «Béjart», de François Weyergans, um retrato de um dos maiores bailarinos do nosso tempo e, paralelamente, um testemunho da criação artística; «L'île de Vancover», de Wilf Gray, focando esse verdadeiro oásis do Pacífico que é a ilha de Vancouver; a longa metragem canadiana, de Fernand Danse-

reau, «Saint-Jerome», filmada segundo o estilo de cinema-verdade, relatando o estado de estagnação de uma cidade satélite de Montreal, ameaçada de paralização pelas mudanças múltiplas da tecnologia moderna. E ainda: «Fascino del Tirreno» (Itália); «Espanha Insólita» (Espanha); «Windsor Holydays in Britain» (Inglaterra); «Montana Land of the Big Sky» (Estados Unidos); «Ottawa: Fièvre Capitale» (Canadá); «Ski-Kindergarten» (Austria); «Catch a Dream» (Suécia); «Le Saumon d'Aoutome» (Canadá); «A Propósito da Inauguração duma Estátua - Porto 1100 anos» (Portugal); «Settimana Bianca Cortina d'Ampezzo» (Itália); «Golden Transvaal» (África do Sul); «Açores n.º 2-Ilha Terceira» (Portugal); «The Question» (Inglaterra); «Land of the Sun Returning» (Filipinas); «History of the Cinema» e «Rainbow Dance» (Inglaterra); «Nature's Pattern» (Japão); «Sky for You» (Suíça); «The Practical Romantic-Sir Walter Scott» (Inglaterra); «Minuto zero, Menos Dez» e «Penedo-Gerez-Parque Nacional» (Portugal).

Além destes e de mais filmes, é de assinalar a realização uma retrospectiva do Cinema Amador Português que consta de «Caminhos da Solidão», de Nuno Vieira da Fonseca; «Domingo de Agosto», de José Barbosa; «O Molinho», de Manuel Matos Barbosa; «A Máquina» e «O Ovo» de Vasco Pinto Leite, e de uma outra retrospectiva da Curta Metragem Espanhola, desde «El Hotel Elctrico» de Segundo de Chómon, produzido em 1905, a «Torrerillos 61», de Basilio Patino, e «Playa insolita», de Javier Aguirre, passando por «Alarde Equilibrista» de Chómon, de 1910, e «Essência de Verbenas», de Jimenez Caballero.

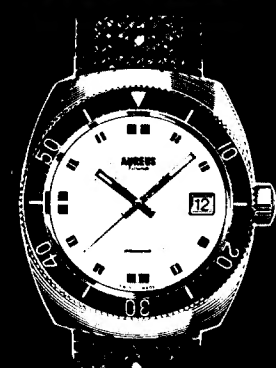
A fechar «Synchromy» de Norman McLaren, cuja exibição se fará durante a sessão de distribuição dos filmes premiados, será um outro forte atractivo deste importante festival.

Os programas assim como os convites para as 18 sessões do Festival são distribuídos na Agência de Informações do Palácio Foz, nos Restauradores.

AUREUS
EXTRAMATIC

Um relógio automático impermeável com calendário

Examine a vasta coleção nas Agências Oficiais OMEGA e TISSOT



VOLTA A PORTUGAL EM AUTÓMOVEL

ANTÓNIO CARLOS DE OLIVEIRA Datsun 240-Z E FRANCISCO ROMÃOZINHO Citroen DS-21 À FRENTE APOS À 1.ª ETAPA

por
**AUGUSTO
VILELA**

A primeira etapa da Volta a Portugal em automóvel não teve dificuldades de maior, quase constituindo um agradável passeio turístico até Lagos, onde chegaram esta manhã 46 das 49 equipas que ontem à noite haviam saído de Lisboa.

Os desistentes até este momento são: Príncipe da Cunha (Vauxhall Viva) que se despitou na Barragem do Arade, Rui Souto (Datsun 2.000) com a junta da cabeça queimada, e o francês Grobot (Mazda) que falhou o último «contrôle» na floresta da Vila do Bispo. Sem ter feito sequer o reconhecimento do percurso, esta equipa pouco mais poderia fazer numa prova que, também no aspecto de navegação, exige muito dos concorrentes.

António Carlos de Oliveira, em Datsun 240 Z, encontrava-se à frente da classificação na chegada a Lagos, tendo penalizado apenas 1m e 54s. nas florestais do Arade e Vila do Bispo. Em segundo lugar, e primeiro do grupo, está Francisco Romãozinho (Citroën DS 21 injection) com 2m. e 11s. Jorge Nascimento (B.M.W. 2002) é o terceiro com 2m. e 28s. enquanto Américo Nunes (Porsche 911 S), com 2m. e 29 s. ocupa a quarta posição. Nos lugares seguintes encontram-se Albio Pinto (B.M.W.) 2m. e 31s., António Borges (Porsche 911 S) 2m. 33s., Gomes Pereira (Opel 1604 S) 2m. e 41s. e Giovanni

Salvi (Datsun 240 Z) com 2m. e 44s. Estes são alguns dos tempos não oficiais conhecidos após a chegada a Lagos. Esta tarde, uma hora antes da partida para a segunda etapa, será afixada uma classificação provisória, que determinará a ordem de partida dos concorrentes para esta segunda fase da prova.

Tal como se esperava, os únicos pontos que provocaram penalizações foram as florestais do Arade e Vila do Bispo. Deve acrescentar-se, no entanto, que esta primeira selecção dos concorrentes tem um significado relativo e o seu maior interesse residirá na atribuição da ordem de partida para a segunda etapa

que começa esta tarde, às 17 horas, em Lagos, terminando cerca das 6 da manhã em Coimbra.

Será oportuno frisar, por exemplo, que Giovanni Salvi, aparentemente discreto nestes primeiros quilómetros, é um pi-

Muitas dezenas de carros de assistência, imprensa, rádio e televisão conferem à prova uma grandiosa «entourage», que ao longo das estradas tem provocado um entusiasmo invulgar.

A etapa desta noite, com um total de 705,600 quilómetros.



Luis Neto num Fiat 125 da equipa TORRALTA



Américo Nunes, um dos fortes candidatos

Acontece também que nem todos os concorrentes pareciam muito interessados em partir à frente, pois em certos casos pode ser melhor tática deixar os principais adversários irem à frente o que permite dosear melhor o andamento, aspecto muito importante numa prova de «endurance» como é a Volta a Portugal. Outros entendem que é desde o princípio que se começa a desenhar uma classificação.

Neste momento, é absolutamente prematuro adiantar quaisquer conclusões acerca dos prováveis favoritos. Há, no entanto, um facto que ressalta desde já: nunca uma Volta a Portugal teve tantos candidatos ao triunfo, com tão idênticas possibilidades.

loto que vai certamente melhorar à medida que a prova se for desenrolando, visto conduzir pela primeira vez um Datsun 240 Z, máquina impressionante de possibilidades mas que exige um mínimo de adaptação.

tem já muitos troços selectivos, e, mesmo que se mantenham as boas condições meteorológicas que os concorrentes têm encontrado até agora, deve proporcionar já uma considerável razia nos efectivos.

DOIS BANHOS NA BARRAGEM DO ARADE

Os dois primeiros acidentes desta Volta tiveram lugar na Barragem do Arade. No primeiro, foi vítima a equipa Príncipe da Cunha-Pereira. Uma derrapagem mais larga e ei-los que saem da estrada para um banho absolutamente inesperado. O segundo teve

como intérpretes uma equipa de camaradas nossos da Rádio Renascença, que seguiam a prova em serviço de reportagem. Nenhum destes acidentes teve felizmente quaisquer consequências para os ocupantes dos veículos, a não ser tê-los deixado completamente encharcados.

Romãozinho: «Até aqui não houve dificuldades»

Ainda com a embalagem do «Monte Carlo», Romãozinho, no seu grupo 1, pôs o pé na tábua no princípio das florestais e só o levantou no fim, realizando excelentes performances à frente de carros muito mais rápidos.

A etapa era precisamente igual à do ano passado mas o Arade a descer nivela me-

lhor a potência dos carros - declarou-nos à chegada a Lagos.

A floresta de Vila do Bispo estava com certa piada porque tinha algumas camadas de lama alternando com piso seco o que proporciona imprevistos. O interesse destes dois sítios é apenas escalar uma boa posição à partida para a segunda etapa.

FUNDAÇÃO COMENDADOR JOAQUIM DE SÁ COUTO S. PAIO DE OLEIROS — FEIRA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 31 de Março, às 17 horas, na Secretaria do Hospital N.º Sr.ª da Saúde, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de obras prévias da 1.ª fase de ampliação do Hospital.

Base de licitação Esc. 480 000\$00
Depósito provisório Esc. 12 000\$00

O Programa de concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria do Hospital de Nossa Senhora da Saúde e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4, 4.º-Dt.º, na Delegação de Coimbra — Rua Simões de Castro n.º 64.

29 de Fevereiro de 1972.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRADORA
Dr. Domingos Caetano de Sousa

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, SARL

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores accionistas subscritores de acções representativas do último momento do capital social, que a partir do próximo dia oito do corrente, poderão trocar as respectivas cautelas pelos títulos definitivos, nas instituições de crédito onde foram efectuadas as suas subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos definitivos, relativamente às subscrições efectuadas por instituições sem fim lucrativo e pelo pessoal da Lisnave será efectuada na Tesouraria do Estaleiro da Margueira.

Lisboa, 1 de Março de 1972

O Administrador-Delegado,
(a) António Vasco José de Mello



Fiat 127. O Fiat de 900 cm³ que toda a gente esperava!

Algumas verdades sobre um novo automóvel com menos de 1000 cm³:

Um milhão de pessoas, na Europa, estão interessadas em comprar um automóvel desta categoria. Podem escolher entre muitas marcas diferentes. A escolha é decidida depois duma cuidadosa avaliação do preço, da economia, do conforto, das características técnicas e do espaço. Só não se renuncia à necessidade de confiança, à segurança e porque não, à simpatia.

Façamos um pouco de história.

Ninguém poderá negar à Fiat uma experiência única neste campo.

Face ao objectivo de projectar um novo automóvel para 5 pessoas, com menos de 1000 cm³, todos os aspectos dum automóvel desta categoria foram examinados com a maior atenção pela Fiat.

Vejamos alguns exemplos:

Já tínhamos a experiência de um magnífico motor de 900 cm³, mais que experimentado, óptimo, o do Fiat 850 Sport Coupé, também montado no Autobianchi A 112.

Porque não continuar a utilizá-lo, adaptando-o à tracção anterior, dispondo-o transversalmente? Que melhor garantia de confiança?

— Outro exemplo:

Havia o problema de aumentar o espaço interior, conseguir uma maior área para as pernas, para os joelhos, para os braços e para os movimentos.

Também aqui, as preciosas experiências feitas pela Fiat com as tracções anteriores Autobianchi Primula, Autobianchi A 112 e Fiat 128, serviram para estabelecer as fabulosas proporções do 127.

Poderá dizer-se o mesmo quanto à segurança. Por exemplo: o robustecimento excepcional do pavimento está ligado aos elementos activos do comportamento em estrada das 4 rodas independentes (esquema Fiat 128). Solução simples com ideias claras. Distribuição dos vários componentes de modo a simplificar qualquer necessidade de intervenção ou assistência. Caixa separada do motor, com lubrificação independente.

Em conclusão, não se renunciou a nada. Nenhuma solução de compromisso, nenhuma solução fácil. Este foi o princípio de inspiração constante na elaboração deste novo automóvel. Cada proprietário deverá pensar: «o dinheiro que gastei, foi bem gasto, o carro é durável, não se desvaloriza muito, dia após dia, está sempre pronto». Por outras palavras, o novo proprietário facilmente se aperceberá das muitas compensações para o investimento que fez ao adquirir o seu Fiat 127.

Uma ficha técnica viva e alegre, com cerca de 140 kms./hora.

Motor transversal de 903 cm³.

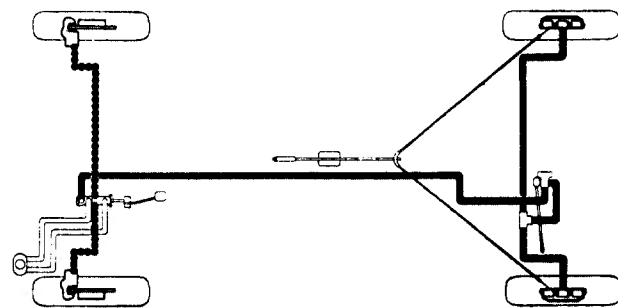
47 CV (DIN). Grande poder de aceleração.

Tracção anterior.

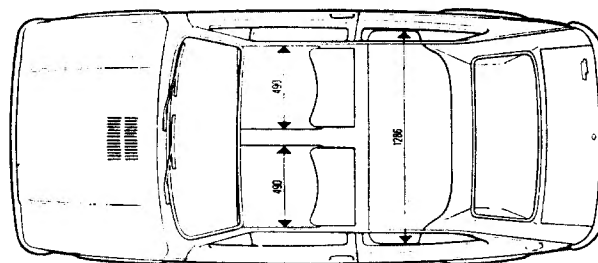
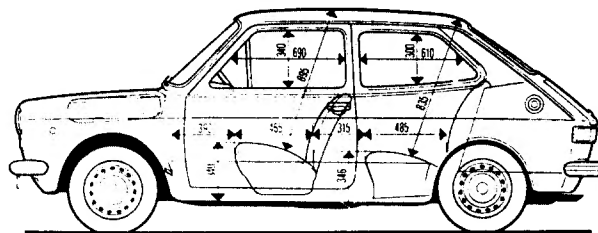
Suspensões anterior e posterior, independentes. Alternador.

Segurança

Coluna de direcção em três segmentos, articulados por cardans e suporte do volante de resistência controlada. Em caso de colisão frontal, o choque do volante contra o condutor é amortecido, ao mesmo tempo que o recuo do volante é evitado desta forma.



Travões de disco à frente e de tambor atrás, comandados por dois circuitos independentes.



Sistema anti-poluição: O motor foi modificado e melhorado de forma a satisfazer as normas europeias contra as emissões de gases nocivos.

Ensaie o Fiat 127: A Fiat Portuguesa e a sua rede de Agentes, tem carros à disposição de quem quiser experimentar este novo modelo.

FIAT

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
E EM TODA A SUA REDE DE AGENTES



"A MULHER, UMA NOVA FORÇA NO MUNDO"

DL PORTO Em colaboração com a Liga Universitária Católica e a Comissão Diocesana «Justiça de Paz» e dentro de um plano de estudo e reflexão sobre a carta apostólica de Paulo VI, «Octogésima Adveniens», o Centro de Cultura Católica promoveu uma conferência, seguida de colóquio, dirigida pela eng.^a D. Maria de Lurdes Pinto da Silva.

A conferência, que pertence ao Conselho Internacional do Graal, é presidente da Comissão para a Participação da Mulher na Vida Económica e Social (Ministério das Corporações) e componente do grupo feminino de ligação entre o Conselho Ecuménico das Igrejas e a Santa Sé, subordinou o seu trabalho ao tema: «A Mulher, uma Nova Força no Mundo de Hoje».

TEMAS DOCENTES

Com intervenções dos srs. prof. Francisco Carvalho Guerra, catedrático da Faculdade de Farmácia e dr. Manuel Rodrigues Gomes, encerrou-se o ciclo de colóquios que tem decorrido na Residência de Estudantes da Boavista.

«As relações Humanas na Universidade Peñante a Nova Reforma» foi o tema dos trabalhos.

OUTROS COLÓQUIOS

No Museu de Etnografia e História haverá amanhã, às 18 e 30, um colóquio sobre «Etnografia e Ciências Humanas», orientado pelo rev. Pinho Nunes; à mesma hora, no Instituto Francês, o prof. Michel Moreau, da Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma conferência subordinada ao tema «Jacques Prévert et la mise en question du langage»; e às 21 e 30, o Instituto Cultural do Porto promove, na Rua do Bonjardim, 1276, uma reunião de mesa-redonda na qual será desenvolvido o tema: «Para um Conceito Prospectivo de Portugalidade».

MUNICIPALISMO

No Governo Civil, conferida pelo chefe do distrito, tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Valongo, respectivamente, os srs. drs. José Ribeiro Pereira e João Pimentel Seara Cardoso.

CORTEJO DE OFERENDAS

No domingo desfilará em Gondomar o cortejo de oferendas, a favor das obras da igreja daquele concelho, no qual desperta muito interesse entre as populações.

DESPEDIDA DO CÔNSUL

Hoje, ao fim da tarde, na residência do cônsul da Suíça é oferecido um «cocktail» de des-



PORTO

pedida, em honra do ministro sr. dr. José Barreiros, cônsul-geral do Brasil nesta cidade e decano do corpo consular aqui acreditado, que deixará as suas funções no princípio do próximo mês.

EXPOSIÇÕES DE PINTURA E GRAVURA

Está aberta ao público, das 15 às 22 horas, até o dia 10, a exposição de trabalhos da pintora Ana Vieira.

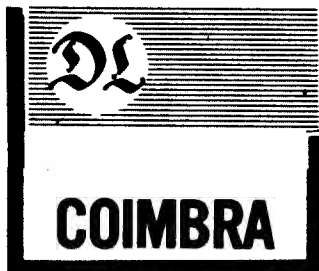
Na Galeria Alvarez será inaugurada amanhã, às 21 e 30, uma exposição de pintura e gravura do artista António Bouça, que ficará aberta ao público até ao dia 12, das 15 às 20 horas.

CAÇADORES

Hoje, às 21 e 30, celebra-se na sede do Clube dos Caçadores de Matosinhos o acto de posse da nova gerência, da qual são presidentes da Assembleia Geral; o dr. Manuel Marques da Silva, da direcção, o sr. dr. António de Sousa Antunes de Azevedo e do Conselho Fiscal, o sr. Arnaldo Eduardo Marques.

CONFERÊNCIA

Na Casa do Infante, com a presença do sr. ministro da Educação, o sr. prof. António Cruz faz no sábado, às 21,30 a convite do Município portuense e da Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência intitulada: «O Infante na sua terra e no seu tempo».



COIMBRA

TRINTA MIL CONTOS PARA URBANIZAÇÃO

Em sessão extraordinária, reuniu-se o Conselho Municipal, cuja agenda incluía assuntos de grande importância para a cidade.

A sessão decorreu na sala das reuniões da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng. Araújo Vieira, secretariado pelos vogais, srs. Aníbal Duarte de Almeida e António Francisco Ferreira.

Em primeiro lugar, foi apreciado e aprovado o relatório da gerência municipal do ano de 1971 e depois o Conselho sancionou a venda do terreno onde se situa a Montureira Municipal, a cedência de um terreno à Cáritas, a efectivação do empréstimo de vinte mil contos, destinado à continuação das expropriações para a abertura da Avenida Central e de outro, de cinco mil contos para as expropriações destinadas ao arranjo urbanístico de Chelas criação entre outros de lugares no quadro do pessoal dos Serviços de Turismo, etc.

ORFÃO ACADÉMICO

Por motivos imprevistos, não se realiza o espectáculo pelo Orfão Académico, anunciado para hoje e comemorativo do aniversário da fundação da Universidade e que decorreria no Teatro da Faculdade de Letras.

COMBATE AO CANCRO

Amanhã, às 12 horas no Instituto Português de Oncologia a dr.^a Ericka Watchel, citopatologista do Hospital de Hammersmith de Londres, faz uma conferência subordinada ao tema: «Os problemas de rastreio oncológico em ginecologia». Dado a que o Centro Anticanceroso de Coimbra, do Instituto Português de Oncologia, vai promover, como dissemos no concelho de Condeixa-a-Nova o rastreio oncológico em obstetrícia, o primeiro que se faz no nosso País, esta conferência é aguardada pelos especialistas com grande interesse.

REUNIÕES MÉDICAS

No salão nobre dos Hospitais da Universidade houve uma sessão dedicada aos estudantes de Medicina, do ano de prática clínica e aos médicos internos daquele estabelecimento hospitalar, durante a qual o sr. prof. dr. Vilaça Ramos apresentou uma comunicação ao tema: «Radiologia do colon». Amanhã, às 21 e 30, na sala de conferências da Obra de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto haverá nova reunião clínica, na qual, em continuação do tema tratado na última sessão pelo sr. dr. Santana Maia, a sr.^a dr.^a D. Maria da Luz Pessoa, especialista em obstetrícia falará sobre «Equilíbrio ácido-

básico do feto». A entrada é livre para médicos e estudantes do 6º ano de Medicina. - Dedicada aos alunos do ano de prática clínica e aos médicos internos dos Hospitais da Universidade, realiza-se no sábado, às 10 horas, no salão nobre dos mesmos hospitais uma reunião na qual o prof. dr. Cunha Vaz fará uma comunicação subordinada ao tema: «Fundoscopia - Técnica e valor».

QUEM CONHECE O SURDO-MUDO?

Encontrado em Condeixa, foi entregue à G.N.R. do posto local, pelo proprietário do «Café Amadeu», um indivíduo surdo-mudo, que ali apareceu e apenas escreve o nome Aurélio Rodrigues da Silva. Aparenta ter 30 anos, é alto, tem o pé esquerdo muito inchado, olhos azuis e ca-



belo castanho claro, curto; veste casaco cinzento, blusão xadrez, tipo pescador, e calça de ganga.

A G.N.R. levou-o para a P.S.P. de Coimbra, onde se encontra no Albergue Distrital, ali aguardando que alguém dê referências quanto à sua identidade completa. Qualquer informação deve ser comunicada para a P.S.P. de Coimbra, pelo telef. 22022.

ALFAIATES CONFRATERNIZAM

O Grémio Regional da Indústria de Vestuário do Sul, com a colaboração do grémio congénere do Norte, promove no dia 5, pelas 13 horas, um almoço de confraternização entre os alfaiates de todo o país, que decorrerá no hotel Eurosol, seguido de colóquio sobre vários assuntos da classe.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ



RACHEL DE QUEIROZ

Três romances de Rachel de Queiroz num só volume: «O Quinze», «João Miguel» e «As Três Marias». A autora, que assim surge, pela primeira vez, em edição feita em Portugal (graças aos Livros do Brasil), é, segundo Gilberto Amado, um dos «mestres da arte de escrever na nossa língua».

O volume, que abre com o poema «Louvado», de Manuel Bandeira, dedicado a Rachel de Queiroz, inclui cinco pequenos estudos críticos sobre o romance «O Quinze», escritos por Augusto Frederico Schmidt, Adonias Filho, Adolfo Casais Monteiro, Gilberto Amado e Cassiano Ricardo.

Adolfo Casais Monteiro, depois de afirmar que «O Quinze» é uma das obras definitivas do romance brasileiro, diz que ele é «o mais notável, senão o único verdadeiro, romance social brasileiro — porque as classes não existem em formas sublinhadas pelo romancista, mas no irremediável das coisas, na espontaneidade dos próprios factos, quer eles sejam exteriores ou interiores, quer se passem à escala dos grupos ou à de cada indivíduo».

Obra profundamente amarga, a de Rachel de Queiroz é de uma sobriedade exemplar, totalmente despida do que, no mau sentido, se chama «literatura». As situações criadas obedecem a um desenho incisivo, firme e sem hesitações. Daí, decerto, o motivo da sua importância.

EÇA DE QUEIROZ

Publicado no Rio de Janeiro, chega-me às mãos o livro de Gondin da Fonseca «A Tragédia de Eça de Queiroz». O autor, de 72 anos, procura demonstrar que em Eça de Queiroz o complexo do narcisismo dominou todos os outros.

PEDRO I

De São Paulo, chega-me, por sua vez, «A Revolução Brasileira de Pedro I», de Brasil Gerson. O autor afirma que o seu livro não se enquadra na História convencional do Brasil, sendo antes revisionista no que se refere à Independência



Rachel de Queiroz

e às suas causas e consequências até ao 7 de Abril.

Por outro lado, julga muito difícil destruir por completo os três estereótipos principais de que padece a História do país irmão: a independência como gesto isolado de um príncipe humilhado; o mito de que o parlamentarismo se encontrava tão corroído que deu lugar, por imposição do povo, à república presidencialista; e a equiparação da abolição à independência, como gesto quixotesco de uma princesa de bom coração.

Brasil Gerson é autor de vasta obra de investigação histórica do Brasil, que interessará, sem dúvida, aos estudiosos destes assuntos.

PALAVRAS

Paulo da Costa Domingos publicou o livrinho (30 páginas) de poemas intitulado «Palavras», que dedica a Carlos de Oliveira. São cinco poemas: «A pena», «Nascimento», «Uma longa infância», «Puberdade» e «O tema». Transcrevo o último: «uma noção/ de tristeza/ nas palavras/ faz/ do tema/ uma cobra/ e serpenteia/ e engole-nos/ o poema/ a esperança/ do faquir/ nos fazer/ entrar/ na dança».

CURSOS SOBRE ENGENHARIA CIVIL

No próximo dia 7 terá início, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o curso de especialização n.º 130 - «Descarregadores e obras de desvio», a terminar em 14 de Abril.

O curso será regido pelo eng.º Fernando Abecassis, chefe do Serviço de Hidráulica e pelo eng.º Oliveira Lemos, chefe da Divisão de Hidráulica das Estruturas.

As aulas serão dadas às terças, quintas e sábados, das 9 e 30 às 11 horas, versando sobre a concepção e dimensionamento dos órgãos de desvio provisório dos rios durante a construção dos aproveitamentos e dos sistemas de descarga de cheias e de esvaziamento das albufeiras.

As inscrições estão abertas

no L.N.E.C. até amanhã.

Também no dia 7 se inicia, no mesmo organismo de investigação, o curso de especialização sobre «Teoria do Betão Estrutural», que será regido pelo subdirector do L.N.E.C., eng.º Ferry Borges e pelos engenheiros J. Arga e Lima, Víctor Monteiro e Armando Faria.

PRÉMIO ITALIANO DE POESIA, PARA MURILLO MENDES

O Prémio Internacional de Poesia Etna-Taormina, que é o mais prestigioso da Europa para a categoria poética, criado em Itália em 1951 e atribuído bianualmente a dois poetas, um italiano e um estrangeiro, por um júri plurinacional de escritores e críticos ilustres, acaba de ser concedido por unanimidade ao grande poeta brasileiro Murilo Mendes.

Está marcada já para o dia 6 de Março a entrega, em sessão solene no Teatro «Massimo de Catania», na Sicília.

Da importância do «Etna-Taormina» diz bem o elenco dos poetas anteriormente pre-

miados, entre os quais Dylan Thomas, Jules Supervielle, Jorge Guillén, Tristan Tzara, Anna Achmatova, Lawrence Ferlinghetti, André Frénaud e, entre os italianos, Giuseppe Ungaretti e Salvatore Quasimodo, este último também detentor do Nobel.

Presidiu ao júri o dramaturgo Eugen Ionesco.

A entrega do prémio, com a presença de entidades oficiais e de altas figuras das letras italianas e mundiais, será feita por uma estrela de cinema, provavelmente Monica Vitti.

PHILIPS

vai pôr tudo em pratos limpos

RAÍNHA DO TURISMO

Da Madeira, chegou, venceu mas não convenceu

— Fui escolhida lá na casa e vim porque acho estes convívios de muito interesse. Sim porque isto é um convívio...

Palavras da Vanda Santos 21 anos, morena bonita, representante da «Claras Turismo», a eleição da Rainha e Princesas do Turismo 72, realizada ontem no Espelho de Água, durante a comemoração do 4.º aniversário.

gar para a esquerda e para a direita (locais das mesas fartas) onde os plácidos, mas sonoros convidados com um certo apetite e mais alguma sede, procuravam ainda a disposição necessária, para assistir ao desfile das 25 concorrentes.

Começado este ainda a confusão reinou durante largo tempo, até que as firmes e claras inter-

fluência e não esperava por isso ganhar...» afirmou a Ana Paula.

DESILUSÃO

A «Boa-Viagem» veio com numerosa e alegre representação. Quatro concorrentes bonitas e a merecerem melhor atenção. Sobre a Teresa Mourato que na própria opinião das colegas, foi mal esquecida pelos que votaram. Estavam desiludidos, e a Gina afirmava alto e em bom tom:

— Era de esperar. Tinha de ser a da Madeira e uma da TAP, a ganhar. A outra é que era uma incógnita. Eu disse-o logo antes de começar a eleição.

Um operador de cinema ou televisão (não distinguimos): — Então não havia melhores e mais simpáticas?

Um colega da Imprensa:

— Estás a ver isto?...

Pois vimos, é claro. Mas co-

mo diria a Vanda (não a vencedora) aquilo era «reunião de convívio». Só que o «convívio» durou pouco tempo, conhecidas que foram as vencedoras. A sala esvaziou-se rapidamente... e a «conviver» ficaram a rainha as princesas e poucos mais.

Estiveram presentes, além de outras destacadas individualidades, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; engs. Soares da Costa, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Alvaro Roquete, director-geral do Turismo.

Saudou as entidades presentes o jornalista Nuno Rocha, director da «Publitoris», que em breves palavras salientou o interesse que a iniciativa despertou em Portugal e no estrangeiro, e referiu o crescente progresso e evolução da revista que dirige, a comemorar ontem o seu quarto ano de publicação.



A rainha (à direita) e as princesas de turismo com o dr. César Moreira Baptista

sário do jornal «Publitoris». Claro que a Vanda disse-nos isto já depois de as vencedoras terem subido ao «pódium» com os habituais ramos floridos e dentífricos sorrisos. A rainha chamava-se Vanda, também, e representava a Delegação Turística da Madeira. Só não representou, pelo que nos pareceu a vontade ou opinião da maioria dos circunstantes, que discretamente (o bom tom...) se manifestaram contra a escolha feita pelos «votantes».

A CONFUSÃO

A Maria João, fartou-se durante quase meia-hora, de aren-

ções de Fialho Gouveia e de Nuno Rocha estabeleceram algum silêncio, e, a possibilidade de se ouvirem, as gentis agentes de Turismo, responderem às perguntas da locutora. E houve então quem reparasse nas respostas pouco certas da que venceu no á-vontade um pouco desenhoso superior da 1.ª Princesa, Ana Maria Duarte Silva a representar a TAP «antipática e pretensiosa» dizia um repórter e na graça e beleza (a merecer o título maior) da 2.ª Princesa a Ana Paula Nobre, de 21 anos, empregada da E. Pinto Basto.

«Já o ano passado me disseram que a TAP tinha muita in-

"CARTA TURÍSTICA" PARA A ZONA LITORAL-CENTRO

COIMBRA, Reuniu-se, sob a presidência da sr.ª eng.ª D. Engrácia Carrilho, a Comissão de Planeamento da Região Centro, com a presença dos vice-presidentes e vogal de Coimbra, sr. eng.º Araújo Vieira e os vogais dos distritos de Aveiro, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, respectivamente, srs. eng.º Carlos Maia, dr. Emídio Faria, dr. Simplicio Barreto Magro, eng.ºs Joaquim Boeiro e Cardoso Meneses.

A comissão apreciou e deu a sua aprovação ao relatório preliminar, relativo aos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, que teve por base as matérias estudadas e apresentadas pelos nove grupos de trabalho da comissão, referentes aos diversos problemas da Região Centro. Faz, ainda, uma inventariação profunda das potencialidades da referida região e obstáculos ao seu desenvolvimento, no que se refere a infraestruturas (Agricultura, Sivil-cultura, Pecuária, Indústria e Turismo) e trata com pormenor

do estabelecimento de uma hierarquia urbana, do ordenamento do espaço rural, dos ordenamentos industrial e turístico.

No mesmo relatório analisam-se, também, os aspectos gerais da estratégia do desenvolvimento da Região Centro, e finalmente, sugerem-se medidas de política, que muito facilitarão a concretização dos empreendimentos indicados como fundamentais para o fomento da mesma região.

A comissão apreciou, depois, o modo como estão a decorrer nos distritos de Aveiro, Leiria, Coimbra e Viseu os trabalhos relativos ao levantamento da Carta Turística, peça fundamental para a realização de um planeamento turístico em termos eficientes, capazes de contribuir para o desenvolvimento económico desta região. Aprecia a colaboração que está a receber da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e analisou a colaboração existente com o Serviço de Apoio ao Investigador da Secretaria do Estado da Indústria.

Rodrigues & Rodrigues e a moda

Partiu para Londres e Paris, o sr. Alfredo Gonçalves, administrador da Firma Rodrigues Rodrigues, que se deslocou a estas capitais numa viagem rela-

cionada com a actividade da sua Empresa, no sector da moda internacional.

MORTE NA LINHA DE SINTRA

Hoje, cerca das 6 da manhã, no apeadeiro da Damaia, foi mortalmente colhida uma utente da Linha de Sintra. Trata-se da sr. D. Rosa Bárbara Nobre Marques, de 37 anos, que, ao atravessar imprudentemente a linha, teve morte imediata causada por uma composição especial, transportando carris. Uma brigada da G. N. R. tomou conta do caso.

MORTOS EM COMBATE

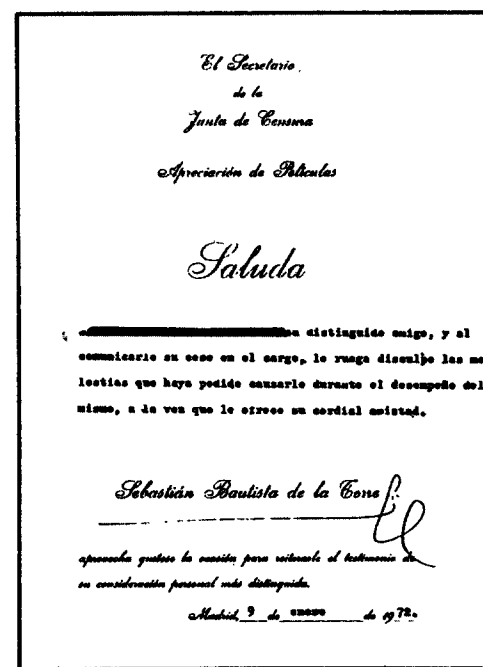
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné o soldado n.º 05496570, Francisco de Oliveira Magalhães, natural de Celorico de Basto, filho de Manuel Magalhães e de Rosa de Oliveira; e o primeiro-cabo n.º 09511571, João Carlos da Conceição Ferreira, natural

de Lisboa, filho de Domingos de Melo Ferreira e de Maria da Conceição Ferreira.

A PÉ ATÉ PORTUGAL

LAUSANA (Suíça), 2 (ANI) — Dois pares de sapatos vão figurar no Salão de Turismo, a inaugurar dentro em breve na cidade suíça de Lausana. São os sapatos que o casal Guedry, Jerome e Juliette, ambos de sessenta e seis anos, utilizaram o ano passado na viagem a pé que fizeram a Portugal.

Durante sessenta e quatro dias caminharam cerca de dois mil e cinquenta quilómetros sem terem alguma vez utilizado o comboio ou autocarros, e sem terem recorrido à boleia. Percorreram, em média, trinta e dois quilómetros por dia.



Extrema delicadeza?

Lemos na revista espanhola «Triunfo» que um alto funcionário dos Serviços de Censura do Cinema do país vizinho, ao cessar as suas actividades nesse cargo, dirigiu a produtores, realizadores e outras entidades liga-

das ao cinema o curioso cartão de cumprimentos de despedida que reproduzimos, rogando-lhes que lhe desculpassem os «aborrecimentos» que tinha podido causar-lhes no desempenho da sua função de «apreciador de películas».

ACTIVIDADE PARLAMENTAR

Reune-se hoje a subsecção de Justiça da secção de interesses de ordem administrativa da Câmara Corporativa, tendo como ordem dos trabalhos a escolha do relator do parecer a emitir sobre as propostas de alteração à proposta de lei acerca da Organização Judiciária, apresentadas pelo deputado Sá Carneiro na sessão da Assembleia Nacional de 26 de Fevereiro último.

Ontem tinha-se reunido, sob

a presidência do dr. Luís Supico Pinto, a Secção Permanente da mesma Câmara, para prosseguir a apreciação do projecto de parecer acerca do projecto de decreto-lei sobre o estabelecimento de normas aplicáveis às sociedades comerciais, de que é relator o prof. Adelino da Palma Carlos.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Também se reuniu ontem a comissão de Economia da Assembleia Nacional, presidida pelo prof. Teixeira Pinto, a fim de iniciar a apreciação da proposta de lei sobre o Fomento Industrial e do parecer emitido pela Câmara Corporativa sobre o mesmo diploma.

COLÓNIAS DE FÉRIAS DA FNAT

A partir do dia 13 e até 17 deste mês está aberta a inscrição para beneficiários da FNAT e seus familiares, interessados em frequentar as colónias de férias da Foz do Arelho e da Costa da Caparica, durante os dias 30 e 2 de Abril, desde que contactem os serviços respectivos, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

PASSAPORTES



EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 84-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

TEATRO VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA DE MOLIERE Encenação de ADOLFO MARSILLACH GRUPO D (Maiores de 18 anos)

O TARTUFO MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO com Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, LAURA SOVERAL, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, LINDA BRIN-GEL, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, MARIA ALVIM, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA, no papel de «DORINA»

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite duas sessões, às 21 e às 23 horas
2.ª Feiras, descanso da Companhia

TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN GRUPO D (Maiores de 18 anos) 6.º MES

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

Encenação de VARELA SILVA 2.ª, 3.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h. DOMINGO: à tarde, às 16 h. 4.ª Feiras, descanso da companhia

TEATRO LAURA ALVES

VASCO MORGADO APRESENTA à noite, 21.45 h. Domingos à tarde, 16 h. UMA EXTRAORDINARIA PEÇA DE EDWARD ALBEE GRUPO D (Maiores de 18 anos) 3.º MES

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA Encenação de JOÃO VIEIRA Cenário de PAULO GUILHERME Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro 2.ª Feiras, descanso da companhia 50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

NOVAS TÉCNICAS PARA PROFISSIONAIS DA MODA

Os "mestres" são alunos



Das senhoras da ilha da Madeira no curso de modelação, corte e confecção

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa está a decorrer um curioso curso de modelação, corte e confecção organizado pelo Grémio Regional da Indústria de Vestuário do Sul, com o patrocínio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Com uma frequência de 225 alunos, dos quais 159 homens e 66 mulheres, procedentes dos distritos de Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Portalegre, Leiria, Faro e Funchal. É a primeira vez que o referido Grémio promove um curso deste género. O Grémio do Norte, com sede no Porto, realizou já dois cursos idênticos.

vos sistemas técnicos, permite a valorização das pessoas interessadas e ajuda, simultaneamente, a formar o operário: São cursos oportunos e bastante elucidativos pois procura-se esclarecer, sempre de acordo com o avanço das máquinas, agora completamente diferentes.

MODA MASCULINA E FEMININA

Muito embora o número de homens seja de longe superior às mulheres, também estas quiseram aproveitar a actualidade

do curso de confecção, corte e modelação que visa a moda para os dois sexos.

Estão programados ensinamentos sobre a técnica de entretelas sem tecer, ilustrações minuciosas da confecção do sistema artesanal, das vantagens do trabalho industrial e acelerado, estudo do problema das entretelas termo-adesivas, suas vantagens e inconvenientes, além dos métodos mais avançados de traçado de casaco, gabardina, sobretudo e calça e escalas de casaco e camisa, isto no que se refere à moda masculina, que as senhoras seguem atentamente. Os vestidos, o casaco curto, a

realização de bases em formatos diferentes de mangas e golas, a calça e a consequente transformação de modelos de actualidade sobre outros padrões, são alguns dos assuntos a debater no decorrer deste curso que os homens vão acompanhar de perto; eles não querem perder terreno, está visto. Nas aulas práticas não há barreira de sexos, antes pelo contrário, espírito de cooperação, de verdadeira colaboração, amistosa, que beneficiará bastante ambos.

UTILIDADE DO CURSO

Duas senhoras madeirenses, naturais do Funchal, também se inscreveram. Vieram animadas no desejo de aprender. Maria Rosa Nunes que, além de ser proprietária de um «atelier» é professora de corte, disse-nos a propósito do seu ingresso no curso:

Estou aqui por curiosidade, com o firme desejo de aprender muito e de contactar estas novas máquinas. Espero obter resultados positivos que me possam valorizar.

Por seu turno, Maria Teresa Barros, também da ilha da Madeira, confessou:

Estes novos ensinamentos só me enriquecem profissionalmente. Este curso, assim ao vivo, com aulas práticas e o lidar com as máquinas, irá dar-me outros conhecimentos, pois foi por eles que vim a Lisboa.

Maria de Lourdes Ouro, com «atelier» montado há vinte anos, decidiu agora frequentar um

novo curso da sua especialidade. Acentuou:

Pretendo tirar o máximo partido dos ensinamentos aqui ministrados. O sistema das entretelas, o contacto das máquinas e todos os meios novos ao nosso alcance, só podem valorizar profissionalmente a minha experiência da confecção.

Vitor Manuel Xavier que se dedica à confecção de camisaria, empregado num armazém de modas em Lisboa, disse:

Como a especialidade é diferente daquela a que me tenho dedicado, espero obter muito proveito, sobretudo no que diz respeito a alfaiataria. A realização deste curso vai dar-me possibilidade de, no futuro, trabalhar com conhecimento de causa, não só das técnicas aqui aprendidas como ainda da própria confecção.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

A frequência de 225 alunos neste curso de modelação, corte e confecção é atestatório do interesse de empregados, entidades patronais, modistas, alfaiates e costureiras que procuram, assim, um enriquecimento substancial da arte da moda, a par de novas experiências, resultantes do esforço do dinâmico Grémio Regional da Indústria de Vestuário do Sul. A assistência às aulas é atenta e os ensinamentos, de facto, úteis. Aprende-se com vontade. A valorização profissional é a meta a atingir, o fim deste exemplar curso.

NOVAS TÉCNICAS

Trata-se igualmente de novas técnicas que poderão ser utilizadas, visando uma melhoria sensível e progressiva dos operários interessados. Possibilita, por outro lado, o contacto directo com o mais recente material, conhecimento que só valoriza o profissional de confecção.

Processos avançados, técnica em função do nosso tempo permite uma ampla integração dos 225 alunos nos métodos mais práticos, sem ter que recorrer ao trabalho artesanal. É o domínio da máquina sobre o homem.

A fim de ministrar ensinamentos adequados neste curso, foram convidados três qualificados professores espanhóis. Manuel Carilla que participou já nos dois cursos organizados pelo Grémio do Norte, sobre a importância deste, disse:

Dado que a falta de mão-de-obra é cada vez mais sentida, a organização de um curso desta natureza, contactar no-

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telef. 40049 - 563751.

GUARDE ESTE ANÚNCIO



«Formar o operário» - opinião do professor espanhol Manuel Carilla.



Vinte anos de actividade, agora a frequentar este curso - Maria de Lourdes Ouro

O FESTIVAL DA CANÇÃO

Temos recebido muita sua satisfação pelas desenhos quando do Festival da Canção uma análise, sob todo especial tem merecido o dia do espectáculo do Sã, o IX Grande Prémio da Canção fazíamos das duas vezes (agora —, que o inquérito (empresa de psicologia e de para o «Diário de Lisboa», registrar. Algumas pessoas, usado para a recolha de ele festaram a sua admiração inquérito (este à escala nacional damos esses nossos leitores membro da direcção da em mento de estudo de mercado — A sondagem nacional população continental cor tamos uma engrenagem em partidas». Na noite do festi



O Dr. António Catarino exp

Dizem

«SOU UM PADRE CATÓLICO»

De um estudante universitário de 22 anos, que devotamente se identifica, mas que nos pede que publiquemos as suas iniciais (J.L.P.), recebemos a seguinte carta:

«Acabo de ler o jornal de V. é digníssimo director e qual me prezo de ser leitor diário, e é justamente o art. «Sou um padre católico» (28 72) a razão de ser da minha missiva.

A razão fundamental que leva a escrever esta carta um esclarecimento público idóneo não só acerca do AB como também do padre Tonneli. Vivo em Coimbra, m propriamente na sua periferia e foi há oito a nove anos sensivelmente que conheci padre Ivo, por ter vindo conjuntamente com os seus pupilos viver para uma casa relativamente perto da minha.

Durante cerca de dois anos contactei com o padre Ivo que se diariamente e, apesar de muito jovem, não fugiu à minha captação uma análise à pessoa que me refiro e ao colégio que ele entregou a sua decação.

As palavras que poderei dizer acerca do padre Ivo não podem deixar de ser elogios pois de contrário não estaria a proceder de acordo com a minha maneira de pensar e sentir.

Só quem contactou com ele e leu o vosso artigo pode fazer uma opinião concreta. próprio me penalizo com a

DUAS MIL PESSOAS OUVIDAS PELA PSICOFORMA

cartas de leitores dizendo-nos da vida reportagens que publicamos e através das quais possivelmente, os ângulos, do certame. Referência a que inserimos, no próprio z, e no dia seguinte, logo após a publicação. Diga-se, no entanto — como se o publicamos, e como o fazemos foi promovido pela PSICOFORMA (estudos de mercado) especialmente colaboração que muito nos apaziguava, inquiriram-nos do processo de trabalho tão pormenorizados e manipulados pela rapidez com que o segundo trabalho fora efectuado. A fim de elucidarmos ouvimos o dr. António Catarino, chefe e responsável pelo departamento que nos disse:

Acerca da canção preferida pela população extraordinariamente bem. Monstruosa nenhuma peça nos «pregou», cinco minutos após o seu término,

nus, começámos a receber os primeiros telefonemas dos nossos agentes de inquirição nacional.

— Isso no que se refere à chamada província, mas em Lisboa e no Porto, como se processou a recolha de elementos?

— Nas cidades de Lisboa e do Porto as equipas de entrevistadores começaram a laborar, logo que o espectáculo terminou. Assim, cerca de uma da madrugada tínhamos o trabalho de rua feito. Pouco depois das 3 horas a sucursal do Porto comunicava os resultados. Na posse destes elementos e dos distritos começou toda uma acção de ponderação, cálculo, percentagens e elaboração de mapas.

CENTO E VINTE HORAS PARA PLANEAR

— Mas todo esse trabalho teve de ser primeiramente planeado?

— Mas evidentemente. Gastámos à volta de 120 horas para o estruturarmos. As opiniões recolhidas em todo o continente (exactamente 2009 entrevistados) são representativas da população portuguesa e os resultados têm uma garantia estatística com o grau de 99 por cento de certeza dos totais. Esta certeza foi conseguida através de um processo misto de estratificação por zonas e de um processo de selecção de «igual oportunidade» em diferentes etapas.

O dr. António Catarino informou que, depois de terem dividido o país em distritos e estes em zonas rurais e urbanas, se procedeu a um sorteio das localidades, após o que deram indicações aos colaboradores para que as pessoas contactadas fossem as mais representativas. E depois esclareceu:

— Os agentes espalhados pelo país pertencem à rede já estabelecida por nós para a efectivação de outros trabalhos de que habitualmente nos encarregamos. Para fazermos este serviço, no entanto, tivemos de ampliar essa rede.

Quisemos saber depois quantas pessoas utilizou a Psicoforma para realizar o inquérito. Eis a resposta:

— Colocámos sete entrevistadores em cada distrito. Em Lisboa, no entanto, usámos vinte, e no Porto desassete. Ouvimos 81 pessoas em cada distrito, em Lisboa 362, e no Porto menos cem da quantidade que escutámos na capital.

A Psicoforma, que tem colaborado já com o nosso Jornal na realização de diversos estudos, foi fundada em 1966, com o intuito de responder à crescente necessidade sentida pela economia nacional de formar humana e tecnicamente o pessoal destinado às grandes empresas.



Como decorreram as entrevistas

Os leitores

dacção daquela carta, pois sinceramente discordo do seu teor; mas, se acaso não conhecesse o padre Ivo, formaria uma ideia errada acerca dele e do A.B.C., e talvez seja esta ideia que saltou aos olhos de todos os outros leitores do vosso jornal. E é precisamente essa ideia que é necessário esclarecer.

Como disse, contactei com o padre Ivo e vi-lhe marcada na face muitas vezes a angústia de não saber como satisfazer algumas necessidades prementes dos seus pupilos, a maior parte deles a estudarem e a pensionarem gratuitamente. O A.B.C. é, como termo de comparação, semelhante à obra do «Gaiato» do padre Américo.

Há uns quatro ou cinco anos que não tenho notícias do padre Ivo, mas isso não belisca um pouco que seja a minha impressão acerca dele e da sua obra. Convivi não só com ele mas também com muitos dos rapazes que se acolhiem à sua protecção e que viam nele algo que os seus pais, quando os tinham, não conseguiam dar-lhes: amor.

A obra do padre Ivo é digna de ser conhecida e amparada por quem puder.

Porém, a acção do padre Ivo Tonneli não se limitava unicamente à protecção dos seus pupilos, mas estendia-se a outro sector: à juventude. Outros jovens, como eu, fizeram parte dum grupo A.B.C., como aliás existem noutros países, nomeadamente na Inglaterra e Itália, cujos objectivos, se bem que em moldes diferentes, eram semelhantes à actividade dos es-

cuteiros, dos quais também fiz parte.

Uma vez mais, reconheço que não concordo com o teor da carta inserida no vosso jornal, mas por outro lado não queria que, do espírito de todos os outros leitores, ficasse uma má impressão de algo que merece o nosso apoio e até mesmo gratidão. Contribuir para que tanto o A.B.C. como a integridade moral do padre Ivo não sejam alvos de errónea interpretação, eis o intuito da minha carta.

APOSENTADOS

Reformado da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, o sr. Jaime Caria expõe-nos:

Senhor Director:

A Administração da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela está instalada na cidade do Lobito e a influência do Caminho de Ferro estende-se por 1.348 km, ligando o seu termo à rede da República do Zaire.

Em toda a sua zona de influência tem a Companhia, devidamente montados, serviços de Higiene e Saúde e nos pontos principais os seus hospitais que são considerados muito bons.

Aos serviços de Higiene e Saúde e aos hospitais podem também recorrer os aposentados em Angola.

A Sede da Companhia está instalada em Lisboa e ali funcionam também os serviços de saúde para o pessoal da Sede.

O pessoal técnico do Caminho de Ferro de Benguela é ainda na sua maioria de origem metropolitana e, por isso, grande parte, depois de aposentados regressam às suas terras de origem.

Como bem se compreende regressam já idosos, muitas vezes doentes e até traumatiza-

dos por acidentes e, apesar de considerados curados, continuam a necessitar de assistência médica.

Acontece, no entanto, que os aposentados que trabalharam em Angola e residem na Metrópole não têm direito a qualquer assistência médica ou medicamentosa.

O regulamento que instituiu esta discriminação é muito anterior às actuais Leis da Previdência e por isso está desactualizado, não estando de acordo com o Estado Social agora em vigor.

Os actuais aposentados da Companhia e outros que aguardam muito brevemente a sua aposentação, trabalharam em Angola em condições muito difíceis, motivadas por carências diversas e por isso merecem ser tratados com mais atenção.

A situação dos actuais aposentados da Companhia está a tornar-se muito difícil, devido ao aumento constante do custo de vida, ao elevado custo das consultas médicas, das análises clínicas e dos medicamentos.

Para o «Diário de Lisboa», jornal da minha predilecção, vai esta modesta carta com pedido de publicação e os agradecimentos antecipados por toda a ajuda que o Jornal possa dar a esta justa causa.

Com toda a consideração, Jaime Caria.

POR UMA MUSGUEIRA MELHOR

Recebemos, em muito bom português, revelador de certo nível cultural (não se trata de ironia) uma carta impecavelmente dactilografada e com as assinaturas de alguns habitantes da Musgueira, na qual os mesmos se dizem profundamente católicos («A Igreja

O financiamento da construção da futura rede de Auto-Estradas reuniu em Lisboa algumas destacadas figuras da Banca Nacional e Internacional



O estudo de um programa de financiamento da construção da primeira rede de auto-estradas do nosso País reuniu em Lisboa destacadas figuras de banca nacional e internacional

No âmbito do Consórcio Luso-Hispano-Italiano, um dos concorrentes à adjudicação do contrato para construção, conservação e exploração da primeira rede de auto-estradas do nosso país, efectuou-se ontem, em Lisboa, uma importante reunião de banqueiros.

O objectivo dos trabalhos foi o estudo do programa de financiamento da construção da rede de auto-estradas, nos termos constantes das propostas apresentadas a concurso pelo Consórcio e, no passado dia 8 de Fevereiro, abertas em sessão pública.

Na reunião participaram representantes das entidades que constituem aquele Consórcio e elementos dos Bancos portugueses e estrangeiros que cooperam na constituição do sindicato internacional bancário que apoiará financeiramente aquele grupo.

O Consórcio Luso-Hispano-Italiano é composto pelo Banco Borges & Irmão, pela Impresit, que faz parte do grupo Fiat, a maior entidade construtora e concessionária de auto-estradas na Itália, e pelas sociedades espanholas Liga Financiera e Union Industrial Bancária-Bankunion, que são das principais participantes na concessão de auto-estradas na região de Barcelona.

Por outro lado, as principais instituições bancárias portuguesas que apoiam o esquema financeiro do empreendimento são o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Pinto & Sotto Mayor, igualmente prestando a sua colaboração o Banco do Alentejo. Entre os bancos estrangeiros, contam-se o «Chase Manhattan Bank», um dos três maiores bancos dos Estados Unidos da América; Orion Group, instituição financeira britânica patrocinada por cinco das maiores instituições bancárias mundiais; o Banco Urquijo, o maior banco de negócios espanhol, tendo desempenhado importante papel no desenvolvimento industrial do país vizinho; e a Banca Commerciale Italiana e o Crédito Italiano, dois dos principais bancos italianos e europeus, que estiveram na base do notável desenvolvimento da indústria italiana.

Na reunião ontem efectuada participaram elementos de quase todas estas instituições. Assim, encontravam-se presentes, por parte do Consórcio Luso-Hispano-Italiano: dr. Miguel Quina, dr. Fernando José de Carvalho Sousa, dr. Miguel Krupinski, eng.º Francisco de La-

cerda, sr. António Herédia e dr. Carvalho Cardoso, em representação do Banco Borges & Irmão; sr. Gianrico Martelli, pela Impresit; srs. José Miguel Garrigues e Fernando Sarasola, representando a Liga Financiera; e os srs. J. Garcia de Viñuesa e Narciso Andreu Muste, da Union Industrial Bancária. Entre os representantes das instituições bancárias interessadas, contava-se a presença dos drs. Duarte Pereira e Luís Manuel Correia da Silva, pelo Banco Nacional Ultramarino; Duque de Palmela, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor; dr. Filipe Nobre Guedes, do Banco do Alentejo; sr. Paul Genachte, Vice-Presidente do Chase Manhattan Bank; sr. I.T.H. Logi do Orion Bank; D. Alvaro Holguin dos Orion Multinational Services; Don Cláudio Hernandez-Roz, Don José Maria Zamacois Azua e Don Ignacio Dominguez Urquijo, do Banco Urquijo; srs. Guido Martelli e Gaspare Quarta, da Banca Commerciale Italiana; e o sr. Giovanni B. Arduini, Director-Geral adjunto do Crédito Italiano.

Em representação da Lusotecnica, firma encarregada pelo Consórcio dos trabalhos locais de elaboração e apresentação da proposta, encontrava-se o eng.º Alfredo Nobre da Costa.

Conforme já é do conhecimento público, na proposta apresentada por este consórcio prevê-se que o importante empreendimento, que envolve a construção de 358 km de auto-estradas, esteja totalmente concluído no prazo de nove anos, devendo todavia a primeira parte da rede de auto-estradas ser aberta três anos após o início da construção. O seu custo total — incluindo a aquisição de servidões de passagem, a concepção, planeamento, construção e supervisão das obras, etc. — montaria 8851 650 contos. A tarifa média ponderada por veículo cifra-se em 45 centavos por quilómetro. Quanto ao prazo de concessão, foi o mesmo fixado na proposta principal em 26 anos, devendo os membros do consórcio constituir para o efeito, na qualidade de concessionários, uma sociedade de responsabilidade limitada.

PASSAGENS

- * AÉREAS
- * MARÍTIMAS
- * TERRESTRES

(preços oficiais)

Agência de Viagens

CATUR

CAMBOJA: LUTA RENHIDA JUNTO A ANGKOR WAT

PHNOM PENH, 2 (ANI, F.P. e R.) — Trava-se renhida luta perto dos templos históricos de Angkor Wat e forças comunistas, com tropas frescas, estão a rechear duramente soldados cambojanos que tentam reconquistar a velha cidade.

Foi pedido o apoio de carros blindados e da aviação para ajudar os cambojanos a manterem a auto-estrada nacional número seis — a sua única ligação por terra — num porto a 20 quilómetros a oeste dos templos, quando forças norte-vietnami-

tas e do Vietcong desencadearam um ataque geral ao alvorecer de ontem. A luta travou-se violentamente até fim da tarde.

Vinte soldados governamentais foram mortos e 31 feridos ao longo de uma linha de trincheiras e decasamatas, formando as defesas da cidade de Siem Reap, fora do complexo dos templos. Ignoravam-se as baixas sofridas pelos norte-vietnamitas e o Vietcong.

O alto comando, anunciando outra acção no Camboja, disse que tropas governamentais, ten-

tando limpar uma área perto de Kompong Cham, a segunda maior cidade do Camboja, depuraram com intenso fogo comunista.

A luta trava-se desde domingo, estando em jogo a posse da ilha de Koh Satin, do Rio Mekong, a nove quilómetros da cidade, a nordeste.

Entretanto, em Saigão, o alto comando americano anunciou hoje que dois Phantom F-4, em missão de bombardeamento, teriam abatido um «Mig 21», num combate aéreo sobre o Laos.

O duelo aéreo desenrolou-se 112 quilómetros ao norte da passagem Barthelemy, que liga o Vietnam do Norte à Planície dos Jarros, onde há grandes concentrações de tropas norte-vietnamitas. A destruição do «Mig 21» foi comunicada por um dos pilotos americanos. No entanto, o alto comando americano recusa-se, de momento, a confirmar a destruição do aparelho norte-vietnamita e a acrescentá-lo aos 113 aparelhos «inimigos» oficialmente destruídos no Laos e no Vietnam do Norte por aviões americanos, desde o começo da guerra.

Dez vagas sucessivas de bombardeiros americanos B-52 atacaram concentrações de forças comunistas nas últimas 18 horas, junto da fronteira do Vietnam do Sul com o Laos, enquanto prossegue a luta terrestre nas províncias do Norte e

SONDA PARA JÚPITER: NOVO ADIAMENTO

CABO KENNEDY, 2 — (R.) — Ventos a elevada altitude obrigaram ontem à noite o adiamento, pela terceira vez esta semana, do lançamento da sonda Pioneer-10.

Embora o tempo na área do lançamento fosse excelente, os ventos, com uma velocidade de rajada de 184 quilómetros horários, podiam partir em dois um foguetão como o Atlas-Centaur.

O disparo foi marcado provisoriamente para hoje à noite,

às 8 e 25 horas locais (2 e 25 de Lisboa na sexta-feira), embora a NASA comunicasse que as condições atmosféricas não pareciam favoráveis.

O primeiro lançamento fora marcado para segunda-feira passada.

A Pioneer-10 é a primeira nave espacial que tentará efectuar a viagem de dois anos até Júpiter, esperando-se que envie informações para a Terra durante os próximos cinco anos.

Klaus (Barbie) Altmann recusa acareação

LA PAZ, 2 — (F. P.) — Klaus Altmann, acusado de ser Klaus Barbie, antigo chefe da gestapo de Lyon, recusou-se ontem a uma acareação com a senhora Halaunbrenner cujo marido e filhos foram vítimas de Klaus Barbie durante a segunda guerra mundial.

Os advogados de Altmann afirmam que não pode ser efectuada qualquer diligência enquanto não for aberto o processo judicial relativo ao pedido de extradição apresentado pela França.

A senhora Halaunbrenner que se deslocou a Bolívia de propósito para identificar Klaus

Barbie não dissimulou a sua decepção quando soube da recusa: «Com 65 anos, fiz esta viagem para nada», declarou com as lágrimas nos olhos. É evidente que Barbie recusa enfrentar-se comigo porque já me reconheceu, a mim, ao meu marido e aos meus filhos nas fotografias publicadas pelos jornais».

Por seu lado, a senhora Beate Klarsfeld afirmou: «Esta recusa deve demonstrar aos bolivianos que Klaus Altmann é, de facto, Klaus Barbie...», acrescentando que, se a Bolívia não apressar agora o processo judicial o mundo terá então de se convencer de que a Bolívia protege voluntariamente Klaus Barbie.

MOSCOVO ACUSA PEQUIM DE QUERER ALIAR-SE AOS "IMPERIALISTAS"

HONG-KONG, 2 — (R.) — Rádio Moscovo, numa alusão aparente à visita do presidente Nixon à China, acusou hoje os dirigentes chineses de conspirarem para estabelecer uma aliança com «os imperialistas».

A nova denúncia soviética dos chefes chineses seguiu-se a um comentário feito ontem por Rádio Moscovo, que acusou a China de rebelião contra o movimento de libertação nacional.

A emissora, escutada nesta cidade, dizia que as provocações «imperialistas» em várias partes do Mundo demonstravam que o presidente Mao Tsé-Tung ti-

nha razão nas suas declarações anteriores «contra a agressão imperialista dos Estados Unidos».

Contudo, os dirigentes chineses tinham «auxiliado a agressão imperialista desse país e recusavam-se a agir conjuntamente com as nações socialistas» - prosseguiu a rádio.

«Os chineses esperavam agora estabelecer uma aliança com os imperialistas» continuou Rádio Moscovo, que acrescentou: «Quão vivamente estão as obras dos dirigentes maoístas em acordo com as suas palavras».

Portugal numa feira italiana

MILÃO, 2 - (ANI) - Portugal participa oficialmente, este ano, na feira internacional de Milão, que se realiza de 14 a 25 de Abril, numa superfície de seiscentos mil metros quadrados.

Para além de um serviço de informações a representação portuguesa terá incidência especial no sector alimentar sendo nesse aspecto organizada pelo fundo de fomento de exportação.

Dois actores de excepcional talento no filme justamente galardoado com o
* GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS DE 1971 *

alain DELON **simone SIGNORET**



a Viúva Couderc

"LA VEUVE COUDERC"

com **ottavia piccolo**

bas. na obra de **GEORGES SIMENON**

diálogo de **PASCAL JARDIN**

um filme de **PIERRE GRANIER-DEFERRE**

EASTMANCOLOR

GRUPO D
18 anos

3ª SEMANA NO

IMPERIO
CINEMA

Em complemento:
O documentário colorido, «BAGO DE OURO», produção e realização de Francisco Saalfeld.

SETE MIL CONTOS POR UMA ESCULTURA DE MOORE

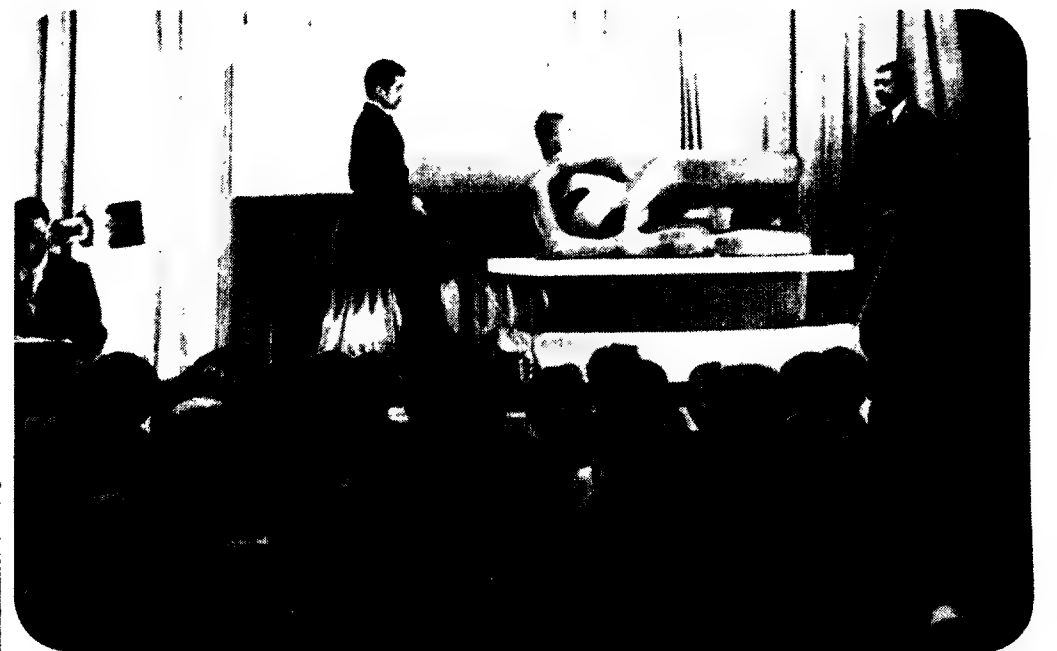
NOVA IORQUE, (REUTER e F. P.) - Uma escultura em madeira do escultor inglês Henri Moore intitulada «Figura Reclinada» foi ontem à noite comprada por um licitante londrino

uma obra de um escultor vivo, uma obra de um artista britânico vivo e uma escultura do século XX.

«Figura reclinada» mede 1,82 metros, é uma das cinco grandes

1.267.150 dólares (34.115 contos) record de vendas num leilão de escultura.

A escultura pertencia à academia de arte de Cranbrook (Michigan) uma das principais es-



Aspecto do leilão de FIGURA RECLINADA

pela quantia de 260.000 dólares (7.000 contos), o que estabelece vários novos records em leilões de arte.

A galeria Parke-Bennet, organizadora do leilão diz que o preço alcançado pela peça é o máximo atingido até agora por

esculturas em madeira de Henri Moore e a sua primeira grande obra a seguir à guerra. Foi posta à venda por uma academia de Michigan e comprada por um «marchand» de Londres.

Venderam-se no leilão 62 esculturas por um total de

colas dos Estados Unidos. A falta de dinheiro foi que determinou a venda. A academia espera realizar ainda uns dois milhões de dólares, desfazendo-se de cerca de mil peças das suas colecções.

CONNALLY: A DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR SÓ SE SENTIRÁ DENTRO DE UM ANO



AUMENTO DO OIRO — John Connally, secretário do Tesouro americano, afirmou, no Congresso do seu país, a subida do preço do ouro para 38 dólares por onça. Connally disse que essa subida do preço do ouro não significava que a Administração americana tivesse abandonado a ideia de que o papel daquele metal deveria continuar a diminuir de importância. (Telefoto UPI-Telimprensa)

WASHINGTON, 2 - (ANI e F.P.) - Por 86 votos contra um, e depois de apenas uma hora de monótonos debates, o Senado aprovou oficialmente a primeira desvalorização do dólar desde 1934.

O senador William Saxbe deu o único voto de oposição. O resultado do escrutínio fez seguir a lei para a Câmara dos Representantes.

A medida dá a necessária aprovação do Congresso para um passo já dado pelo Governo, aumentando o preço oficial do ouro de 35 para 38 dólares por onça.

Para os cidadãos norte-americanos, na generalidade, a desvalorização do dólar terá poucos reflexos. Os produtos importados custarão agora mais 8,57 por cento do que custavam antes de 15 de Agosto de 1971.

Como as importações atingem apenas quatro por cento daquilo que os norte-americanos compram, a desvalorização aumentará o custo de vida apenas em meio ou em um por cento.

A votação do Senado retifica o acordo alcançado em Dezembro pelos ministros das Fi-

nanças e os presidentes dos bancos, centrais dos dez países mais industrializados do Ocidente.

O secretário do Tesouro, John Connally, confirmou que a desvalorização do dólar não se fará sentir plenamente, antes de um ano ou dois, nas transacções comerciais americanas. A balança comercial e a de pagamentos dos Estados Unidos ainda estarão em «deficit» no próximo ano. Porém, o da balança de pagamentos será «consideravelmente reduzido em relação ao de 1971, que foi de 30 bilhões de dólares».

QUASE 99 POR CENTO DE "SINS" NO PLEBISCITO EM MARROCOS

RABAT, 2 (R) — Os marroquinos votaram esmagadoramente a favor de uma nova Constituição para o país, segundo revelam resultados oficiais de um plebiscito nacional, divulgados, hoje, nesta cidade.

Os números mostravam uma votação esmagadora na consulta às urnas, efectuada ontem, de 98,75 por cento a favor da Cons-

tituição, a terceira apresentada ao país em nove anos pelo rei Hassan II.

Nos termos da nova Constituição, o soberano entregaria todos os poderes executivos ao Governo e poderes legislativos substanciais ao Parlamento, dois terços do qual seriam eleitos por sufrágio directo, em vez de apenas um terço como antes.

Entre os 4490 654 votos lançados nas urnas havia 4434 969 brancos «sim» e apenas 55 785 azuis «não» ao serem conhecidos os resultados finais em mais de 11 000 assembleias de voto — segundo revelam números oficiais.

A despeito da boicotagem pedida pelos maiores partidos políticos, sindicatos e outras organizações, apenas se registou uma abstenção de oito por cento.

A votação a favor foi quase idêntica à da anterior Constituição, aprovada num referendo em Julho de 1970 por 98,7 por cento dos votos.

IRLANDESES MORTOS POR INGLESES

BELFAST, 2 (ANI) — Tropas britânicas dispararam mortalmente sobre dois adolescentes, de 14 e 16 anos, encontrados mortos num camião estacionado, ontem à noite, junto a um hospital de Belfast — confirma o Exército da Inglaterra.

Os serviços de segurança consideram tratar-se, provavelmente, de jovens membros do clan-

destino Exército Republicano Irlandês, ou IRA.

Desobedecendo às ordens dos soldados para saírem de dentro do veículo, os rapazes ter-se-iam posto em fuga, tendo um deles aberto fogo contra a patrulha militar, que respondeu, causando a morte dos jovens, depois encontrados pela polícia no

camião estacionado junto do hospital.

BOICOTAGEM AMERICANA

NOVA YORK, 2 (ANI) — A Comissão norte-americana para a Justiça no Ulster organizou, ontem, em frente dos grandes estabelecimentos de Manhattan, uma manifestação de protesto contra a política dos Governos de Westminster de Stormont na Irlanda do Norte.

Os manifestantes esperam persuadir os norte-americanos a não comprarem produtos ingleses.

Dermot Foley, presidente da Comissão, declarou:

«Esperamos que a boicotagem dure até não haver mais domínios sangrentos, nem mais mortes, internamentos ou ingleses na Irlanda do Norte».

O presidente do Sindicato dos Estivadores, Thomas Gleason, incitou os estivadores a demorarem o descarregamento de Whisky nos portos da Costa Oriental.

A Síria espera represálias de Israel

Continuação da pág. 1

anos, as autoridades de Damasco não têm reagido às represálias de Israel contra as bases de guerrilheiros no seu território. Assim, o ataque-surpresa foi ainda mais inesperado, dada a confiança israelita na passividade dos países que apoiam guerrilheiros. Como se sabe, o Líbano, que sofreu pesados ataques israelitas no últimos fim-de-semana, não

reagiu, e recusa, agora, o regresso dos guerrilheiros palestinos à região atacada de Arkoub, embora haja manifestações populares de apoio aos guerrilheiros.

O ataque surpresa da Força Aérea, síria foi feito a baixa altitude e, segundo Damasco, «acertou em cheio». O ataque israelita a território sírio tinha-se verificado dez horas antes, vindo-se ainda o fumo das bases bombardeadas.

Apoio total de Moscovo a Mujibur

Continuação da pág. 1

de defesa. O xequo permanecerá em Moscovo quatro dias.

A URSS, que deu grande apoio moral e diplomático à Índia e ao Bangla Desh durante a guerra com o Paquistão, foi também a primeira grande potência a reconhecer o novo estado.

Num banquete que, ontem à noite, se realizou no Kremlin em honra do dirigente bengali Kossyguine exprimiu a esperança de que a estada de Mujibur Rahman em Moscovo seria o início de uma série de contactos directos entre os dois países.

Por seu lado o xequo afirmou que o seu país tinha enveredado irreversivelmente pela via da democracia. Mujibur prestou também homenagem à Índia pelo apoio que tem dado ao seu país.

Círculos do Bangla Desh

desta capital disseram que a comitiva visitante procuraria obter um auxílio económico soviético que permitisse restaurar a indústria e as comunicações do país, que foram destruídas pela guerra.

Numa clara referência ao papel da China e dos Estados Unidos no conflito indo-paquistão, de que saiu o novo país, Kossyguine lembrou durante o seu discurso no banquete, o papel da URSS e o de «certos círculos estrangeiros» que se tinham empenhado no apoio aos «reaccionários paquistaneses». No entanto, disse Kossyguine esse apoio «nada mudou, quer no campo de batalha, quer no Conselho de Segurança da ONU».

O Bangla Desh agradeceu também o apoio soviético à sua causa de independência.

As conversações são consideradas por ambos os lados, co-

mo exploratórias, esperando-se que conduzam a um diálogo a nível ministerial.

ALI BHUTTO NACIONALIZA

Entretanto, informa a ANI de Islamabad, o presidente Ali Bhutto do Paquistão anunciou que o seu governo nacionalizará todas as terras sem indemnização a fim de aniquilar «as iníquas concentrações de poder».

A área máxima para as propriedades particulares será reduzida de 500 para 150 acres, quando irrigada, e de mil para 300 acres não irrigados.

GREVISTAS ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 2 (R.) — A greve geral argentina durou dois dias. Ontem, à meia-noite, terminou depois de o Governo ter, aparentemente, feito uma concessão aos grevistas.

A decisão do Governo de fixar o preço máximo do pão, do leite, da manteiga e do peixe foi anunciada quase no fim da greve geral que paralisou o país.

A greve tinha sido organizada para protestar contra a política económica do Governo e o aumento do custo de vida que, só em Janeiro, foi superior a 11 por cento.

Durante os últimos dois dias deram-se vários atentados à bomba, ataques a comboios e autocarros e uma centena de tiros, mas no centro de Buenos Aires a Polícia e o Exército

mantiveram a ordem com fortes patrulhas.

No entanto, nos arredores da capital, um comboio foi incendiado e uma estação parcialmente destruída. Vinte autocarros foram também atacados no mesmo dia.

Ontem explodiram três bombas na cidade de Mendoza, e um bando armado trocou ali tiros com a Polícia que guardava uma fábrica.

A greve foi organizada pela Confederação Geral do Trabalho, cujos três milhões e meio de filiados representam cerca de metade da mão-de-obra argentina. Os observadores políticos pensam que a greve teve igualmente por objectivo demonstrar o apoio da CGT ao regresso de Péron à Argentina.

Necrologia

D. MARIANA FIALHO DE D'ALMEIDA HOMEM

Sua família participa, que amanhã, dia 3, às 18,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, mandam celebrar Missa de 7.º dia, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.



SÍLVIA MARIA DE NORONHA GALVÃO TELLES

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 3, pelas 19.30 horas, será rezada missa de sufrágio na Igreja de S. Sebastião da Pedreira e, desde já, agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



D. Mariana Fialho de Vilhena D'Almeida Homem

MISSA DO 7.º DIA

Lídia Vilhena de Almeida Homem Matos de Sousa, seu marido Dr. António de Matos Sousa, Médico Oftalmologista em Lisboa, Maria Fernanda de Vilhena de Almeida Homem Caldeira Pessanha, seu marido Dr. José Caldeira Soares de Albergaria Bandeira Pessanha, notário em Alenquer, Maria Fernanda Homem Caldeira Pessanha, seu marido Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Vilaça, José Homem Caldeira Pessanha, sua esposa Maria de Fátima Lopes Cardoso Teixeira Caldeira Pessanha, Joaquim Homem Caldeira Pessanha, António Homem Caldeira Pessanha, Maria da Conceição Caldeira Pessanha Passos, seu marido Carlos Sachetti de Passos, Maria Luisa Homem Caldeira Pessanha, seu marido Joaquim Maria Fernandes Pereira da Fonseca, Luis Diogo Caldeira Pessanha (ausente a prestar serviço militar no Ultramar), João Alfredo Caldeira Pessanha e mais família participam que amanhã, dia 3, pelas 18,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ALFREDO MAGNO JAIME GOMES, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA

A QUESTÃO DE GIBRALTAR

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, «Sir» Alec Douglas-Home, a Espanha veio trazer de novo para o noticiário dos jornais o caso de Gibraltar, a praça forte que os ingleses dominam desde o século XVIII.

Como era de esperar, o encontro entre «Sir» Alec e o seu colega Lopez Bravo não deu quaisquer frutos. Foi mesmo considerado como meramente exploratório. Será também exploratória a conversa que os dois estadistas travarão quando Lopez Bravo visitar Londres, em retribuição da visita, que ontem terminou em Madrid.

E não eram de esperar

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Admissão de pessoal

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 22 de Fevereiro de 1972, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral, entre indivíduos dos dois sexos, de idade não inferior a 20 nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado apenas do certificado de habilitações.

Para mais informações dirigir-se à citada Repartição, na Rua da Alfândega.

quaisquer frutos imediatos deste encontro por que um problema que se arrasta desde a assinatura do Tratado de Utreque, em 1713, não poderia encontrar solução em dois dias de rápida conversa entre dois ministros. Tanto mais que o que está em jogo é muito mais complexo do que à primeira vista poderia parecer.

Para o governo espanhol e para muito mais gente a questão é simples. O célebre rochedo é uma colónia e, como tal, deve ser libertada, não havendo, também qualquer razão para a tornar independente, pois ela pertence naturalmente à Espanha. Este argumento, que ao nível dos princípios abstractos não pode sofrer contestação, não leva algumas coisas importantes em linha de conta.

Por um lado, ninguém se pode esquecer - e o governo inglês muito menos - que os habitantes do diminuto território nada têm a ver com a Espanha, antes pelo contrário todos se consideram súbditos britânicos. Por isso não vêm com bons olhos a eventualidade de terem de abrir mão de direitos conquistados pelos ingleses, integrando-se numa sociedade que sabem ser muito diferente.

(«Espanha es diferente» diz o «Slogan»). Por outro lado, a verdade é que o facto da Espanha ser diferente obriga a que se tomem as devidas cautelas. A título de exemplo, e com a consciência de que a importância estratégica do rochedo está hoje muito reduzida, pergunto apenas qual teria sido



A. VILAVERDE CABRAL
COMENTÁRIO INTERNACIONAL

o papel de Gibraltar e dos seus poderosos canhões durante a Segunda Guerra Mundial, caso pertencesse à Espanha do generalíssimo e da Divisão Azul? O melhor que os aliados poderiam esperar era a neutralidade.

Esse é, de facto, o problema central da questão de Gibraltar. Trata-se de saber a que Espanha se entrega a colónia, mesmo que isso só envolva uma importância simbólica. Simbólico é também que seja o mesmo governo inglês que tenta o «modus vivendi» com Smith na Rodésia e que apoia Faulkner na Irlanda, o mesmo a abrir as conversas exploratórias com Madrid.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Demissão de Makários aconselhada pelos bispos

NICÓSIA, 2 — (F.P.) — «Está em vias de solução» a questão das armas checoslovacas importadas recentemente pelo presidente Makários - o porta-voz do Governo cipriota admitiu, assim, e pela primeira vez publicamente, a sua importação, que até agora, fora sempre negada. Tal facto parece confirmar as informações de que monsenhor Makários decidiu conformar-se com algumas das indicações constantes da nota que Atenas

lhe dirigiu, no começo de Fevereiro, entretanto o Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa de Chipre reúne-se em Nicósia na Quinta-feira, por iniciativa dos três bispos da ilha, a fim de examinar a questão nacional e, em particular, a crise nas relações com Atenas.

Os membros do Sínodo são o arcebispo Makários e os três bispos de Chipre: Kyrenia, Anthimos de Kitium e Gennadios de Paphos.

Consta, nos meios da Igreja cipriota, que os três bispos decidiram convidar o arcebispo Makários a deixar o poder temporal, em particular o cargo de Presidente da República, por razões de interesse nacional. Se Makários não se conformar, os bispos poderiam, seguindo as regras da Igreja Ortodoxa, reunir-se sem a sua presença e decidirem destituí-lo do seu cargo de arcebispo da Igreja Ortodoxa cipriota.

MISSÃO AMERICANA EM MOSCOVO PARA A "CIMEIRA"

WASHINGTON, 2 — (F.P.) — O presidente Nixon que será o primeiro presidente americano a visitar Moscovo enviará proximamente um emissário ao Governo soviético para preparar as conversações cimeiras de Maio próximo, soube-se de boa fonte.

As mesmas fontes acrescentam que essa missão poderá ser entregue a Henri Kissinger, conselheiro presidencial para os as-

suntos de segurança nacional e que foi já também o precursor do presidente Nixon na sua viagem à China. Entretanto, a Casa Branca afirmou que não está prevista para breve qualquer viagem ao estrangeiro de Henri Kissinger.

Por outro lado, sabe-se que já antes da viagem à China o secretário de estado William Rogers teve uma série de encontros em Washington com o em-

baixador soviético Anatoly Dobrynine no âmbito dos preparativos da visita do presidente Nixon a Moscovo que deve ter lugar em fins de Maio.

Entretanto, diz-se no Departamento de Estado que o embaixador soviético deve estar entre os representantes dos governos estrangeiros a quem o secretário de Estado vai expor, nos próximos dias, os resultados da visita presidencial à China.



LIXO RECOLHIDO A MÃS HORAS

Ao princípio da manhã, já um bom pedaço depois das dez, ainda se recolhe lixo na cidade. As camionetas, pachorrentas e mal cheirosas, dificultam todo o movimento de veículos em algumas ruas, principalmente naquelas de sentido único e onde (ainda por cima) é permitido estacionar dos dois lados. E como se tal não bastasse ao lisboeta sufocador, para agravar este estado de coisas, alguns empregados dos serviços de limpeza encarregados do transporte dos recipientes, são incorretos e usam uma linguagem in-

conveniente (ver atentamente foto-flagrante), sobretudo como resposta quando os automobilistas reclamam os seus direitos de passagem, já depois de terem, pássos e esperado um mínimo de consideração...

Na verdade, seria conveniente que os motoristas dos camiões do lixo encostassem o mais possível à direita (como vimos fazer na Rua de S. Filipe de Nery o condutor do carro nº 504 que subiu mesmo o passeio para dar passagem aos automóveis que o seguiam). Era importante ainda que os

empregados fossem instruídos sobre a correcção que devem aos automobilistas, quando estes muito justamente protestam pela obstrução da sua passagem, depois de terem esperado um bom lapso de tempo que o carro do lixo encoste. Foi isto que aconteceu na Rua do Instituto Industrial.

E foi grosseiramente que os empregados responderam às dezenas de condutores que pretendiam continuar a adiante, pois o carro dos serviços de limpeza ainda estava a meio e a «bicha» de veículos já se alongava até à Rua da Boavista.

Despachantes de Tráfego

que reúnem os seguintes requisitos:

- Sexo masculino
- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Bons conhecimentos de inglês e francês
- Habilitações literárias mínimas: 2.º ciclo liceal (uma secção completa sem deficiência, pelo menos) ou equivalente oficial
- Menos de 36 anos de idade
- Boa apresentação

OFERECE:

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções;
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Salários diferidos
- Regalias sociais
- Viagens

Inscrição na Divisão do Planeamento do Pessoal — Edifício 25-1.º andar Aeroporto de Lisboa.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

FEDERAÇÃO CASTIGA

37 FUTEBOLISTAS COLUNA INCLUÍDO

Extensa lista de castigos foi aplicada pela Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião desta noite. Veja-se o resultado da jornada futebolística de domingo último, assinalando-se o castigo de Mário Coluna, agora a arrastar a sua carreira na terceira divisão.

1.ª divisão: Carlos Mira (Barreirense) com um jogo; 2.ª divisão: Prata (Covilhã) seis jogos, Gabriel, Reis e Varela (Salgueiros), Júlio Henriques e Ribeiro (Espinho), Francisco Santos (Varzim), Onofre (Torriense), Nunes Pinto (Sacavense) com repreensão por escrito; 3.ª divisão: Cerqueira (S. Pedro da Cova), Duarte (Naval), Orlando (Almada), Carapinha e Alves (Beja), com um jogo, Pernadas (Alferrarede) Alfar (Marrazes), Vidal e Coluna (Estrela Portalegre), Lameiras (Beja) com dois jogos; França (S. Pedro da Cova), Padilha (Vila Real), Pereira, Carneiro e Neto (Alves), Santos (Celoricense), Assunção e Júlio Francisco (Eirense) e Agatão (Beja) com três jogos; Cardoso (Eirense) com quatro jogos; Adriano Martins (Aves) com cinco jogos.

Juniões: Nunes (Académica), Nova (Boa Hora) com um jogo e Vítor Mendes (Boa Hora) com três jogos; Juvenis: Grilo e Santos (Nazarenos) e Reis (Marrazes) com três jogos.

Clubes: além de muitas multas a colectividades, o Conselho de Disciplina interditou o campo do Feirense por dois jogos para a «Taça Nacional de Juvenis».

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA
CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO
PARA OS PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO DO
RAMO AUTOMÓVEL

AMANHÃ, dia 3 de Março, pelas 21,30 horas, realiza-se na sede do Sindicato uma reunião com todos os profissionais de Comércio do Ramo Automóvel para discussão e criação de um grupo de Trabalho que em colaboração com a Direcção elabore novo projecto do Contrato Colectivo de Trabalho afim de imediatamente ser apresentado nos grémios para negociação.

Lisboa, 1 de Março de 1972.

A DIRECÇÃO

Rui Rodrigues: dois meses afastado

Mais uma vez se provou que é cartada muito arriscada aceitar jogos de futebol de carácter meramente particular antes de jornadas de aspecto decisivo: o Benfica vai pagar, com a ausência de Rui Rodrigues do Estádio de Roterão, o «cachet» recebido pelo embate contra o Fulham. Para além de uma derrota que logicamente, não acrescenta qualquer prestígio ao brilhante «palmarés» dos campeões nacionais a lesão do médio-defesa «internacional» cria um grave problema à formação de Hagan.

Com efeito Rui Rodrigues (ao chocar contra José Henriques no decorrer do jogo em Londres) contraiu rotura de ligamentos: dois meses é o tempo de inactividade previsto. Baixa de tomo no Benfica (a possibilitar decerto a entrada inicial de Toni contra o Feyenoord) e preocupação para José Augusto que, perante Chipre, terá de rever o processo idealizado para a sua selecção. Natural deste modo, que um substituto para Rui Rodrigues seja chamado ao trabalho no «grupo de todos nós».



JOAQUIM ANDRADE: de Sangalhos para o Porto

Joaquim Andrade, o ciclista sangalhesense que por castigo aplicado a Joaquim Agostinho já chegou à lista de vencedores da «Volta a Portugal», assinou compromisso com o Futebol Clube do Porto, abandonando a Bairrada. O contrato tem o beneplácito do Sangalhos (representado no acto por Ivo Neves)

e implicará a colocação de Andrade como provável chefe-de-fila da turma portista (conforme o acordado com o dirigente Costa Ramos). Andrade é inscrito ainda esta semana na Associação de Ciclismo do Porto, devendo já actuar no próximo domingo com a camisola do prestigioso clube das Antas.

BELENENSES, O—SUÉCIA, 2

Frio nórdico enregelou portugueses

Fácil, normal, natural, esperado. Não talvez com a facilidade com que seria aguardado mas, pelo menos, com a simplicidade das coisas evidentes. A selecção da Suécia seria sempre favorita neste encontro com o Belenenses: que mais não fosse só pelo facto de se chamar «selecção». Mas houve mais: o seu poder atlético (a que faltou discernimento aos homens de Belém para contrariar), a sua velocidade de execução (que não perfeição) e o seu sentido objectivo de jogo, vieram sempre ao de cima: a superioridade esteve sempre bem patente e foi o justo corolário.

O Belenenses (inicialmente) deu a ideia de que queria jogar a sério e não ia alinhar em «jogos particulares»: no meio-campo, Teles manobrava com avontade e o seu pé esquerdo abria brechas na meia «cancha» adversária. Na defesa, Freitas sobrava para Kindvall e companheiros, mas no ataque (não) estava Ernesto e Luís Carlos era um homem só.

Depois, e à medida que o tempo ia decorrendo, a força física dos suecos foi vindo ao de cima: os homens amoleceram o andamento e quando Kindvall, num «viranço», marcou o primeiro gol, tudo ficou definitivamente resolvido, ainda antes do segundo tento. Tanto num como noutro gol contribuiu decisivamente a má forma de Quaresma: que em ambos os casos ficou a ver a bola passar.

Até final, tudo foi simples: a força atlética e a rapidez de execução dos nórdicos foi vindo cada vez mais ao de cima. O Belenenses foi quebrando cada vez mais, especialmente porque o meio-campo já não funcionava e o ataque andava cada vez mais perdido.

De uma maneira geral, o pouco público que foi ao Restelo (mil pessoas?) não terá saído totalmente satisfeito, muito por culpa dos suecos de quem se esperava bastante mais: integrados, com vista ao apuramento para o Mundial, numa série de que fazem parte Húngria, Áustria e Malta, os suecos terão de jogar bastante mais do que mostraram ontem para terem quaisquer hipóteses de classificação. Uma coisa é certa: dentro do pretendido pela sua equipa técnica o encontro de ontem ser-

viu às mil maravilhas para a preparação a longo prazo agora iniciada.

Sob a arbitragem de Carlos Dinis as equipas apresentaram: **BELENENSES** — Mourinho; Murça, Quaresma, Freitas e Pietra; Quinto, Teles e Godinho; Zézinho, Luís Carlos e Ernesto.

SUÉCIA — Helststrom; Hult, Kristensson, Nordvist e Croqvist; Olsberg, Larsson e Brzokoupi; Kindvall, Nordhall e Persson.

Substituição no Belenenses: Zézinho (Carlos Jorge), Murça

(Pena) e Quinto (Pedro). Marcaram: Kindvall (42m.) e Larsson (76m.).

Os melhores: Pietra, Freitas, Teles e Luís Carlos (no Belenenses) e Helststrom, Nordqvist, Olsberg e Kindvall (na selecção sueca). Como última nota registar-se a fraca assistência que compareceu no Restelo: o clube de Belém recebeu 100 contos pela transmissão na T.V. mas o prejuízo deve ter chegado aos 75 contos. Foi pena, porque nem resultado desportivo nem exibição o compensaram.



Mesmo em frente do árbitro, um sueco não deixa Quinto chegar à bola, carregando-lhe um ombro com a mão



TODAS
AS PRIMAVERAS
CONVERGE AQUI
O MUNDO
ESPECIALIZADO

Stuttgart Killesberg
22 a 26 de Março de 1972

INTHERM 72

Combustão a Óleo — Aquecimento a
Gás — Calor — Ar Condicionado —
Técnica do Meio-Ambiente
Em 1972 a visita será para o técnico
ainda mais importante do que até
agora

Informações:

Câmara de Comércio
e Indústria
Luso-Alemã

Av. Elias Garcia, 123, 4.º, LISBOA 1
Tel. 77 25 87/77 81 68



FUTEBOL É TEMA



Ernesto: fractura do peróneo

FARENSE: Ernesto (fractura de peróneo) e Mirobaldo (entorse) deram baixa ao posto clínico e deverão estar inactivos pelo menos um mês. Mais azar para a turma de Faro.

ATLÉTICO: Fagundes já está recuperado e deixaram por isso de haver lesionados em Alcântara. Os treinos continuam a decorrer de tarde (na Tapadinha) e de manhã (no Pavilhão da Ajuda).

TIRSENSE: Chico Gordo (mobilizado) e Araponga (operação ao menisco) deixam de dar o seu concurso à turma de António Medeiros.

TREINADOR: António Gama, que esta temporada treinou o Portimonense, fechou contrato com o Torres Novas, substituindo o argentino Julio Perusã.

INGLATERRA: Frank O' Farrell, (treinador do Manchester United), estabeleceu um novo «record» de transferências na Escócia, ao contratar o defesa Buchan do Aberdeen, por 8.750 contos. John Brownie (do Hibernians) também está nos planos do «manager» da turma de Best.

VETERANOS: os mais prestigiados «antigos» do futebol europeu defrontam-se em 1 de Maio, em Osnabruck, em benefício da infância diminuída. Devem jogar os alemães Rahn, Morlock e Schaefer, o inglês Stanley Matthews, o russo Yachine, e os espanhóis Gento e Puskas.

AMÉRICA: Sporting e Benfica defrontam-se no dia 16 de Julho, em Foxboro, no Massachusetts. Os bilhetes foram já postos à venda e toda a colónia portuguesa quer assistir ao encontro.



O Estádio Marcello Caetano vai ver os pupilos do açoreano Mário Goulart Lino

MARÍTIMO: FÁBRICA DE GOLOS ESPERA PELO NOVO SPORTING

Gonzalito, o homem que está a transformar (para melhor) o futebol madeirense (em particular o do Marítimo) já disse: «Estou esperançado num resultado positivo, no confronto com o Sporting». Falou e disse. E, agora, o Sporting que faça tudo para contrariar o pensamento do técnico argentino, até há pouco radicado no Brasil.

É por estas e por outras (entre estas a inegável categoria dos «leões», nesta altura com um técnico ainda imbatível) que a Madeira (e não apenas o Funchal) está a aguardar com muito interesse e expectativa este encontro a contar para a «Taça de Portugal». Interesse, expectativa e optimismo. Porque Gonzalito não é aventureiro: e já provou a sua capacidade como treinador e orientador. Ainda recentemente: quando a selecção da Suécia não foi além de 3-1, frente ao conjunto madeirense reforçado com Damas. Dessa

selecção local oito jogadores eram do Marítimo. E Damas reconheceu valor a alguns: «Principalmente o interior esquerdo, que se mostrou bastante capacitado e com excelente ritmo de jogo. Vai dar que fazer à defesa do Sporting».

Quem são os jogadores do Marítimo? Ilustres desconhecidos, mas apenas no Continente. Lá, na «Pérola do Atlântico», são vedetas: um guarda-redes (Herculano) que em 73 jogos apenas sofreu dois golos; um defesa esquerdo (Andrade) que sabe marcar golos; um Emanuel que é defesa-central e foi «internacional» junior quando jogava na Luz; um Belarmino que é defesa-direito e em 180 jogos marcou 27 golos; Nunes (que é médio) com 32 anos e ostenta notável frescura física; Ladeira, que sabe quando e onde se deve atirar ao golo, tendo já marcado 113 tentos. Ou mesmo Faria: um jovem (21 anos) que

geralmente fica no banco dos suplentes mas tenta ansiosamente uma oportunidade. Isto para não falarmos da mais recente aquisição - Oscar, um excelente dominador de bola. Avançados, também os há e com «palmarés»: Vasco (153 golos marcados) Ângelo (com 254 golos no activo) Calisto (que, embora suplente, costuma assinar remates vitoriosos quando chamado ao relvado: 86 é a soma actualizada, Noémio (o melhor dianteiro da presente época, com 163 golos na sua contabilidade) ou Eduardo (que também sabe chutar certo e também vai na centena de tentos).

São estes os jogadores (desconhecidos) que o Sporting vai, no domingo, encontrar na encosta da Ilha da Madeira. Um clima admirável, um ambiente de entusiasmo e um jogo que os madeirenses prevêem equilibrado. Eis o que espera o Sporting de Mário Lino.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso nº. 26 da 11ª EPOCA 5-3-72

Beira Baixa — 212 112 111 1xx2; Boa Nova — 212 112 111 x222; Clube Asas do Atlântico — 212 112 111 1xxx; Comércio de Portimão — 212 112 112 1211; Correio dos Açores — 212 112 1x1 12x2; Correio de Coimbra — 212 112 111 1xx2; A Defesa — 211 112 1xx 12x2; Desportivo das Beiras — 212 112 11x 22x2; Diário dos

Açores — 212 112 111 1222; O Distrito de Setúbal — 211 112 11x 122x; Ecos do Desporto — 211 112 111 1x22; Estrela da Manhã — 212 112 111 xx22; Eu Sei Tudo — 212 212 1x1 x222; Jornal das Aves — 211 1x2 1xx 1122; Jornal do Barreiro — 21x 1x2 111 1x22; Jornal da Lixa — 212 112 111 1122; Jornal de Santo Tirso — 211

1x2 11x 1212; Jornal de Sintra — 211 112 11x 12x2; Jornal de Viseu — 21x 112 11x 1222; Linhas de Elvas — 212 112 1x1 1212; O Norte Desportivo — 21x 112 111 1x22; Notícias de Cantanhede — 212 112 111 1xx2; Notícias do Douro — x12 112 1x1 x21x; Notícias de Felgueiras — 212 x12 111 1xx2;

Povo Algarvio — 21x 1x2 11x 1xx1; A Rabeca — 112 x12 1x1 11x2; Rádio Alitude — 211 112 111 122x; Reconquista — 211 112 111 x222; Renovação — 212 112 111 x222; O Telegrafo — 212 x12 111 12x2; O Templário — 211 112 111 1121; A Voz Desportiva — 212 x12 111 1x22; Açores — 21x 1x2 11x 1x22; Revista de Som — 212 112 11x 122x; O Comércio do Porto — 212 xx2 1x1 1x2x; O Concelho de Estarreja — 212 112 11x 1111; Correio do Vouga — 212 112 111 1x22; Diário de Coimbra — 21x 112 1x2 x2xx; Diário de Lisboa — 21x x12 111 x22x; Diepe — 212 x12 1x1 11xx; O Distrito de Portalegre — x1x 11x 1xx 1111; Ecos de Cacia — 212 112 11x 1221; Época — 212 x12 1x1 1xx2; Folha do Domingo — 21x 112 1x1 1x1x; A Ilha — 211 122 111 xx2x; Imagens Piedenses — x12 xx2 111 11x2; Jornal do Sul — 111 112 1xx 1222; Litoral — 212 112 11x 1x22; Mundo Desportivo — 211 112 111 1x2x; Notícias de Chaves — 212 212 122 12x2; Notícias d'Evora — 21x 112 1x1 1xx2; Novidades — 211 1x2 111 2222; Notícias de Penacova — 211 112 221 1xx2; Passatempo JJ. — 212 xx2 1x1 x2xx; Peça que não Maça — 212 112 111 1xxx; República — 212 112 111 1x21; Cavalgada do Ritmo —

2xx 11x 1x1 xx11; Terra Alta — 211 112 1x1 12x2; Voz do Casa Pia — 212 112 111 1xx2; A Voz do Domingo — 211 112 111 1112; Voz de Lamego — 211 1x2 111 1212; Boletim Desportivo — 212 112 121 1x22; Diário do Norte — 212 112 111 1222; A Lição do Menino Quim — 211 112 111 xx22; Manchete Desportiva — 212 112 111 111x; Miscelânea Musical — 212 x12 1x1 x222; Montra do Êxito — 212 212 111 xx2x; Mosaico — 212 x12 112 12x2; Música e Desporto — 212 122 1x1 x2x2; Penalti — 212 112 111 11x1; O Primeiro de Janeiro — 212 x12 111 1x22; Prog. da Manhã — 212 222 112 x2x2; Prog. Sem Nome — 211 112 112 x222; Quadrante Desportivo — 21x 112 1x1 1x22; Quadrante Norte — 212 212 112 1x22; Rádio Desporto — 212 112 111 12xx; Resenha Desportiva — 212 112 11x 12x1; Só-Rádio — 212 112 111 1222; Auto Rádio — 211 112 112 11x2; Campeão Português — 211 122 11x 1122; Colina Sagrada — 212 112 1x2 x211; O Comércio de Leixões — 212 112 11x 2222; De Tudo Um Pouco — 212 112 111 11x2; Às 10 Espere Por Nós — 2x2 1x1 12x 1xx1; Estúdio 64 — 211 1x2 112 11x2; Dos Fracos Não Reza a História — x22 1x2 x21 22x2; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; A Ordem

— 221 112 121 x22x; Placard Desportivo — 211 122 111 1122; Rádio Placard — 211 111 111 1111; Reporter do Dia — 21x 112 1x1 1x2x; Reporter do Dia (Angola) — 211 112 1x1 xx2x; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 2x2 1x2 x22x; A Voz dos Ridículos — 21x 112 11x x222; Diário do Minho — 211 112 1x1 1x12; Bondiazinho — x12 212 1x1 1x11; Brado Africano — 212 112 11x 12xx; Cabine 2 (Ed. Domingo) — 2xx 112 1x1 1x11; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 212 112 11x 12x2; Cidade 72 — 212 21x 111 1x11; Desporto e Recreio — 21x 112 11x 1222; Diário (L. Marques) — 21x 112 111 1xx2; Domingo Alegre — 112 2x2 111 1x12; Jornal Desportivo — 212 112 12x 12x2; Passatempo — 121 x22 x21 xx12; Rádio Desportivo — 212 112 1x2 1x2x; Revista Desportiva — 212 x12 1x1 xx11; Ronda Pela Cidade — 212 x12 121 1122; Roteiro Sonoro — x22 11x x2x 1x12; 20 Ponto D — x11 22x 111 x222; Terceiro Programa — 21x 1x2 1x2 2111; Actualidade Desportiva — 121 112 122 1211; O Apostolado — 212 2x2 1xx 11x2; Kuricutela — 21x x12 111 x2x2; Expresso da Tarde — 222 1x2 1x1 1x1x; A Nossa Chave — 212 112 111 xx2x; Notícias do Totobola — 212 112 11x 1xx2.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	2	3	1	2	3
1. MARITIMO - SPORTING	6	7	104	1	1	10
2. TIRS. - INDEPEND.(ANGOLA)	106	3	6	10	1	1
3. TEXTAF.(MOÇ.) - LEIXOES	32	19	66	3	2	7
4. CUF - BELENENSES	66	18	11	9	2	1
5. ACADEMICA - GUIMARAES	93	17	7	9	2	1
6. U.LEIPIA - SETUBAL	2	6	109	1	1	10
7. ATLETICO - SESIMBRA	113	3	1	10	1	1
8. U.TOMAR - FARENSE	73	33	11	8	3	1
9. GIJON - SEVILHA	76	27	14	8	3	1
10. BETIS - GRANADA	84	26	5	8	3	1
11. CELTA - BARCELONA	23	46	46	2	5	5
12. SABADEL - VALENCIA	24	42	51	2	5	5
13. BILBAU - R.MADRID	20	25	72	2	2	8

a) - Nos termos do Artº. 102. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos são realizados na data do concurso, as baloefentrão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
212 112 111 1222

FERNANDA MARIA: refresco no

intervalo do hóquei



«Querida diplomar-me pelo I. N. E. F.»

Um doce e suave deslizar sobre rodas, um ritmo musical a marcar a cadência da figura desenhada, aplausos das bancadas a sublinharem uma actuação de encanto e beleza: foi assim que vimos a exibição de Fernanda Maria Lacerda Aguiar, afinal mais uma bela presença a preencher um intervalo de emoção e «suspense». Estamos no ringue da Juventude Salesiana, e interpretamos esta exibição, como um paréntesis no entusiasmo ditado pelos dez «stiks» e uma bola. Fernanda Maria: um certo sorriso gaiato, olhos pequenos emoldurados por grandes e negras pestanas:

Comecei a patinar quando tinha apenas quatro anos. O meu primeiro professor foi Xavier de Araújo e o primeiro cenário de treino o Jardim Zoológico. Depois, estive parada uns tempos, exactamente os anos em que morei fora de Lisboa. Regressei à capital e à patinagem (aos dez anos) tendo ingressado no Benfica. Neste clube não me inscrevi imediatamente na patinagem: fui para a ginástica, e só passado algum tempo, entusiasmada com o que as minhas colegas faziam, me decidi a treinar. Tinha uma ideia falsa da patinagem: julgava que aquilo era só andar para a frente e para trás, mas depois comecei a compreender a graciosidade e a elegância dos movimentos. A entender o significado das figuras desenhadas: e isso conquistou-me. Hoje, tenho bastante amor à patinagem e treino (cerca de 20 horas semanais) com muito entusiasmo.

Nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) num 30 de Se-

tembro, Fernanda Maria estuda e trabalha fora dos treinos e das exibições. O seu sonho é poder vir a ser instrutora diplomada pelo I.N.E.F..

Gosto muito de crianças, e o que eu mais adorava era poder dar educação física à gente nova: educação física e natação, pois esta também é uma modalidade que me encanta. Já fiz uma época no Benfica, mas tive de desistir. Agora, só a patinagem, como desporto, me ocupa tempo. De manhã, trabalho num escritório: sei o que custa a vida...

O ciclo é bem fácil de entender: ouvir um bonito trecho na rádio, estudar as hipóteses de adaptação para as suas características, e depois desenhar o esquema das figuras que a música propõe. Treino: quanto baste. Depois, é só esperar pela reacção do público assistente.

Este o programa de Fernanda Maria, uma figura bonita e airoso que refresca o intervalo dos jogos de hóquei em patins.



Na mei aluz da pista, figuras sobre patins

ACUSAÇÃO DO PADRE MIGUEL:

“CHANA FOI ROUBO LEGALIZADO”

— Chana foi um roubo legalizado!

Estas palavras são do padre Miguel, grande impulsionador do hóquei em patins na Juventude Salesiana e em Portugal. Na sua opinião «um atleta fica a pertencer ao clube que o formou, e só deveria poder trocar de camisola se ficasse duas épocas sem alinhar em vez de uma, como o Regulamento estabelece. Isto no caso de o clube não concordar com a transferência».

Falando concretamente do caso Chana, disse-nos: «O Sporting (ou o representante dos seus interesses), aliciou o atleta com promessas de um emprego, automóvel e, consta também, que com uma conta bancária! Por sua vez, a Juventude também se compromete em lhe arranjar um emprego e pagar-lhe os estudos, mas Chana não aceita. Faço então a última tentativa: conhecedor do seu interesse em ser chamado à selecção nacional falo com os actuais dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem, que me informam que mesmo que eu impedisse o jogador de alinhar ele podia ser convocado, caso interessasse ao seleccionador. Restava-me pedir uma indemnização pela «expropriação» que me fizeram; e de-



Chana: saída da Salesiana provoca «bronca»

ram-me 100 contos pela carta».

Sobre a influência que esta transferência teve na sua equipa declarou: «Ficámos sem avançado esquerdo e com Virgílio a render 50 por cento,

mas o Sporting tem o mesmo problema com Chana: que só pode render o máximo com Virgílio a seu lado».

Na sala de taças o assunto foi a escola de jogadores. Afirmou o padre Miguel: «Temos cerca de 100 atletas a praticar, sendo 32 infantis, 20 iniciados, 10 juvenis, 9 júniores e 20 séniores, e vários títulos conquistados. Por exemplo: campeões infantis em 69 e 70, (só se realizaram 3 edições), de iniciados em 67, 70 e 71 (regional e nacional), juvenis em 68 (regional e nacional) e 71 (regional). Perdemos o «Nacional» na secretaria, depois de o havermos ganho em campo, por 3-1 ao Porto. Mais: júniores em 63, 65, 69, 70 (regional, metropolitano e nacional) e 71. Os séniores venceram o torneio da 2.ª Divisão em 65 e foram finalistas do metropolitano absoluto na época passada. Como se vê, um «palmarés» invejável.

Conclui:

— Este ano, não fazemos digressões mas organizamos um torneio internacional, nos dias 3 e 4 de Abril, que terá a participação da selecção de Itália, do Cascais, talvez do Benfica, e, claro com a Juventude Salesiana. Mesmo sem Chana...

Não há grandes nem pequenas economias...

...qualquer quantia é suficiente para a compra de apartamentos em regime de

Compropriedade

consulte

J. PIMENTA, SARL

e participe nesta modalidade a partir de 25 contos

Informações

Lisboa—Pr. Marquês de Pombal, 15—Telefs. 45843-47843
Queluz—Edifício Sede—Av. António Enes, 25—Telf. 952021/2



Mário Wilson: mestre de futebol em Guimarães

Com uma linha de continuidade sempre de aplaudir, o Vitória Sport Clube é talvez, depois do F. C. Porto, o clube de maior prestígio no Norte do País. Antero Henriques da Silva Júnior é o presidente da colectividade há já três temporadas, sucedendo a seu pai, que também durante vários anos presidiu aos destinos do clube.

Por aqui se pode bem avaliar que em Guimarães se trabalha a sério e com continuidade. Agora, para ajudar mais a esta ideia, o clube renova desde já os serviços de Mário Wilson, treinador conceituado que na época passada passou a comandar os homens de Guimarães. O antigo «mister» de Coimbra é um homem calmo e feliz e diz:

Quando vim para Guimarães muito se tinha de fazer, ainda que as limitações fossem grandes. Houve uma apreciação bastante entusiasta da direcção a meu respeito, para além de um ambiente de trabalho muito agradável. Isto foi uma primeira fase de trabalho, o que o levou os dirigentes a convidarem-me para cá continuar e iniciar a segunda fase, que se procederá na próxima temporada».

O que se fez na primeira parte:

Nesta primeira fase comecei por dispensar 19 jogadores, entre os quais alguns que eram pedras-base. Tratando-se de uma transformação que teria de ser feita em grande número o Vitória adquiriu novos valores, que garantissem a manutenção da turma num nível aceitável.

Mercê de uma consciencialização geral há que renovar e



A equipa base: Silva, Pinto, Osvaldinho, Joaquim Jorge, Costeado e Gomes (de pé); Cartuxo, Helder Ernesto, Custódio Pinto, Tito e Jorge Gonçalves (em baixo).

adquirir mais valores, de modo que o Vitória possa manter o seu prestígio:

Resultados:

O panorama do Guimarães foi afectado por uma série de lesões de elementos fundamentais, que afectaram um já de si

reduzido lote de jogadores. O Vitória iniciou o campeonato de modo brilhante, teve depois uma quebra e voltou agora a um rendimento que se situa em plano agradável se atendermos a todas as limitações. Não acredito, portanto, que o Vi-

tória seja um candidato» a despromoção e estou convencido que faremos o «nosso» campeonato, procurando associar aos resultados toda a força que resulta dos bons espectáculos.

O futuro: Temos de arranjar reforços

para todos os sectores, pois as inclinações são várias. Não tenho qualquer sector inferior e convém-me que assim seja. Mas preciso fortalecê-los bem.

O «velho senhor» de Coimbra ensina futebol em Guimarães, decerto por muitos e bons anos. Vamos a ver.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso extraordinário 11º EPOCA - 7 e 9-3-72

Beira Baixa — 2xx 111 xxi 122; Boa Nova — 1x1 11x x11 1x1; Clube Asas do Atlântico — x1x 11x 11x 121; Comércio de Portimão — 211 112 121 122; Correio dos Açores — x11 121 x11 1x2; Correio de Coimbra — x11 1x1 11x 11x; A Defesa — 1x1 121 x21 12x; Diário dos Açores — x21 121 121 122; O Distrito de Setúbal — 1x1 1x1 11x 12x; Ecos do Desporto — 111 111 1x1 1x2; Estrela da Manhã — x2x 122 12x 22x; Eu Sei Tudo —

21x 11x 221 111; Jornal das Aves — xxi 111 x21 112; Jornal do Barreiro — 221 1xx x21 122; Jornal da Lixa — 1x1 111 121; Jornal de Sintra — 211 11x 111 1x2; Linhas de El-

vas — 111 111 x21 122; O Norte Desportivo — x11 1x1 11x 1xx; Notícias de Cantanhede — 211 11x 121 12x; Notícias de Felgueiras — 111 1x1 xxi 11x; Povo Algarvio — xxi 111 xxi 1xx; Rádio Alitude — x11 1x1

1x1 122; Reconquista — 112 111 111 1x2; Renovação — x11 1x1 x2x 122; O Templário — x11 111 111 122; A Voz Desportiva — x1x 1x1 11x 11x; Epoca — x11 121 x11 1xx; Peça que não maça — x1x 1x1 111 1xx; Açores — 121 12x 1x1 122; A Ilha — 121 112 111 122; Cavalcada do Ritmo — x11 1xx 1x1 1x2; O Comércio do Porto — 111 1x1 xxx 12x; O Conceito de Estarreja — 2x1 111 1x1 112; Correio do Vouga — 111 111 111 111; Diário de Coimbra — 1x1 121 111 12x; Diepe — x11 111 111 111; Ecos de Cacia — 111 112 121 112; Folha do Domingo — x11 111 x21 1xx; Imagens Piedense — 1xx 111 1x1 11x; Jornal do Sul — x11 11x 121 1x2; Litoral — x21 111 xxi 11x; Notícias de Penacova — 121 112 1x1 1xx; Revista de Som — 222 11x x1x 121; Voz do Casa Pia — x11 1x1 xxi 1xx; A Voz do Domingo — 111 111 12x 1x2; Voz de Lamego — 221 11x 121 112; Auto Rádio — x11 111 x21 122; Campeão Português — 21x 11x 1x1 21x; O Comércio de Leixões — 1x1 121 x2x 122; De Tudo Um Pouco — x1x 1x1 121 12x; As 10 Espere por nós — x12 1x2 121 22x; Estúdio 64 — 2xx 112 1x1 1xx; Dos fracos não reza a história — 1x1 122 xxx 112; Jornal da Graça — 111 111 111 111; Pla-

card Desportivo — x22 11x 211 222; Rádio Placard — 111 111 111 111; Reporter do Dia — 211 111 1x1 1x1; Reporter do Dia (Angola) — 112 1x1 x21 11x; O Sorriso da hora do Almoço — 22x 1x1 211 x21; A Voz dos Ridículos — 111 11x 1x1 1x2; Mundo Desportivo — x1x 111 x11 1xx; Notícias d'Evora — 111 1x1 x21 12x; Diário de Lisboa — xxx 121 21x 122; Diário do Norte — 111 111 11x 1xx; A Lição do Menino Quim — 121 11x 122 21x; Manchete Desportiva — x11 1x1 121 1x2; Mosaico — 121 121 12x 12x; Penalti — 111 111 121 121; O Primeiro de Janeiro — 111 1x1 111 111; Prog. Sem Nome — 221 1x1 211 1x2; Quadrante Desportivo — 121 x11 x11 1xx; Quadrante Norte — 111 111 111 111; Rádio Sports — 111 111 111 xxi; Resenha Desportiva — x11 x2x 112 xxi; Diário do Minho — 111 121 12x 12x; Passatempo JJ. — 111 11x x2x 122; O Telegrafo — x11 1x1 x21 1xx; Actualidade Desportiva — 112 121 112 221; O Apostolado — xxi 122 x11 11x; Notícias do Totobola — 1x1 111 121 1xx; Bondiazinho — 21x 1x2 111 11x; Brado Africano — 1x1 12x x21 12x; Diário — x11 1x1 11x 2x2; Jornal Desportivo — 11x 11x x21 12x; Revista Desportiva — 21x 11x 1x1 x2x.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. FEYNOORD - BENFICA	38	31	16	6	4	2
2. UJPEST - CELTIC	53	17	15	8	2	2
3. AJAX - ARSENAL	63	16	6	9	2	1
4. INTER - STANDARD	82	3	-	10	1	1
5. ST.BUCAREST - BAYERN	47	23	15	7	3	2
6. E.VERM. - D.MOSCOVO	55	20	10	8	3	1
7. TORINO - RANGERS	51	28	6	8	3	1
8. AATVIDADERG - D.BERLI.	35	20	30	5	3	4
9. JUVENTUS - WOLVERHA.	66	16	3	9	2	1
10. FERENCVAR. - ZELJEZNIC	73	6	6	10	1	1
11. ARAD - TOTTENHAM	22	27	36	3	4	5
12. LIERSE - MILAN	16	39	30	2	6	4

a) - Nos termos do Artº. 10º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
111 111 111 12X

prestígio prolonga prestígio



A DEFESA

João Ferreira Gomes nasceu na Curia e lá principiou a jogar futebol: «Comecei num clube popular da minha terra e depois vim para Lisboa e para o Belenenses, onde estive dez anos. Transferi-me para o Vitória de Setúbal por onde passei uma época e agora aqui estou há dois anos. O ambiente nos «azuis» era pouco agradável, e tive de sair pois queria melhorar a minha situação. Quando estive no Brasil, vários clubes me convidaram e o presidente da Portuguesa de S. Paulo chegou a vir a Portugal para tratar do assunto, mas não se chegou a acordo. A passagem pelo Setúbal foi uma atitude de rotina, sem compreensão; todos me trataram bem, ninguém me fez mal, mas fui incompreendido. Estive sempre em forma mas só joguei uma partida. No Guimarães já tudo é diferente, pois tenho tido êxito no futebol e na minha vida particular. Termina este ano o contrato e estou esperançado em cá continuar: inclusivamente em terminar a

minha carreira em Guimarães.

O «internacional» Joaquim António Jorge nasceu em Lourenço Marques em 1946. O futebol logo se tornou um vício:

«Comecei nos juniores do Benfica e mantive-me por Moçambique até aos 21 anos. Nessa altura jogava no Desportivo da Beira (filial do Porto) e o presidente convidou-me para vir até cá. Fiquei três anos no Porto mas não dei boas provas e acabei por sair. Fui, de boas maneiras para o Guimarães: findo um ano de empréstimo fixei-me definitivamente lá, pois foi acordado que entraria no negócio da transferência do Djalma. Este ano não tenho andado bem porque uma lesão em Coimbra me tirou da equipa à sexta jornada: estive parado durante dois meses e só depois melhorei. Agora, estou totalmente curado e o treinador é que resolve se devo jogar ou não. Quero terminar a minha carreira em Guimarães pois sinto-me bem na cidade e ainda tenho forças para fazer umas «coisas».



OS IRMÃOS PINTO

Custódio João Pinto nasceu no Montijo e 9-2-42 sobre futebol:

Iniciei-me nos juvenis da terra e no ano seguinte passei para os juniores. Logo fui chamado para a turma principal e, no final dessa temporada, transferi-me para o F. C. Porto: onde viria a estar onze anos. No final da época passada pusei-me o problema: queremos estruturar tudo de novo e alguém tem de ir embora. Fui eu, mas houve uma certa aversão. Para esquecer. Tinha boas referências do Vitória e como o meu irmão lá estava, hesitei. Agora já não sou o «cabecinha de ouro» pois voltei a ocupar o meu lugar no meio-campo. Seja como for: sempre que vou lá à frente espereito uma oportunidade, mas agora faço um futebol mais pensado e fico satisfeito com isso.

Manuel Campos Pinto é o outro

irmão e tem uma história curiosa:

Comecei a praticar futebol logo nos seniores. Treinei 10 dias no Montijo, todos gostaram e estreei-me contra o Arroios, que nessa altura ainda andava pela segunda divisão. O treinador era Severiano Correia e a ele muito fico a dever de tudo o que vim a fazer. Joguei duas épocas no Montijo e depois vim para o Benfica onde me mantive também dois anos. Fui envolvido na transferência do Pedras e do Augusto Silva: os directores do Benfica perguntaram-me se eu queria ir para Guimarães e fui de livre vontade. Peres e Mendes são dois jogadores que fazem muita falta, mas Wilson conseguiu trazer o meu irmão e o Tito e a coisa tem andado bem. Quero jogar até aos 35 anos e já disse que até essa altura podem contar comigo.»



GOLEADORES

Jorge Gonçalves é o actual brasileiro da turma vimaranense o sucessor de Edmur, Caiçara, Ernesto e Carlos Alberto:

«Nasci na Guanabara e comecei aos 15 anos no Flamengo. Estive três meses «emprestado» à Portuguesa do Rio e com 22 anos vim para Portugal. Fui indicado por Jorge Vieira e partiu muito contente. Como me tinha casado há poucos meses, não estava totalmente em forma e não acertei. Com Mário Wilson tudo melhorou um pouco. Gosto mais de vir atrás, do que estar na área: e não se pode dizer que sou um goleador nato. Agora, estou voltando de uma paragem de 54 dias e ainda não estou bem. Antes de me «machucar» estava melhor, mas como Tito é bom colega tudo vai ficar certo. Chegou agora Manafá, que é um grande jogador e muito útil pode ser ao Vitória. Gosto bastante de jogar a seu lado. Não sei se continuarei cá pois tudo depende do acordo. Uma coisa é certa: se não ficar em Guimarães regresso ao Brasil. Não sou o melhor brasileiro que o Vitória já teve, pois Edmur quando cá andou (fez muito pe-

lo futebol português) e Djalma é mesmo bom.»

Tito José da Costa Santos nasceu em Lisboa e iniciou-se no Atlético: «Comecei aos 15 anos, no Atlético, e por lá estive sete épocas. Saí porque queria melhorar a minha vida e como estava a cumprir o serviço militar era a altura ideal. Fui para Tomar e infelizmente essa passagem da minha carreira foi para esquecer. Não quero fazer comentários nem vale a pena. O Peres, entretanto, escreveu-me: o Vitória concordou com as minhas condições e transferi-me. Queria fugir da segunda divisão e só assim o podia conseguir. Sinto-me bem, pois tenho colegas que ajudam e quase todos são jogadores «de equipa». Como há sempre um que tem de marcar golos por acaso tenho sido eu, como podia ser outro qualquer. Se continuo no Vitória? Tudo depende do clube e das condições que outro qualquer me possa oferecer. Tivemos uma quebra porque houve várias lesões e o Custódio Pinto teve de vir para a frente, o que partiu o meio campo. Mas agora tudo está melhor. E vamos continuar no grupo de honra do futebol português».



BASQUETEBOLO: mais jogos na 6.ª jornada do Nacional Feminino da 1.ª divisão. Resultados: Nacional, 40-Sporting, 49, C. I. F., 26-Vitória de Setúbal, 30 e Cuf, 48-Algés, 31. Equipas e marcadores: Nacional-Fernanda Seabra (14), Lucília Casanova (7), Lucinda Machado (14), Fátima Fernandes (5), Luísa Antunes, Fernanda Arez e Ana Santos; Sporting-Maria da Luz (9), Maria Conceição (11), Catarina (8), Maria Gonçalves (8), Maria Estela (4), Isabel Pratas (9) e Fernanda Gonçalves; C. I. F.-Maria José, Ilda Ramos (12), Filomena, Ana Magalhães (4), Margarida Ramos, Irene Rodrigues (2), Isabel Nobre (5), Isabel Macedo, Ana Aguiar (2) e Edite Esteves; C. U. F.-Aurora (7), Antonieta (10), Albertina (18), Maria Mota (8), Ana Silva, Maria Faria (1) e Maria Espada; Algés-Maria Constantino (2), Maria Loureiro (6), Maria Horta (7), Maria Fernandes (10), Maria Coutinho, Maria Luís (6), Ana Soares e Clara.

HÓQUEI EM PATINS: disputou-se a 2.ª jornada do torneio de preparação da 2.ª divisão. Desportos: Futebol Benfica, 6-Secil, 3 e Vilafranquense, 9-Estremoz, 5.

MORTE: Victor Barna antigo campeão do mundo de ténis

de mesa, faleceu em Lima, acometido de um ataque cardíaco. Contava 58 anos.

REMO: O Clube Naval Infante D. Henrique recebeu um convite para estar presente nas regatas «Cognac», a disputar em França no dia 14 de Maio. Fazem-se representar Itália, Alemanha e França.

NATAÇÃO: o Torneio Triangular de natação organizado pela Associação de Desportos de Coimbra foi animado. Vencedores: Maria João Quintas (Fluvial), Mário Rui da Conceição (Académica), Helena Fernandes (F. C. Porto), Luís Brito Rosa (Académica), Isabel Lencastre (F. C. Porto), Paula Couceiro (Académica), José Guedes Neves (F. C. Porto), Paulo Pinheiro (F. C. Porto), Florinda Cardiga (Fluvial), José Miguel Almeida (Académica), José Magalhães Gonçalves (Académica), Francisca Pessanha (F. C. Porto), Isabel Pinheiro (F. C. Porto) Eduardo Torres Pinto (F.C.Porto), Artur de Almeida (Fluvial). A Académica venceu por equipas, seguida do F. C. Porto.

HALTEROFILISMO: disputou-se a Taça «R. T. P.» Triunfaram: Vitor Salvador, Artur Azevedo, Francisco Piquete, Rui Mendes, Artur Marques, Raul Dinis, Laurentino Leal, Silvestre Fonseca, Luis Paquet e Costa Pedro.

OFERTA: um anónimo concedeu 50 contos para as obras da cidade desportiva do Benfica. A oferta foi anunciada na festa comemorativa dos 68 anos da colectividade benfiquista.

BADMINTON: José Bento (Benfica) e Francisco Lemos (C.I.F.) e Peggy Brixhe (C. I. F.) e Isabel Rocha (Benfica) já estão seleccionados para tomar parte no Campeonato da Europa, por equipas a disputar em Jausana, na Suíça.

INAUGURAÇÃO: o Valongo abriu as portas ao seu novo pavilhão. Em hóquei patinado jogaram F. C. Porto, 14-Vilanova, 0 e Valongo, 3-Fanzeres, 2.

TIRO: o Clube de Caçadores do Porto organiza provas internacionais dos dias 9 a 12 do corrente.

JUNIORES: os espanhóis escolheram Reus para disputa do Campeonato Europeu de Hóquei em patins.

ANULAÇÃO: a Federação de hóquei em patins não concordou com a transferência de Hernâni, do Porto para o Estremoz.

DEFERIDOS: os pedidos de transferência de Jesus (do Vigorosa para o Boavista), Rosa e irmãos Guedes (da Académica para o Conimbricense), Fernandes (do Queluz para o Amadora), Abreu e Pereira (do Marítimo para o Académico) foram aceites e autorizados.

ATLETISMO: no próximo sábado, mais um torneio de pista coberta organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

JUIZES: Abertas as inscrições para mais um curso de árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol. Até ao dia 15, quem quiser ser juiz vai à Comissão Central e dá o nome.

ALEMANHA ORIENTAL

planificação no desporto

Exclusivo «Le Monde» — «DL»

A prática do desporto e da educação física está inscrita na Constituição alemã como um direito do cidadão no desenvolvimento da sociedade socialista na época da revolução científica e técnica.

Assim, a integração da educação física e desportiva, como componente fundamental do processo educativo, cabe na Alemanha à escola.

Tornando realidade o que atrás se disse, os alemães construíram, em 1950, em Leipzig, o mais importante centro de formação de monitores da Europa. Além desta Escola Superior, criaram mais 14 institutos dependentes da universidade e escolas superiores, favorecendo desta maneira um recrutamento intensivo de quadros: que contam actualmente, com um monitor especializado para 130 alunos (em França a proporção é de um para 210). A formação de quadros é de alta qualidade, especializando uns para a escola e outros para o movimento desportivo voluntário: desde as fábricas aos clubes.

A ginástica começa nos «jardins de infância», com 6 horas semanais para jogos, mas engloba também duas sessões de

exercícios metódicos com a duração de 40 minutos cada, sendo a prática da natação obrigatória, de molde a que todos os alemães orientais entrem na escola aos 10 anos sabendo nadar.

O tempo dedicado à ginástica varia, sendo de duas horas semanais para os alunos de 6 a 9 anos, 3 horas para os de 13 a 18 e de duas horas para os universitários. Setenta por cento dos alunos completam este horário com a prática de uma actividade desportiva qualquer: em comunas desportivas escolares que contam com 150 000 aderentes.

Elaborado pelo Ministério da Educação Nacional para todo o país, atendendo às características geográficas, foi feito um plano que preconiza uma iniciação desportiva precoce, para as crianças de 6/7 anos tomando em conta os gostos e aptidões dos atletas, procurando desenvolver ao máximo as potencialidades de cada um.

Pessoas que fazem a sua vida nas escolas ou nas fábricas, aquelas que moram no mesmo bairro ou são fiéis à sua comunidade desportiva de origem, reúnem-se duas ou três vezes por semana para praticarem

desporto de competição e, em regra, aproveitam os períodos de três semanas de férias escolares para fazerem estágios de aperfeiçoamento.

Por este processo, o atleta nunca está isolado da vida de comuna, visto que o desporto (penetrando em todas as instituições) impede a formação de grupos que compartimentam a realidade.

Reconhecendo que não há ligações mecânicas nem filiações automáticas entre a prática de massa e os resultados obtidos por uma elite, os alemães interessaram-se por este aspecto, desenvolvendo uma ciência autónoma do desporto: daí que, a partir de 1956, a Escola Superior de Leipzig tenha formado «doutores de Ciências» (fisiologistas, psicólogos, sociólogos, pedagogos) que, juntamente com treinadores experientes, formam uma equipa cujo objectivo é fazer com que um atleta atinja a perfeição máxima.

Actualmente, a Alemanha Oriental conta com 160 doutores especialistas em diferentes sectores da prática desportiva e outros 380 que se consagram à investigação científica e ao treino dos atletas.

BOVESPA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	440\$5		440\$5
Cons 3			456\$5
Cons 3 1/2			
Centenários	1.284\$		1.284\$
Tes 5 1/2 57	1.000\$		1.000\$
Tes 5 1/2 59	1.000\$		1.000\$
Extern 1 a s	590\$		
Extern 1 a c		770\$	790\$
Extern 3 a s		790\$	800\$
Extern 3 a c			
Caut 3 a s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6	930\$		935\$
C M L 5 3/4		997\$	1.000\$
C P 5 5/8		970\$	
C P 5 5/8	980\$	970\$	980\$
C P 5 5/8		975\$	
Corr 5 3/4		950\$	960\$
Met 5 3/4	980\$	980\$	
Tur 5 3/4		1.000\$	1.010\$

ELÉCTRICAS

G. 5 1/2	58		880\$
G. 5 1/2	59		890\$
G. 5 1/2	62		960\$
G. 5 1/2	63		960\$
G. 5 1/2	64		
G. 5 1/2	65		905\$
G. 6 1/2	69		
G. 6 1/2	69		995\$
H. E. A. 5 1/2		790\$	790\$
H. E. C. 5 1/2			800\$
H. E. C. 6 1/2			860\$
H. E. D. 5 1/2			970\$
H. E. D. 6 1/2		980\$	970\$
H. E. N. P. 5 1/2			980\$
H. E. S. E. 5 1/2			880\$
H. E. S. E. 6 1/2			950\$
H. E. Z. 5 1/2	57		840\$
H. E. Z. 6 1/2			
N. Elec 5 1/2			800\$
N. Elec 6 1/2			850\$
Termoele 5 1/2			820\$
U. E. P. 5 1/2	60		770\$
U. E. P. 5 1/2	63		
U. E. P. 6 1/2			

DIVERSAS

A. P. T. 5 1/2	56		890\$
A. P. T. 5 1/2	58		890\$
Lisnave 6 1/2			980\$
Nitratos 60			
Pet 2 a e 3 a			860\$
P. Celul 5 1/2			
Sacor 5 1/2	54		950\$
Sacor 5 1/2	60		980\$
Sid 5 1/2	2 a		800\$
Sid 5 1/2	3 a	800\$	
Sid 5 1/2	4 a		800\$
Socel 5 1/2			910\$
U. Fabril 67			
U. Fabril 68		940\$	940\$
			950\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 1/2			600\$
Rev 5 1/2 57	700\$		700\$
Rev 5 1/2 59/60			700\$
Moçamb. 5 1/2	420\$	412\$	420\$
Sonefe 5 1/2			810\$
			815

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.795\$	2.790\$	2.800\$
Alentejo	1.390\$	1.390\$	1.400\$
Angola	3.580\$	3.580\$	3.600\$
Cred Predial	5.950\$	5.950\$	
Esp Santo	8.880\$	8.870\$	8.880\$
Fomento	4.600\$	4.550\$	4.650\$
F & Burnay			38.000\$
N. Ultr m	5.080\$	5.070\$	5.100\$
N. Ultr c	5.600\$	5.560\$	
Portugal n		4.850\$	5.000\$
Portugal p		6.000\$	6.500\$
P. Atlântico	8.050\$	8.000\$	8.100\$
Totta & Açores	5.900\$	5.900\$	5.920\$
Borges & Irmão		8.050\$	8.150\$

J. BURNAY, LD^a
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	24-2-1972	1-3-1972	2-3-1972
GERAL	183,5	182,4	182,2
METROPOL ..	183,7	182,4	182,4
ULTRAM	181,9	182,7	181,1

Elec Compra Venda

De Seguros

Alentejo	141\$5	141\$5	-
Bonança			
Mundial	1.030\$	1.020\$	1.060\$
Soberana			1.780\$
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1.127\$	1.127\$	1.130\$
C P E n	1.120\$		1.120\$
E Beiras			
G Elec c	364\$	363\$	364\$
H E A c	185\$	184\$5	185\$
H E N P			235\$
H E S E			1.900\$
U E P	210\$	209\$	210\$

Ultramarinas

Ag Casseque	1.320\$	1.300\$	1.330\$
Ag. Incomati	2.800\$	2.800\$	2.850\$
Ag S. T e P			170\$
Ag Angola		1.040\$	1.080\$
Ag Angola	225\$	220\$	225\$
Ang. Agric		750\$	790\$
Boror		125\$	130\$
Boror Com			
Buzi	82\$	82\$	83\$
Cabinda			
Com Lobito		875\$	890\$
D A T 100	2.500\$	2.040\$	2.060\$
H E Revu	570\$		
I do Princ			
Moçambique	179\$	178\$5	179\$
Sonefe n		380\$	
Sonefe p	395\$	395\$	400\$
Zambézia		63\$	67\$

Diversas

Ag Lx ant		410\$	
Ag Lx 34		425\$	435\$
Ag Lx 36		395\$	400\$
Cel Guadiana		5.100\$	5.600\$
C Leiria p		4.800\$	5.000\$
C Tejo p	1.600\$	1.600\$	2.000\$
F Ramada		1.450\$	1.600\$
Fornos Eléc	141\$	141\$	142\$
P. Celulose		3.900\$	
Siderurgia	4.750\$	4.730\$	4.750\$
Siderurgia n	3.180\$	3.170\$	3.200\$
Socel	3.780\$	3.750\$	3.800\$
Cidla	7.000\$	6.950\$	7.000\$
C U F	3.500\$	3.500\$	3.550\$
Intar	600\$	597\$	600\$
Nitratos		1.100\$	
Petroquímica	1.160\$	1.160\$	1.170\$
Sacor	3.000\$		3.000\$
Tab Portugal	2.000\$		2.100\$
Tabaqueira		7.500\$	7.800\$
U. F. Azoto	990\$	960\$	970\$
Empor	300\$	290\$	310\$
Ind. Aliança			800\$
I. P. Colón	960\$	950\$	960\$
Nac. Naveg		7.150\$	7.200\$
Naveg (Col)	2.500\$	2.470\$	2.500\$
P. Pesca		1.100\$	
R. Marconi	1.450\$	1.430\$	1.470\$
T. A. P	1.320\$	1.320\$	
Atlântico		224 30	2.310\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F I D E S			

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rand	29\$50	33\$00
Alemanha - Marco	8\$35	8\$65
America		
Dollars de 1 e 2	26\$30	27\$00
Dollars de 5 a 20	26\$60	27\$40
Dollars de 50 a 1000	26\$70	27\$50
Argentina - Peso Novo		
Austrá - Schilling	1\$16	1\$21
Belgica - Franco	\$60	\$63
Brasil - Cruzeiro	3\$70	4\$70
Canada - Dólar	26\$50	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	\$40	\$42
Francia - Franco	5\$20	5\$50
Holanda - Florim	8\$40	8\$70
Inglaterra - Lbra	70\$00	72\$00
Itália - Lira	\$04 45	\$04 75
Marrocos - Dirhan	\$600	\$550
Noruega - Coroa	3\$90	4\$20
Suecia - Coroa	5\$45	5\$75
Suiza - Franco	6\$93	7\$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350\$00	370\$00
Inglaterra - 1/2 Lbra	30\$00	32\$00
Ouro fino - Barra	42\$50	44\$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^a
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
Noite de Teatro
«O PENSAMENTO»

A rubrica «Noite de Teatro» desta noite é preenchida com a peça «O Pensamento» de Leonid Andreiev e Carlos Semprum numa tradução de Rui Velez

2.º Programa (22.00)
Hong Kong

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária	13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição	14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite	
2.º Período	14.00 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa	19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil	20.10 Sangue na estrada
20.30 Em foco	21.00 TV Clube - Paula Ribas
21.30 Telejornal - 3.ª edição	22.00 Noite de Teatro «O Pensamento»
23.30 Telejornal - últimas notícias	23.40 Meditação e fecho
2.º Programa	20.45 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração	21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição	22.00 Hong-Kong
22.55 John Constable	23.15 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular	13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição	14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite	
2.º Período	14.00 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa	19.30 Os Poucetofes
19.45 TV Juvenil	19.30 Telejornal - 2.ª edição
20.10 Um poeta... um livro...	20.00 Ponto de vista
20.25 Auditório musical	21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 O tempo e a alma	22.30 Lancer
23.30 Telejornal - últimas notícias	23.40 Meditação e fecho
2.º Programa	20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária	21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição	22.00 Noite de Ópera «Don Pasquale»

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Argas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	2.º
PORTALEGRE	3.º
LISBOA	7.º
FARO	10.º
FUNCHAL	13.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima: TAVIRA 14,8.º

Mínima:

P. DA SAUDE 7.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar 12,8.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	5.31	4,0 m	BAIXA-MAR	11.07	0,7 m
	17.49	3,8 m		23.17	0,8 m

DIA 3

6.03	3,9 m	11.37	0,8 m
18.20	3,8 m	23.49	0,9 m

DIA 4

6.33	3,7 m	12.08	1,0 m
18.50	3,6 m		

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu em geral muito nublado, vento fraco moderado dos quadrantes Oeste, possibilidade de períodos de chuva em especial nas regiões de Norte e Centro passando para a tarde de amanhã a regime de aguaceiros.

AMANHÃ

Nascer às 8.07
Ocaso às 19.32

Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29

Estação do Porto

16.00 Radiorama	18.00 Vozes das Américas
18.30 Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa	19.05 Esquema 13
19.30 Página um	20.30 Continuação do programa Página um
20.58 Meditando	21.02 Música de Espanha
21.15 Poente	21.30 Vozes portuguesas
22.00 Auditório	23.00 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR	Das 7.00 às 8.00 e das 12.00 às 14.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA	Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL	Das 8.00 às 10.00 e das 22.00 às 23.00
RÁDIO GRAÇA	Das 14.30 às 19.30

EMISSORA 1.º Programa

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (Telef. 863224)

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)

ALTO DO PINA:
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (As Galinheiras) (Telef. 790969)

AREIRO:
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 418845); Novais, Avenida Luis Bivar, 11 (Telef. 44324)

BAIRO ALTO:
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321354)

BAIRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216)

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060); Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 325378)

BELEM:
Gomes, R. da Junqueira, 326 (tel. 638193); Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828); Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telef. 381279)

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424)

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239)

ENTRECAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)

ESTEFANIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027)

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 A (Telef. 669485); Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)

GRACA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725)

INTENDENTE:
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Tel. 47838)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Toll. 43409)

OLIVAIS:

Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivaissul) (Telef. 313610); Central, Rua Alferes Barrilheiro Ruas, 7-C (Olivaissul-Norte) (Telef. 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)

S. PAULO:
Africana, R. Bernardino, Costa, 45 (Telef. 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr Augusto de Castro, Lote 10 C (Telef. 2430691)

PARADE:
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL:
Sulga, Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fountainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); Helena, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS:
Quimica, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO:
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 22732443)

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETUBAL:
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); Bairo, B. Santos Nicolau (Telef. 23330)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A
Batalha (da), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B
Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaëlis, 20 (tel. 33120); Nazaré, Rua Ferreira Borges, 135-139 (tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916)

BARS BOITES

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Prouença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60\$00. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.

CASEBRE Cantam: Carlos Barra, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos Domingos. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760.

ARREDA Fado amador, oira e cante o fado no Arreda. Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra as 3.ªs feiras. Consumo mínimo 62\$00 (Taxa incl.). Rua Alexandre Merculiano, 3 - Cascais. Tel. 263864.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBALADOR) (Conjunto Oliver, Av. Duque de Loulé, 73 Tel. 530171).

VIELA Cantam Sergio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luis BRAGA. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 66\$30 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolia, 24 Tel. 676655 e 672431.

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra as 03.30 horas. Av. Marechal Carmona, Telef. 790177.

HIPOPOYOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 46384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinees todos os dias. Encerrado aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69 Tel. 534117.

DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Mauricio. Fados de Coimbra por Loube Bravo Os Azares. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra as segundas-feiras. Consumo mínimo 70\$00. Rua do Norte, 91 Telef. 30095 e 28713.

A SERENATA Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Prouença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. Rua Diário de Notícias, 122, Telef. 321359 e 324381.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 26451-26452-26453-26454.

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Tel. 647264.

PORTAS DO SOL Restaurante-Bar. Almôços e jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86 ABC. Alameda. Lisboa. Telef. 661633.

cinemas

MONUMENTAL (T. 555131)

15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
ADEUS COLUMBUS
C/ Ali Mac Graw e Richard Benjamin

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana
O último filme de Robert Bresson QUATRO NOITES DE UM SONHADOR. Uma obra prima colorida

ALVALADE (T. 7 7480)

15.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O REMORSO
Um filme de Claude Chabrol com Stéphane Audran, Michel Bouquet e François Perier

S. JORGE (T. 54153)

15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª Semana
Grupo D - 18 anos
CAÇA AO HOMEM com Oliver Reed, Candice Bergen e Gene Hackman. Um filme espectacular

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 - 21.00
(Grupo C - M - 14 anos)
LIKA O AMOR DE TECHE-KHOV e ESTA NOITE E MINHA (Domingo às 18.30)
Espectáculo infantil

BERNA (T. 776098)

15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana de êxito
(Grupo C - 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA A SOMBRA DAS ARVORES. Um filme colorido de René Clement

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 21.30
3.ª semana
"A VIUVA CONDERC"
Com Simone Signoret e Alain Delon. Grande prémio do cinema francês de 1971.
Amanhã às 18.30 (Grupo B - 10 anos) CANTINFLAS em NEM SANGUE NEM ARENA

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 - 21.00
(18 anos)
SEM MOTIVO APARENTE

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana
NÃO DESEJAS O DELICADINHO DO 5.º
A comédia surpresa do ano

TIVOLI (Tel. 50595)

15.00 - 18.15 (Pe. Red.) - 21.30
2.ª semana
Grupo D - M 18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - "The French Connection" c/Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

ROMA (T. 727778)

15.30 - 21.45
3.ª Semana
Grupo D (18 anos)
Uma comédia de situações "Perigosíssimas" VEJO TUDO NU Nino Manfredi, Sylvia Kosciina Eastmancolor.

AVIZ (Tel. 47173)

15.30 - 21.45
(M. 10 anos)
OS JOVENS GUERREIROS
c/ Steve Carlson, Robert Pine Jonathon Daly

EUROPA (T. 661016)

15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
O DOCE SABOR DA VINGANÇA com Serge Reggiani e Gene Signaret

APOLO 70 (T. 763319)

15.00 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira
00 30
BELARMINO

CONDES (T. 322523)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE um filme de Manuel de Oliveira

SATÉLITE (Tel. 562632)

15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 6.ª semana

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45 (M. 18 anos)
"A TRANSPLANTAÇÃO" Um tratado de rejuvenescimento. c/ Carlo Giuseppe - Graziella Crumata

ESTÚDIO 444 (T. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45 (18 anos)
O QUARTO AO LADO
C/ Bates Davis ao lado de Sir Michael Redgrave
Uma comédia dramática

MUNDIAL (T. 538743)

15.15 - 18.30 - 21.45 (18 anos)
Malcolm McDowell e Nanette Newman numa apaixonante e extraordinária história de amor!
LABIRINTO DE SENTIMENTOS Um filme colorido de Bryan Forbes

VOX (T. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana
A obra-prima de Joseph-Losey com Alan Bates e Julie Christie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971 Technicolor

LIDO

21.30 Grupo D (18 anos)
DULCIMA c/ Carol White e John Mills

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
3 HOMENS EM FUGA
Colorido
com James Stewart, George Kennedy e Anne Baxter Colorido

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)

18.30 - 21.30
Grupo C - 14 anos)
O PREMIO

LONDRES (Tel. 730579)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
5.ª Semana
(Grupo D-M 18 anos) um filme de André Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot grande prémio do Cinema Francês
Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG Faça 3 coisas num sítio só

LIZ (Tel. 48560)

15.00 - 21.00
Grupo D M (18 anos)
Em continuação de estreia 4.ª Semana. O GENERAL DELLA ROVERE c/ Vittorio de Sica
e SETE HOMENS UMA MULHER. (Sábados e Domingos 3 espectáculos)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.4 (18 anos)
"Empresta-me o teu apartamento"

VILLARET
21.00 - 23. (18 anos)
"O TARTUFO"

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
"Quem tem medo de Virginia Woolf"

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
"Ora bolas P'ro pagode"

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
"Uma cama para toda a gente"

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
"Um sonho"

LISBOA/Cinemas

MAYER
2.00 (10 anos)
"Mala diplomática para o Cairo"

JARDIM
2.00 (10 anos)
"Ao Sol com o meu amor"

ARCO-IRIS
2.00 (10 anos)
"Os canhões de Navarone"

CINEARTE
21.00 (18 anos)
"Discussão no quarto"

PARIS
21.30 (18 anos)
"O pássaro com plumas de cristal"

OEIRAS

Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
"O pai de família"

PARADE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
"Frankenstein 1970"

CARCAVELOS
Vitória Cine
21.30 (14 anos)
"O preço do amor"

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
"O Prémio"

Palácio
21.30 (10 anos)
"Missão na China Vermelha"

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
"O caminho da aventura"

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
"Dulcinea"

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
"A Irmã yé-yé"

OUTRA BANDA

ALMADA
Inchrel
21.15 (18 anos)
"Das Ardenas ao Inferno"

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
"A doce vida de Casta Suzanna"

MONTIJO
Joachim de Almeida
21.00 (18 anos)
"Perseguidos na escuridão"

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
"A Casa de Bernarda Alba"

SÁ BANDEIRA
21.30 (18 anos)
"Querida Mamã"

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (0 anos)
"Zingara"

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
"Sol Vermelho"

ÁGUA D'OURO
21.30 (18 anos)
"Sol Vermelho"

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
"Cego Desejo" e "OSS 117 - Operação Flor de Lotus"

COLISEU
21.30 (18 anos)
"A 7.ª mulher de Henrique VIII"

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
"Corações da Vida"

RIVOLI
21.30 (18 anos)
"A mulher e o desejo"

PASSOS MANUEL
21.00 (0 anos)
"Paria visto por"

TRINDADE
21.30 (18 anos)
"A transplantação"

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
"Hércules contra os Mongois"

BATALHA
21.30 (18 anos)
"O Provinciano"

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
"Calculá"

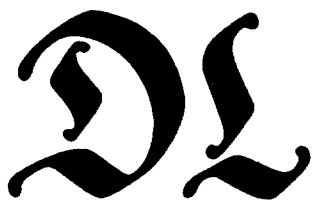
AVENIDA
21.30 (18 anos)
"Cali Uma Garota Na Minha Sopa"

TIVOLI
21.30 (18 anos)
"Sol Vermelho"

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
"Um Homem e Uma Mulher"

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (10 anos)
"A Caça"



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

O DIABO TECE-AS

A rainha Isabel II da Inglaterra pediu ao seu marido, o príncipe Filipe, que tivesse cuidado quando o casal assistiu a uma demonstração sobre o uso de uma zarabatana, em Kota Kinabalu, Malásia.

O príncipe não se contentou em observar um indígena da tribo dos Murut, com a sua Tanga: quiz ver como o guerreiro da selva usava a sua arma.

Os funcionários locais apressaram-se a limpar a área e colocaram um alvo no troço de uma árvore. Foi então que a rainha avisou o marido para ter cautela.

O guerreiro olhou para o alvo, fez pontaria e soprou com quanta força tinha pelo bocal do longo canudo, mas pela outra extremidade apenas saíu ar.

MAO E NIXON GÉMEOS

O casal José e Olga Soto decidiu baptizar os seus filhos gémeos com os nomes de Mao e Nixon, porque nasceram na semana do histórico encontro de Pequim, segundo informa a imprensa espanhola.

A MORTE DE TEIXEIRA REBELO

No cemitério de Benfica, repousa desde ontem o corpo de Armando Teixeira Rebelo, que foi íntimo de Fernando Pessoa e esteve ligado à actividade profissional (correspondente de línguas) com que o grande poeta sobreviveu economicamente, até à morte, ocorrida em 1935.

Armando Teixeira Rebelo, agora falecido com a idade de 88 anos, na Quinta do Olival, Carenque, conheceu Fernando Pessoa quando frequentavam o Curso Superior de Letras, tinha o poeta 20 anos. Como sobreviventes dessa geração, contam-se ainda o historiador Damião Pereira, o jornalista Acúrcio Pereira, e os dres. Hernâni e José Pereira Tavares, há anos aposentados das funções de reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Nenhum deles, contudo, teve convivência íntima com Fernando Pessoa. Depois da morte de

Armando Teixeira Rebelo, só deve restar, como tal, o dr. Carlos Corado, bibliotecário aposentado da Assembleia Nacional e chefe da biblioteca e arquivo do «Jornal do Comércio». Os restantes sobreviventes das relações de Fernando Pessoa iniciaram a convivência já no período de expressão criadora profunda do grande poeta.

Armando Teixeira Rebelo exerceu, como Fernando Pessoa, e durante largos anos, as funções de correspondente de inglês em várias firmas de Lisboa, passando mais tarde para a indústria de seguros, nomeadamente no Comércio e Indústria. Possuía importante correspondência com o poeta e pôde fornecer elementos preciosos para as biografias elaboradas por João Gaspar Simões e Eduardo Freitas da Costa.

INSPECCÃO REPRIME OS ABUSOS NO FABRICO DO PÃO

A Inspeção-Geral das Actividades Económicas iniciou, esta madrugada, uma, uma operação de grande envergadura, cobrindo simultaneamente todo o país e visando especialmente a indústria da panificação. As brigadas estiveram sob a orientação directa do dr. José Manuel Ennes Ferreira e os resultados, embora se espere que tenham correspondido à intensidade da acção, ainda não eram conhecidos à hora do fecho do nosso jornal.

Pelas três da madrugada, as brigadas começaram a visitar os estabelecimentos da indústria de panificação de Lisboa e arredores, ao mesmo tempo que idênti-

ca operação se desenrolava no Porto e em todas as restantes capitais de distrito.

Entretanto, da Inspeção Geral das Actividades Económicas (I. G. A. E.) recebemos o seguinte comunicado:

«Logo após a entrada em vigor do actual Regime Cerealífero começaram a ser recebidas nesta Inspeção-Geral frequentes reclamações contra o mau fabrico, qualidade, formatos e peso do pão posto à venda.

Isso mesmo tem sido verificado pelas brigadas de fiscalização na sua acção desenvolvida habitualmente junto dos industriais de padaria.

Daí os inúmeros processos levantados e os milhares de pães apreendidos e em seguida distribuídos pelas casas de caridade ou inutilizados pela forma legal.

Mas, nem por isso a situação de modificou, pois, e apesar de tudo, um grande número de industriais continua irredutivelmente empenhado em contrariar as intenções do Governo de proporcionar ao público pão de boa qualidade e esmerado fabrico sem aumento de preço.

Por que tal situação, a manter-se, se não justifica, esta Inspeção-Geral vai uma vez mais intervir de forma intensiva junto dos industriais de padaria, no sentido de reprimir os abusos que actualmente se verificam.

A acção dos Serviços de Fiscalização insidirá especialmente sobre: faltas de peso, além da tolerância legal; ausência de características legais; faltas de balanças e pesos e de higiene; existência de pão impróprio para consumo; faltas do boletim de sanidade, de afinação de tabelas de preços e de pesagem no acto da venda; comércio irregular.

Esta acção estender-se-á a todas as regiões do País e os seus resultados serão tornados públicos oportunamente.

No Porto, foram apreendidas 2640 unidades de pão «bijou», por terem peso inferior ao exigido por lei (60 gramas) ou comprimento inferior ao legal (14 centímetros), ou ainda por estarem a ser vendidos a preço superior ao oficialmente fixado.

Morto à navalhada dentro de um «Táxi»

PORTO, 2 — A viagem de turismo a Espinho teve fim trágico com a morte de um empregado de mesa, anavalhado por um colega.

Eram 5 e 30 da madrugada. O «táxi» que os trouxera daquela vila a esta cidade parou na Rua dos Pelames, para que se apeasse Carlos José da Costa Santos, de 26 anos, solteiro, empregado de mesa, morador naquela artéria, no 3.º andar do prédio n.º 57.

Entre ele e o seu colega, José Barbosa da Cunha, de 31, também solteiro, morador na Avenida Serpa Pinto, 92 em Matos-

inhos, travou-se, porém discussão por não chegarem a acordo quanto à quantia que cada um tinha de pagar ao motorista.

E, ainda dentro do «táxi», o Carlos José puxou de uma navalha e verberou profundo golpe no peito do José Barbosa, que ficou banhado em sangue. Prontamente conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida, pelo que os médicos de serviço se limitaram a verificar o óbito.

Logo compareceu no local a P.S.P. que prendeu o autor do crime e o enviou à Polícia Judiciária, que está a instaurar o respectivo processo.

A PRINCESA DA T.A.P.:

"GOSTEI MAIS DE UMA CHINESA..."

Vinda de Punta Del Este, Uruguai, onde representou a TAP em mais um Concurso Mundial de Assistentes de Bordo, chegou esta manhã («feliz e satisfeita») a Lisboa, a jovem Maria Luisa Telles, eleita «Princesa» no dito certame Sorridente, declarou:

que tinha um andar diferente, muito elegante.

Processo de votação: — Durante cinco dias fomos observadas pelo júri, que desconhecíamos. Só no último dia

fomos apresentadas e então houve a eleição. Tive uma boa «claque», os embaixadores argentino e uruguaio e pessoas ligadas à TAP, que me apoiaram imensamente.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS

3.418 - 4.800.000\$00
30.595 - 480.000\$00
32.459 - 240.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

3.417 - 15.060\$00
3.419 - 15.060\$00

PREMIOS DE 18 CONTOS

1.175; 2.373; 4.002; 6.760; 11.925; 18.223; 20.915; 25.092; 25.496; 27.255; 27.992; 29.372; 29.935; 30.519; 34.406; 37.866; 39.624; 43.468; 43.512; 48.381.

PREMIOS DE 480\$00 (CENTENAS)

3.401 a 3.500; 30.501 a 30.600 e 32.401 a 32.500

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 018 ou 418, são contemplados com 1.800\$00, em cada bilhete. Os terminados em 253, 459, 553 ou 595, são contemplados com 1.440\$00 e os terminados em 031, 585, ou 989, são contemplados com 960\$00. Por

sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 18, têm direito a 840\$00, de prémio, e os terminados em 53, 59, 79, 93 ou 95, a 480\$00. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final - terminação - seja 8, são premiados com 360\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

INFORMAÇÃO

Todos os prémios grandes, no total de 5.520 contos, foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.

Refinaria do Sul

A Petrosul — Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleos, S.A.R.L., empresa que resultou da adjudicação ao grupo Sonap/Cuf da instalação e exploração da refinaria de petróleo de Sines, será constituída amanhã, pelas 15 e 30l por escritura pública a celebrar na sede da Associação Portuguesa. Espera-se que assistam ao acto, além dos representantes do grupo Sonap/Cuf, altas individualidades.



MAIORIDADE AOS 18 ANOS NA R. F. ALEMÃ

BONN, 2 — (F.P.) — O Bundestag poderá vir a contar com deputados menores de 20 anos a partir das eleições legislativas de 1973. Com efeito, o Gabinete federal adoptou, ontem, um projecto de lei, descendo a maioridade dos 21 para os 18 anos, pelo que jovens com 18 anos feitos poderão fazer-se eleger.

A partir de 1970, já possuem a qualidade de eleitores, e poderão, também, casar-se sem o consentimento dos pais. No entanto, continuam a ser «adolescentes» («heranwawhsenden»), em relação do direito penal, dos 18 aos 21 anos.

REFERENDO NA SUÍÇA SOBRE ALOJAMENTO

BERNA, 2 — (F.P.) — Pela primeira vez na história, a Confederação Helvética vai responder a um referendo sobre a política suíça em matéria de alojamento. O acto foi marcado para Domingo, 5 do corrente. Os três milhões e meio de eleitores deverão escolher um projecto de inspiração privada e um contra-projecto governamental. O primeiro projecto destina-se a facilitar a permanência no país de trabalhadores estrangeiros.

ESPAÑHOIS RECLAMAM A ADESAO AO C.E.E.

BARCELONA, 2 — (F.P.) — O comité espanhol da Liga Europeia de Cooperação Económica (LEGE), de que fazem parte numerosos financeiros e homens de negócios espanhóis, reclama, numa nota publicada ontem em Barcelona, a entrada urgente da Espanha na Comunidade Económica Europeia.

A nota afirma: «Somos europeus cultural e historicamente, e devemos sê-lo cada vez mais, se quisermos elevar o nosso nível de vida. Para isso temos de colaborar na construção do edifício europeu, que se está já a vislumbra». Expõe, depois as «graves consequências» que podem advir para a Espanha do seu isolamento da Comunidade Económica Europeia ampliada e conclui que «chegou o momento de pedir publicamente a adesão da Espanha à Comunidade Europeia...»

A nota afirma que, numa primeira etapa, a Espanha necessita da compreensão dos restantes membros do Mercado Comum para elevar a sua economia ao nível exigido, para o que lhe será necessário obter «as maiores facilidades económicas».

A "EVA" COMEMORA 47 ANOS

Após completar 47 anos de publicação, a revista «Eva», de tão grandes tradições na imprensa portuguesa e que ultimamente sofreu profundas remodelações, ofereceu um «cocktail» aos seus mais directos colaboradores e amigos.

O «cocktail», que teve lugar no Hotel Flórida, decorreu animadíssimo, tendo a sua Direcção sido muito cumprimentada pela renovação constante que tem vindo a operar e que, sem dúvida, a coloca numa posição cimeira da imprensa não diária.



ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

STAND:

Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

UMA VIAGEM DA «EUROPEIA»

NOVA IORQUE

VIAGENS ACOMPANHADAS - 12 DIAS

PARTIDAS DE LISBOA EM 14 DE MAIO, 6 DE AGOSTO, 17 DE SETEMBRO E 15 DE OUTUBRO

Programas, informações e inscrições na acreditada



A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 61 21 • LISBOA 2

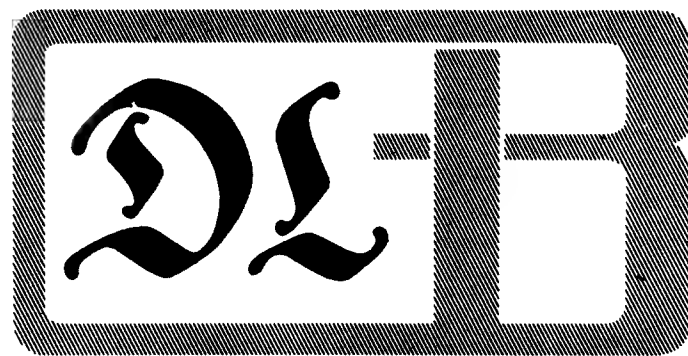


A Maria Luisa Telles, esta manhã, à chegada a Lisboa

— Nunca pensei em tal classificação, e por isso sinto-me feliz. Fui muito bem recebida e acarinhada, dei passeios agradáveis e o ambiente foi ótimo, sem competição. A rainha foi uma urugaia, bastante bonita, que representava a PAN AMERICANA. Mas gostei mais de uma chinesa de outra companhia americana, muito engraçada e

A canção francesa

Outra Brigitte conquista o mundo



Artigo de
JOSE JORGE LETRIA

Não é necessário ouvir todos os dias nem acompanhar certas publicações musicais com excessiva regularidade para se saber, que França é um dos principais países do mundo, no capítulo da produção musical. Provam-no de forma eloquente as estatísticas da indústria discográfica mundial e a opinião abalizada de Jacques Charpentreau, incansável estudioso da canção francesa, não me deixa mentir.

«Desde a Idade Média até aos nossos dias, a canção francesa sempre nos tem surgido como uma arte extremamente diversificada, na qual, porém, se descobre um notável fenómeno de permanência. (...) Numa linha ininterrupta que vai de Marcabru a Brassens, de Champagne a Guy Beart, de Beatrice de Die a Barbara passando por uma série de desvios e subtilezas correspondências, nenhuma outra arte tem traduzido com tanta fidelidade as ambições e o temperamento do povo francês». São palavras extraídas dum livro de Charpentreau publicado recentemente de colaboração com France Vernillat, que mostram bem a variedade desse grande mosaico, que é a canção francesa. O ritmo fabuloso a que a canção nasce e se impõe não é, porém, fenómeno recente como o demonstram alguns números recolhidos por Charpentreau, no seu excelente trabalho. Ficámos por exemplo a saber, que, da produção regular de cerca de quatrocentos trovadores de que há notícia segura, chegaram até aos nossos dias 2650 canções. Mais prodígio ainda nesse aspecto é o atribulado século XVII, que, só em canções de escárnio, e protesto veemente contra Mazarino, no período da Fronda, nos deixou mais de seis centenas de incalculável interesse sociológico e de forma musical fascinante. Já neste século, no ano da graça de 1969, as estatísticas oficiais informam que o número de canções registadas na Sociedade de Autores ultrapassou as trinta mil e que em 1970 houve nos registos da dita instituição um importante aumento, de cerca de mil títulos.

NOVOS NOMES

Conclusão inevitável: em França autores e compositores, não dão como o demonstram os números atrás revelados tréguas à imaginação, beneficiando desse modo os intérpretes que renovam com relativa facilidade os seus reportórios e valorizando o património mu-

sical do país que não tem ouvidos a medir para tanta música. Não é aliás, impunemente que as coisas se passam deste modo: para haver tanta gente a fazer música é necessário que exista uma educação musical básica que justifique o fenómeno e o sustente. Tudo isto acrescido dum condicionalismo político favorável e dum estímulo ancestral que encontra as suas raízes no mecenato palaciano em que tombavam invariavelmente poetas e trovadores. Claro que com o decorrer dos séculos se perdeu a tradição da apologia, do canto encomendado, pago em género ou espécie, e ficou apenas o saudável hábito de dizer coisas cantando, e, até, de as transferir, por vezes, para a prática transformadas em propostas de acção (recorde-mo-nos de algumas canções da Resistência).

Os últimos anos da movimentada década de sessenta, ainda vergada sob o peso da música «rock», trazem à canção francesa novos nomes e com eles novas propostas musicais; formas (nem sempre) renovadas de tratar as palavras, de as sentir e transmitir. Não se está já perante o vigor da canção de libertação, nem perante as propostas de reflexão contidas na canção literária. Não é já o realismo melodramático das canções de Margo que se respira na voz de Brigitte Fontaine, nem a malícia subtil dos animadores públicos que se sente na música de Linda Kell. Feitas as contas, ponderadas as distâncias e as épocas, ficamos na presença de figuras muito menos comprometidas social e politicamente (na maioria dos casos), muito menos animadas por efémeros propósitos de diversão, mas, muito mais mergulhadas num quotidiano instável, que se descobre em cada frase, em cada gesto, por mais fáceis que à primeira vista possam parecer. E de uma das novas vozes femininas de França que a seguir se dá notícia:

BRIGITTE

Seguramente é uma das vozes de mulher mais representa-



Brassens

tivas da canção francesa, actualmente. Patrice Michel, articulista da revista musical francesa «Extra», entrevistou-a há relativamente pouco tempo e definiu-a nos seguintes termos, logo nas linhas introdutórias: «Trata-se de uma personalidade feminina extraordinária. É difícil falar dela porque há na sua personalidade um número infinito de facetas fascinantes». Sem o vocabulário exaltado e exaltante de Michel, tentarei falar de Brigitte Fontaine, que teve oportunidade de apreciar numa série de canções gravadas para a televisão. Absorvida pelas solicitações da

vida artística, Brigitte desistiu praticamente de estudar encontrando-se no entanto ainda matriculada na Sorbonne, num curso de filosofia que nunca chegará a concluir. A avaliar pelos numerosos animais que aparecem a acompanhá-la em certas fotografias de promoção, deve ser uma amante da zoologia. Consta que, só gatos em casa tem sete e que é com eles que se entende bem em longos monólogos domésticos. Ri pouco. Fala ainda menos e diz-se que escreve bastante: tudo o que lhe vem à cabeça, desde o teatro, que é a sua suprema paixão, até

à poesia que tem também um lugar reservado nos seus exercícios de solidão.

Durante muito tempo teve um sonho: fazer teatro; pisar as tábuas de um palco e saborear lentamente as reacções do público. Em 1966, escreveu uma peça de colaboração com Rufus e Jacques Higelin escreveu a música. Durante dois anos a tripla inseparável interpreta «Maman j'ai peur», o fruto do trabalho colectivo. O público gostou do espectáculo e assegurou a sua permanência em cena que ultrapassou em larga medida a estadia média dos estreantes teatrais.

Entusiasmado com o trabalho da equipa, Cristian Gion, encenador de relativa nomeada, contacta-a no sentido de virem a trabalhar em conjunto num projecto seu. Da colaboração dos quatro nasceu uma longa metragem chamada «Les Enclaves» que tinham música de Jacques Higelin ligada às palavras e à voz de Brigitte Fontaine.

Foi através duma das canções integradas na banda sonora do filme que a cantora veio a popularizar-se, ganhando uma razoável projecção junto do público universitário. A canção tinha por título «Cet enfant que je t'avais fait».

Posteriormente Brigitte, com o seu rosto enigmático, com a sua expressão profundamente angustiante, com o seu corpo esguio, imobilizado em pleno palco no centro duma mancha de luz começou mesmo a ficar na memória das pessoas com um lugar reservado. Grava para essa altura um álbum acompanhado pela Art Ensemble de Chicago com Areski. O público elegeu rapidamente uma canção que a crítica foi unânime em considerar «uma verdadeira maravilha», tratava-se de «Comme à la radio».

Recentemente Brigitte lançou um novo álbum, peça importante no processo da música francesa actual, no qual riso e a austeridade, as alusões políticas e as longas propostas instrumentais se interligam de forma perfeitamente equilibrada.

Brigitte Fontaine é no meio do seu ping-pong de incertezas que a leva da música ao cinema passando pelas experiências teatrais e pelo estranho amor aos gatos, uma das personalidades da música francesa que é necessário conhecer.

Linda Kell, uma bela argelina, de vinte anos, radicada em Avignon desde 1962, Valérie Lagrange; a israelita Esther Gailil que recentemente pisou pela primeira vez o palco do Olympia e ainda Dona Treanton, vocalista dos «Tribu» são nomes que aqui oportunamente se darão a conhecer.

Através deste breve inventário que de modo algum esgota a série de nomes dignos de registo se pode construir a imagem da canção francesa e das suas vozes mais recentes e representativas. Portugal timidamente virado para dentro de si próprio, a fim de não perder o hábito, encontrará em alguns pormenores a explicação para muita da penúria que rói a carcaça minguada da sua música dita ligeira (num tempo cada vez mais pesado).



«De Marcabru a Brassens, nada melhor do que a canção tem traduzido o temperamento francês»

Exclusivo
«Los ANGELES
TIMES»/«DL»

CANAL DO PANAMA

um beco sem saída

Cidade do Panamá - O governo revolucionário do general Omar Torrijos deu recentemente a impressão de se estar a preparar para um confronto - possivelmente violento - por causa da explosiva questão do Canal do Panamá. Quando e que aspec-

to revestiria constituíam uma incógnita, mas poucos eram os observadores que excluía a possibilidade de outro conflito sangrento nos limites da zona do Canal. Foi precisamente uma situação idêntica que em Janeiro de 1964, levou a negociações

conducentes à substituição do tratado de 1903, ao abrigo do qual os Estados Unidos exercem direitos de soberania sobre a Zona do Canal, que se estende por cerca de 1.295 quilómetros quadrados.

Agora porém, as negociações conduziram a um beco sem saída, pois Washington está disposto a fazer concessões que estão muito longe de corresponder às exigências do governo de Torrijos.

Foi neste ambiente de tensão que surgiram dois novos factores susceptíveis, no entender de muitos observadores, de provocarem a faísca para uma nova série de confrontos violentos. Um deles foi a chegada, há dias, de David Ward, antigo secretário-adjunto do exército para os assuntos inter-americanos, o qual fora recentemente nomeado para fazer parte da delegação norte-americana que está a negociar um novo acordo. O outro factor foi a notícia de que o representante John Murphy chegaria em breve para efectuar um inquérito sobre o impacto de novo tratado entre os residentes americanos da Zona do Canal.

Admite-se que a sua presença, particularmente a de Murphy, possa provocar demonstrações de protesto por parte dos panamianos, os quais já se encontram num estado de grande excitação devido à propaganda anti-americana.

Murphy, que preside a uma subcomissão do Congresso encarregada da questão do Canal, foi publicamente avisado de que não é bem-vindo. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Juan Antonio Tack, denunciou o referido inquérito como arrogante e provocativo.

Oficialmente, Ward encontrava-se no Panamá para apresentar as suas credenciais ao Governo do país, o que conforme os próprios funcionários governamentais americanos admitem, não é habitual. De acordo com fontes não oficiais, mas bem informadas, é mais provável que Ward estivesse a tentar persuadir o governo de Torrijos de que as negociações de boa fé constituem a única maneira de solucionar o problema.

Afirma-se nesta cidade que o governo americano se declarou disposto a devolver uma porção da Zona à jurisdição do Panamá, incluindo a permissão de superintender nos armazéns e lojas, que actualmente são apenas acessíveis aos residentes americanos da zona. O Panamá teria igualmente jurisdição sobre os tribunais, alfândega e sistema postal da zona.

Como é evidente, estas concessões não vão ao encontro das exigências do Panamá, o qual reivindica pura e simplesmente completo «contrôle» da Zona.

Por outro lado, o Panamá opõe-se enérgicamente à existência de instalações militares americanas na Zona, que contam actualmente com 11.000 homens dos três ramos das forças armadas.

De acordo com o relato que Ward fez perante a subcomissão de Murphy, a questão das bases militares dos Estados Unidos na Zona não é negociável.

Desde que o general Torrijos, comandante das forças militares e policiais do Panamá, assumiu o poder em 68, tem sabido conquistar o apoio da população. Todavia, fontes bem informadas afirmam que elementos extremistas poderiam muito bem aproveitar a presença de Ward a fim de provocarem um incidente.

Uma batuta que não faz batota!

Impossível uma nota em falso, uma entrada errada, um instrumento desafinado. Seja Você próprio o maestro dos melhores concertos do mundo! Ao adquirir os discos da nova colecção da *Guilda da Música*, Você «rege» as obras que prefere. Beethoven ou Haydn, Mozart ou Bartok, Debussy ou Mahler, todos os génios que fizeram



a grande música, interpretados pelas melhores orquestras e solistas, em gravações da mais alta qualidade técnica. Comece a sua discoteca pela nova colecção da *Guilda da Música*. Verifique os nomes e as obras que a compõem, a excelência das



gravações estereofónicas e, sobretudo, o preço - 99\$50 por cada album! À venda nas melhores discotecas do país.

Uma iniciativa da Sassetti & C.^a

a música é o nosso ofício



A VIDA DA CIDADE

Texto: JOSUÉ DA SILVA

Tijolo: «alma» dos edifícios que fazem as cidades, não é só barro. Amassado com esforço e suor, cada um destes rectângulos leva «dentro» um pouco da amargura de homens e mulheres que, no seu fabrico, tentam a todo o custo arrancar um halo de sobrevivência menos pobre

Tijolo

Riqueza de quem ?

O fabrico de tijolos é um ramo da indústria de cerâmicas, a cujo Sindicato pertence. Decerto o ramo mais pobre dessa indústria - a cerâmica artística, por exemplo, ocupa na indústria um lugar à parte - mas porventura o mais útil. Há muito que o tijolo substitui a pedra em quase todo o tipo de construções, o que lhe dá uma importância capital no surto de urbanização que empolga os nossos dias.

Tempos houve em que tudo se fazia à mão, a pulso, desde o arrancar o barro de encostas e barrancos argilosos, até ao fabrico do tijolo - e da telha - ao seu transporte para a secagem, para o forno e, por fim, para os veículos que o distribuíam no mercado. Era então um trabalho duríssimo, violento mesmo, e mal remunerado. Não se pense, no entanto, que a actual mecanização do fabrico do tijolo lhe tirou toda a sua rudeza. Muita coisa se faz ainda à custa de esforço físico e, quanto a remuneração, seria melhor não falarmos. Mas falaremos e pela boca dos próprios interessados, pela boca desses homens e mulheres que amarfanham toda uma vida de sonho entre o barro e a esperança de dias melhores que... tardam a chegar.

SALÁRIOS

Estamos numa fábrica de tijolo e telha situada algures no Ribatejo. Ruído de maquinaria. Rostos tisonados, atentos, braços rangentes de esforço, vozes, ordens, avisos. A nosso lado, um empregado dos escritórios da firma, diz-nos:

«O fabrico do tijolo sofre todas estas operações: arranque

para lhe dar maior consistência - trituração, amassamento com água, fabrico na máquina chamada fleira, secagem em estufas e cozedura no forno.»

Acercamo-nos dos ope-

xos, incompatíveis com o andar dos tempos».

Queremos números. Informam-nos: os homens ganham entre os 55 e os 70 escudos as mulheres entre os 35 e os 45 escudos. As condições de trabalho também não são famosas. As fábricas, na maior parte dos casos, não passam de telheiros abertos aos frios de Inverno. Resfriamentos, às vezes a sua pneumonia, são ameaças constantes. Também não vimos um único operário com luvas de trabalho.

As arestas do tijolo ou da telha cortam como navalhas, há o perigo de feridas, infecções. Refeitórios não existem, igualmente, na maioria desses estabelecimentos fabris. E há que manter a produção diária, única forma de sobrevivência da indústria, única maneira de se poderem erguer as novas edificações que as cidades exigem.

ASPIRAÇÕES

Os operários da indústria que trabalham no ramo do tijolo, falam-nos das suas aspirações: outros salários, mais compatíveis com o actual nível de vida, condições de trabalho menos desfavorecidas. Acham que se a indústria luta cada vez mais com falta de mão-de-obra, isso se deve, sobretudo, ao medo da jorna curta, às péssimas condições que lhes oferecem nos locais de trabalho. Não são aspirações que uma imediata revisão de

salários e uma necessária lei que humanize essas condições não possam solucionar.

Admirou-nos que o grande número destes operários seja gente jovem, gente na força da vida, portanto capaz de procurar e conseguir misteres menos duros e de remuneração mais justa. Mas depressa nos apercebemos da razão da escolha: muitos deles, nem sequer têm a instrução primária. Uma falta que não é bem de culpa própria, certamente, mas que o mundo tecnocrata para que caminhamos não perdoa. Existem, porém, maneiras de amenizar a existência destes homens e mulheres e das famílias que dependem dos frutos do seu trabalho. Todos sabemos

quais as maneiras. Basta pô-las em prática. Ou corremos o risco de um dia termos de ser nós a ver-nos obrigados a fabricar o tijolo com que construímos as nossas habitações, os nossos escritórios, os nossos edifícios monumentais.

Novos salários e condições mais humanas de trabalho, é tudo quanto pedem os operários do ramo telha-tijolo da indústria de cerâmica. Porque, se os salários são assim de baixos e ruins tais condições, decerto que as causas não se encontram no facto de não haver mercado. Tijolos e telhas, vendem-se aos milhões todos os dias. E quem lucra mais com isso?



«Eu ganho 70\$00 por dia, ao fim de 23 anos de profissão» — lamenta-se o sr. Alfredo da Costa. «Apenas sei ler e escrever, quando não tinha escolhido outro ofício. Sou casado e tenho uma filha. Setenta escudos não dá para nada»

da argila na barreira, transporte para a fábrica, lote - mistura de várias qualidades de argila

rários. Conversamos com eles. Todos se queixam: «Salários baixos, muito bai-



Apesar da mecanização da indústria, muito do trabalho ainda se faz a pulso, coisa que a nossa gravura bem documenta. O João Manuel Marques Tomás tem 18 anos e está há três anos na profissão. «Só fiz a 3.ª classe. Sou solteiro e ganho... 55\$00. Gostaria de ganhar um pouco mais» — desabafa ele



Adélia Amorim Fernandes, de 17 anos, com dois anos e meio de profissão, e Rosa Maria Henriques, com 14 anos e oito meses de profissão, dizem: «Os ordenados não são por aí além e isto custa.» Ganham 45\$00 e 35\$00 respectivamente



À saída da «fleira», trabalha-se no duro, pois a máquina não sabe o que são cansaços

Teatrando em Madrid

AS LUZES

de

7 VALLE-INCLÁN

«LUCES DE BOHEMIA», de Ramon Maria del Valle-Inclán. Direcção de José Tamayo. Interpretes, entre muitos outros: Carlos Lemos, Mary Gonzalez, Maria Jesus Lara; Austin Gonzalez Anastasio de la Fuente, Jesus Lanza, Manuel Gallardo, Pedro del Rio, Fernando La Riva, Santiago Beltran, António Puga, Luis Lasala. Teatro Bellas Artes (Madrid). 15/2/72.

A presença de um público jovem que enchia completamente o teatro apesar do espectáculo estar em cena desde Outubro, público entusiasticamente receptivo - é o primeiro testemunho da importância assumida por «Luces de Bohemia». Falava-se há dias num possível jovem teatro espanhol e Angel Facio atirou numa provocação extremamente significativa: o mais jovem autor espanhol é Valle-Inclán. Também Nuria me falou de «Luces de Bohemia» com uma ternura que só uma figura extremamente amada e admirada pode suscitar. E José Monleón: «Poucas vezes um teatro madrilenho teve a dignidade e a razão de ser de este «Bellas Artes» de «Luces de Bohemia». E Ruibal. E Juan Guerrero Zamora... Não há nenhum espanhol interessado (e interessante...) que não veja em Don Ramon a grande, a genial presença do teatro espanhol deste século e, mais do que isso, o exemplo - «o maior, o mais elevado o mais luminoso dos nossos dramaturgos do século XX».

Cito estas vozes para tornar mais vivo o significado da estreia de «Luces de Bohemia», em Madrid. Traduzo do programa: «Cinquenta anos esteve a peça de Valle-Inclán á espera da sua estreia em Madrid. Se toda a revisão actual de Valle pode considerar-se como parte de um positivo processo recuperativo da nossa massa espectral, a estreia deste texto deve marcar o momento maior deste progresso na nossa sanidade moral. Meio século, meio, terá custado á nossa sociedade a habituar-se á ideia de que é necessário aceitar a mediocridade de «Luces de Bohemia», do esperpento de Valle da sua voz, já

longínqua de enorme e admirável espanhol».

A existência de uma obra como esta explica por si só a riqueza do espectáculo espanhol: mesmo na prateleira, a obra de Valle-Inclán foi um catalizador espantoso de potencialidades e de energias, de coragem e de esperança.

Valle-Inclán dizia que o seu teatro seria representado no futuro: por isso os seus contemporâneos (e alguns nossos) sustentavam (sustentam) que o seu teatro é irrepresentável. Exemplo: «Luces de Bohemia» divide-se em quinze cenas interpretadas por dezenas de personagens (cerca de cinquenta) que criam no espaço de uma noite o microcosmo de toda uma zona da sociedade espanhola, aquela que habita as zonas sombrias da grande cidade: «A acção decorre num Madrid absurdo, brilhante e esfomeado». Essa acção desenvolve-se em vários locais que se sucedem numa transição cinematográfica. São, pois, fáceis de compreender as dificuldades levantadas por este texto.

O protagonista de «Luces de Bohemia» é Max Estrella, poeta cego, cuja visão interior do Mundo e dos seres será como que o espelho côncavo que reflectirá a matéria teatral do texto. Nelle, viram alguns críticos traços autobiográficos do autor. Quando a peça se inicia, Max está em casa (na mansarda onde

manhã). Passam os dois pelos locais mais inesperados e ricos de significação: tabernas; a cadeia onde encontra um jovem anarquista a cuja morte assistirá, mais tarde; a redacção de um jornal; o gabinete de um ministro, seu velho amigo, com quem entrará em conflito; um café; a rua; o cemitério. Convive Max Estrella, com jovens poetas modernistas (que o têm por mestre) que os bens pensantes académicos repudiam; vai de taberna em taberna, bebendo, rindo discutindo, auscultando a vida na

prometido, rebelde que desconhece a possibilidade da revolução - desce ao fundo da sua miséria e sobre as estrelas que, indiferentes cintilam sobre a sua cabeça. No seu enterro, diz a porteira: «Há chapéus de coco e casacas lá fora e, se não me engano, um coche engalanado. O mundo é muito esquisito: parece o enterro de um conselheiro. Nunca pensei que o defunto fosse tão importante».

«Luces de Bohemia» não é apenas o itinerário de Max Estrella. É uma galeria de tipos vivíssimos, cujos riscos de pitoresco são o resgatados pela força que exprime; é o fresco de uma realidade social e política, tão real hoje como ontem. Compreende-se, por isso, a atenção e a adesão de um público lúcidamente capaz de sintonizar todas as incidências e extrapolações que o espectáculo reflecte, desde as vivências das próprias personagens até a pormenores circunstanciais (o barrete de papel que o ministro enfia; as manifestações populares; a presença do jovem preso; o conflito entre o antigo e o moderno).

Cada cena é, brechtianamente, o questionamento dialéctico da realidade espanhola, na sua mais autêntica identidade. Daí a modernidade

de Don Ramon, a sua capacidade em interessar as plateias de hoje (lembro que a peça é de 1920 e que antecipa, consequentemente, várias soluções posteriores). Teatro de que foram banidos todos os resquícios de naturalismo, este espectáculo expressa criticamente na violência deformadora das suas propostas dramáticas a realidade de que o naturalismo se limita a imitar.

Com «Luces de Bohemia», Valle-Inclán concretizou o projecto estético que, na sua opinião, melhor poderia reflectir a realidade espanhola: o esperpento. A peça é intencionalmente um exemplo do género esperpéntico é ao mesmo tempo a sua teorização. Quer dizer, nesta peça, Valle Inclán faz simultaneamente teoria e prática. Veja-se este diálogo em que a definição de esperpento nos surge muito clara:

Max. - Don Latino de Hispalis, personagem grotesca, vou imortalizar-te num romance.

Don Latino. - Uma tragédia, Max.

Max. - A nossa tragédia não é uma tragédia.

Don Latino. - Alguma coisa deve ser.

Max. - O esperpento. (...) O esperpento foi inventado por Goya. (...) os heróis clássicos reflectidos em espelhos

côncavos dão o esperpento. O sentido trágico da vida espanhola só pode exprimir-se através uma estética sistematicamente deformada. (...) Espanha é uma deformação grotesca da civilização europeia. (...) deformação deixa de ser quando está subordinada a uma matemática perfeita. A minha estética actual é transformada as normas clássicas com matemática de espelho côncavo.

Duas cenas do espectáculo de Tamayo são exemplares do esperpento nesta visão de Valle-Inclán. Uma delas, a da entrevista de Max Estrella com o ministro em que assistimos ao encontro de dois mundos opostos, tipificados em duas personagens extremas. Estrella exclama: «Conste que vim pedir um desagravo para a minha dignidade, e castigo para uns canalhas (refere-se áqueles que o prenderam por embriaguez, desordem na via pública). Conste que não otenho nenhuma das coisas, e que me oferece dinheiro, e que o aceita porque sou um canalha. Não podia deixar este mundo, sem haver tocado o fundo dos Répteis. No entanto, aparentemente vencido, é, para todos nós, como vencedor que o poeta sai desta cena em que um representante dos poderes es



Valle-Inclán: As Sombras da Boémia

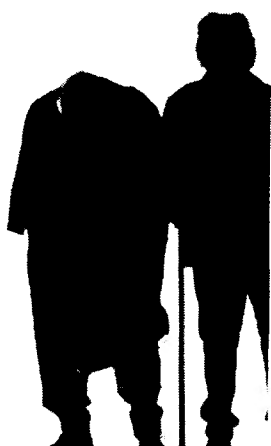


Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

vive com a mulher e a filha); acaba de saber que a revista onde colaborava não aceita mais os seus artigos, único provento da família. Max sai com o seu amigo mais fiel, a sua sombra, o seu alter ego (o meu cão, dizia ele), o velho Don Latino, para percorrer um itinerário que é uma espécie de viagem ao fim da noite, no qual encontra a morte (junto de casa, ao pé de um candeeiro no dealbar da

sua mais autêntica e funda realidade, no próprio cerne do que é humano - essa zona do povo (prostitutas, ladrões, vagabundos, intelectuais marginalizados) que recusa os poderes estabelecidos e organiza o seu próprio poder na nossa sociedade aparentemente irrecuperável. Ao longo desta viagem sinalizada pelas fulgurações das luzes da noite, Max Estrella - poeta genial, homem livre, ser descom-

LAN



Estas cenas, são, na sua exageração, autênticas imagens do esperpento. Pode, afirmar-se, no entanto que a encenação de Tamayo procurou desenvolver de preferência uma linha mais sóbria defendendo sobretudo os valores do texto na sua expressão verbal, talvez em detrimento dos seus valores propriamente dramáticos. Utilizando a luz de forma a criar zonas luminosas e zonas de sombras (lindíssima, a primeira cena em que as personagens nos aparecem nimbadas de luz e recordadas contra a sombra do largo palco); substituindo a presença de figurantes, de objectos e de cenário pela sua silhuetação (apareciam apenas as figuras e as coisas recortadas contra um écran branco); caracterizando com muita força e com muita verdade as personagens (por exemplo, o poeta Ruben Dirio) - Tamayo criou um espectáculo belo e empolgante. Haverá outras maneiras de encenar este texto; mas esta primeira encenação seria indispensável e ficará histórica, não apenas por razões cronológicas. A partir desta entrega do texto intacto ao espectador - todas as experiências serão possíveis. Mas sem esta leitura, que poderemos dizer em primeiro grau embora contenha óbvias referências de interpretação cénica, não seria possível, talvez atingir todas as suas geniais potencialidades de modernidade.

Clarificando em primeiro lugar as principais

dos ao espírito de Academia; relações humanas) - Tamayo construiu um espectáculo sério e certo, nas suas intenções e na sua existência real.

Além disso, a sua direcção de actores demonstra uma grande capacidade na organização dos grandes «espaços humanos»; na individualização de personagens que, em certos casos, duram apenas o tempo de uma fala; na modulação de cada cena bem como na conjugação do todo.

Carlos Lemos - um dos grandes actores espanhóis do pós-guerra: ficou célebre a sua interpretação de Willy Loman, o caixeiro viajante de Arthur Miller - é Max Estrella. Tem sido discutida a sua visão da personagem, acusada de excessivamente emocional, e, portanto, oposta às perspectivas de distanciamento da peça. A meu ver, para julgar o seu trabalho deve ter-se em conta o tipo de encenação adoptado por Tamayo e o próprio estilo da personagem que parece pairar, na sua ceceira, um pouco fora do Mundo ao mesmo tempo que o questiona, participante que é do seu destino, ao contrário de Don Latino que se integra totalmente nesse Mundo e na visão esperpéntica dele. Nessa perspectiva, a interpretação de Carlos Lemos é na minha opinião um trabalho magistral de entendimento e assumpção da personagem, cuidada nos seus mínimos pormenores. O mesmo poderemos dizer de Agustín González (Don Latino) personagem muito mais extrovertida e, como disse, muito mais esperpéntica. Num espectáculo como este, o trabalho de conjunto é o mais importante: Tamayo conseguiu um nível de interpretação que serve a obra da maneira mais inteligente, tanto na composição das personagens como nos elementos cénicos que as expressam. (Lembro que a este encenador deve o Teatro Nacional um dos seus melhores espectáculos de sempre: precisamente «Divinas Palavras», também de Valle-Inclán).

Com «Lucas de Bohemia», Tamayo resgatou-se de alguns dos seus mais discutidos compromissos estéticos ou ideológicos, e realizou um espectáculo que honra o teatro espanhol e tanto quanto me lembro, se coloca muito acima do espectáculo do Théâtre National Populaire que vi numa encenação de Georges Wilson, ainda com Jean Vilar.

coordenadas do texto - a sua perspectiva política, a sua realidade estética, as suas propostas críticas (realidade social; correntes artísticas, como defesa do modernismo e ataques cerra-

tabelados quisera resgatar com dinheiro o destino de um homem e de um artista.

A segunda das duas cenas é a do enterro de Max. Don Latino, o amigo inseparável, completamente bêbado, atira-se literalmente sobre o caixão de Max que não quer largar. E afirma: «Morreste de fome, como eu mesmo vou morrer como morremos todos nós, os



Max Estrella, o poeta cego: grande criação de Carlos Lemos

espanhóis dignos. Fecharam-te todas as portas, e tu vingaste-te, rebentando de fome. Bem feito! Que esta vergonha caia sobre os imbecis da Academia. Em Espanha, o talento é um crime!

RELIGIÃO



OS COMBONIANOS DE MOÇAMBIQUE

Completo-se em Fevereiro findo o primeiro quarto de século de actividade dos missionários combonianos em Moçambique.

Em Fevereiro de 1946 um encontro casual com o Arcebispo de Lourenço Marques, Cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, ocorrido em Khartum (Sudão) preparou a entrada dos missionários combonianos. D. Teodósio, ao conhecer a experiência e o trabalho dos combonianos entre as populações muçulmanas do Norte do Sudão, convidou-os a irem trabalhar para a diocese de Nampula onde grande parte da população, sobretudo na costa, é de religião muçulmana.

No ano seguinte, 22 de Fevereiro de 1947, instalou-se no Mossuril, missão fundada no século XVI e restaurada em 1946.

Actualmente 80 sacerdotes, 29 Irmãos e 30 Irmãs, juntamente com outros missionários e missionárias, realizam uma qualificada actividade em três dioceses moçambicanas: Beira (duas missões e uma escola normal), Tete (quatro missões) e Nampula (13 missões e uma série de obras importantes). Os combonianos têm a seu cargo em Moçambique cerca de 770 mil habitantes e dão instrução escolar a cerca de 58 mil alunos.

CATECUMENATO

Chegados à diocese de Nampula com um objectivo específico, foram pouco a pouco alargando e adaptando a sua actividade, dedicando especial

atenção ao catecumenato de adultos, à formação de catequistas, ao contacto e diálogo com os muçulmanos e à formação profissional.

Neste trabalho pastoral e missionário, sem descuidar a promoção social, dá-se actualmente preferência ao catecumenato de adultos, já que não basta a instrução religiosa nas escolas. Tendo em conta, além disso, que nos últimos anos diminuiu o número de alunos devido a uma menor vigilância das autoridades competentes, que são poucas as escolas de ensino secundário e que entre os adultos se nota uma consciência cristã cada vez mais profunda, a acção dos missionários orientou-se para o catecumenato dos adultos, humilde na construção, mas aberta às exigências da catequese moderna e adaptada à condição religiosa pluralista dos habitantes: cristãos, muçulmanos, pagãos...

No Anchilo funciona desde 15 de Agosto de 1969 um Centro catequético interdiocesano para a formação superior de catequistas, dirigido pelo missionário comboniano P.º Graciano Castellari, com a colaboração de sacerdotes e religiosos de outros Institutos.

SERVIÇOS

Os combonianos prestam também um valioso serviço de formação socioprofissional em todas as missões que lhes estão confiadas. É de sa-

liantar, pela sua importância, a Escola de Artes e Ofícios de Carapira, fundada em 1965 e dirigida por um Irmão autodidacta competente, o comboniano João Grazián. Esta Escola, única no seu género em toda a região, prepara, teórica e praticamente, carpinteiros e mecânicos. Todos os que até agora ali foram formados têm encontrado imediatamente trabalho nas fábricas das redondezas.

O Centro Social de Nampula, ainda em construção, funciona principalmente como clube de mentalização e de estímulo para despertar o interesse da gente. Nele se ensinam labores, se projectam filmes instrutivos e se dão conferências.

No Anchilo os missionários combonianos realizam uma obra de capital importância para a valorização do esforço missionário. Além da citada escola de catequistas existe um centro no qual se dão cursos de teologia conciliar, antropologia fundamental, língua e tradições dos macuas, ecumenismo e diálogo, especialmente com o Islão. Frequentam actualmente o curso seis missionários e doze missionárias.

A recente abertura de um Noviciado comboniano no Alua, diocese de Nampula, vem completar o árduo trabalho de promoção do clero nativo que os missionários vêm realizando em Moçambique, fiéis ao lema do seu Fundador, Daniel Comboni: «Evangelizar a África por meio da África».



Mulher

diário

CONVERSA

— Não calcula a chuva que apanhámos nesse dia. É que foi um autêntico dilúvio. Ficamos todos — to-dos — completamente encharcados. Não pode calcular. En-char-ca-dos.

A manicure podia, até porque já decerto apanhara chuva muitas vezes, mas, sabedora de que tal coisa não era para ali chamada, mostrava-se extremamente interessada na chuva da madame. Esta, de resto, não estava ali para ouvir mas sim para falar. Escutavam-na e ainda por cima arranjavam-lhe as unhas e o cabelo, era de graça.

— Constipámo-nos todos, um horror. O mais pequeno foi para a cama cheio de febre. Apanhei um destes sustos, só a mim. Estava a arder, tiro-lhe a temperatura, 39 graus. Chamei o médico, mas qual, era domingo, e ao domingo, não é verdade?... Uma ra-la-ção. Depois foram os outros, o que vale é que já sou um pouco médica e lá os tratei. E com a criada de férias na terra. As criadas, agora...

A manicure concordou que as criadas actualmen-te...

— Um horror. Ah, aquele dia fica-me de lembrança, pode crer. Já disse ao meu marido, passeios em dias de chuva, acabaram-se.

— E ainda a madame tem carro, um bom carro...

— Sim, não é mau, custou cento e oitenta contos, não é mau, mas as crianças não sossegam, querem ir para a rua, é uma ralação. A-ca-bou-se.

A manicure concordou que era uma ralação no momento em que dava a última demão à última unha da madame.

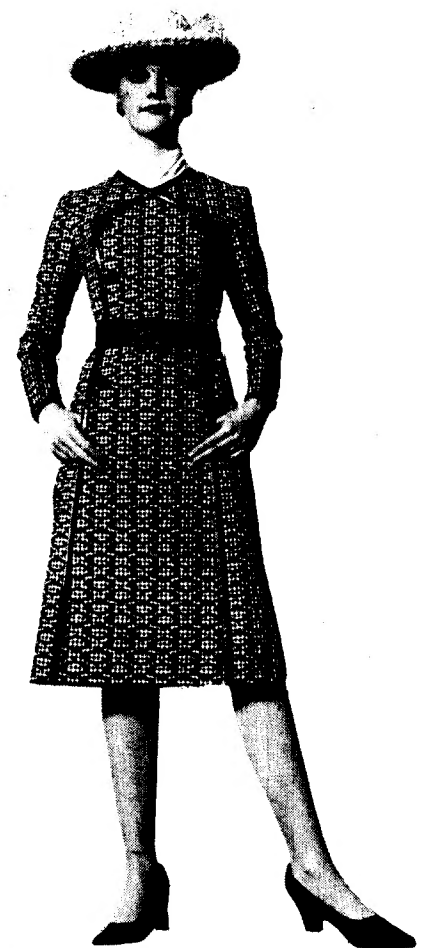
EMÍLIA BRAVO

AS SUAVES LINHAS DE MATTILI

Modelo da linha «Primavera» lançado pela casa «Mattli», de Londres. Um vestido de seda branca, raiado de diversas tonalidades da «cor-café». Duas grandes pregas na saia e o requinte de apanhar no cinto um pedaço pendente da gola. Outras cores propostas: azul-marinho, roxo e branco, com tonalidades de amarelo e laranja



Para os dois mais frios da próxima estação, Jo Mattli desenhou este vestido, em preto e branco, castanho no rebordo. Completa a «toilette» um chapéu branco. Os botões, profusamente distribuídos pelo vestido, são também, negros e em couro



os filmes do "napel" demonstram que ele é um produto novo



NAPEL é novo!

Por isso o nosso vendedor... é um homem novo!

Ele apresenta-nos NAPEL em diferentes tipos

Ele mostra-nos como NAPEL garante conforto e resistência aos maples e estofos!

Ele prova-nos que as confecções de NAPEL são elegantes e duráveis!

Ele garante a elegância de sapatos e malas em NAPEL!

NAPEL é novo!

NAPEL não é couro



napel

UM PRODUTO



ENDUTEX SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS TEXTÉIS, S. A. R. L.

APARTADO 17/VIZELA

CANAL 1

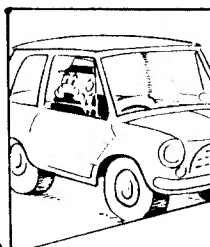
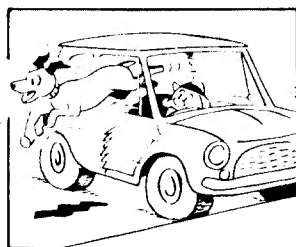
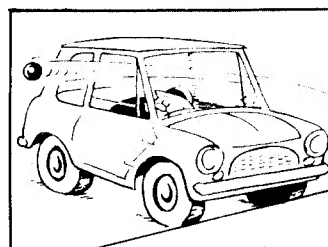
O noivado da viúva



O noivado de Dewi Sukarno, viúva do antigo presidente da Indonésia, com o milionário espanhol Francesco Paesa, foi agora anunciado em Viena da Austria. Esta é a imagem dos felizes noivos quando anunciavam à imprensa o casamento que em breve se realizará. (Telefoto/UPI/Telimprensa/«DL»)



CAROL DAY - Emergency!



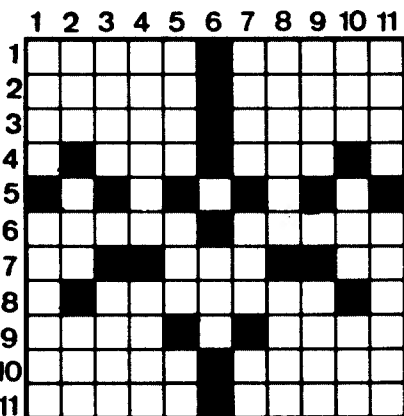
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10 021

HORIZONTAIS

- 1 Colher Miram.
- 2 Chama em socorro. Querido.
- 3 Coisa encharcada em água (pl). Preparar com opio.
- 4 Patrão. Ente.
- 6 Cadela. Cidade da Albânia.
- 7 Ribeira da Asia Russa. Caminho. Nota musical.
- 8 Acudir.
- 9 Dor. Mestre.
- 10 Estimais. Ofereceria.
- 11 Peneira. Meto em mala.



VERTICAIS

- 1 Facto. Galas.
- 2 Timão do arado ou da charua. Possui. Nome de mulher.
- 3 Origem. Nome científico do pato.
- 4 Requite ou cordão metálico que guarnece, pela frente, uma peça de vestuário de um lado a outro da abotoadura. Dás sobre.
- 5 Cabo da costa de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Apelido.
- 6 Furia.
- 7 Vaidosos. Botequim. Preposição.
- 8 Empurre. Estavam.
- 9 Ir para fora. Invulgar.
- 10 Nome de mulher. Forma apocópica e proclítica de vale. Dialecto falado por tribos de raça munda, na bacia do Ganges.
- 11 Vila e concelho do distrito de Évora. Punição semelhante à ofensa.

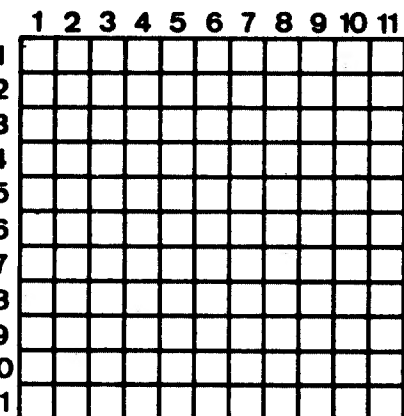
Resolveu completamente este problema? Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6179

HORIZONTAIS

- 1 Cálcio (s.q). Homem de trabalho agrícola. Rádio (s.q).
- 2 Viscera. O mesmo que amir. Prefixo que designa ar.
- 3 Caminharem. Cofre.
- 4 Voltar para sotavento (o navio).
- 5 O espírito das trevas. Estavam.
- 6 Bário (s.q). Inundo. Actínio (s.q).
- 7 Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de dois metros.
- 8 Fronteira. Tombas.
- 9 Investigarias.
- 10 Freguesia do concelho de Guimarães. Corda de esparto.
- 11 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Sadio. Rio da Suíça.



VERTICAIS

- 1 Rio de Portugal. Untam.
- 2 Elegante. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- 3 Alvo. Espinhos.
- 4 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Preposição e artigo definido (pl).
- 5 Amónio (s.q). Cova. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 6 Volte. Formar as abas a.
- 7 Atmosfera. Recusa. Repetição de som.
- 8 Negro. Noitibo, o mesmo que cruó.
- 9 Campo em que se exerce determinada acção (fig). Tombara.
- 10 Matiza. Palmeira da Amazônia.
- 11 Lavrar. Recolher a vela do navio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 020

HORIZONTAIS:

- 1 Ganso. Mascas.
- 2 Alão. Moer.
- 3 Tio. Fia. Ara.
- 4 As. Caíra. Cl
- 5 Sacar. Minas.
- 6 Ralo. Ares.
- 7 Ia. Adão.
- 8 Em. Medis. Dá.
- 9 Lis. Rol. Boi.
- 10 Há. Na. Horar.
- 11 Orçar. Acaso.

VERTICAIS:

- 1 Gatas. VELHO.
- 2 Alisar. Miár.
- 3 NÃO. CAI.
- 4 So. Calam. NA.
- 5 Faro. Erar.
- 6 VII. Ado.
- 7 ARMADILHA.
- 8 Am. Aíras. Oc.
- 9 Soa. Neo. Brá.
- 10 Cercas. Doas.
- 11 Araias. Pairo.

PROVÉRBO: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA.

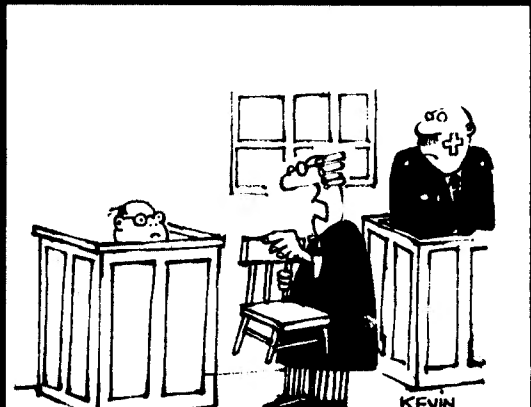
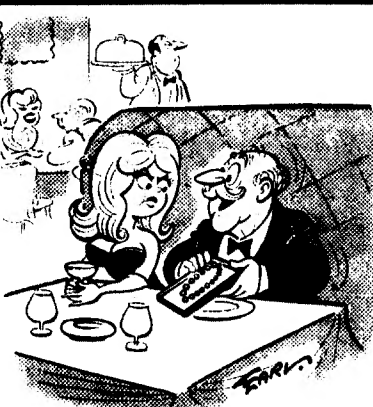
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6178

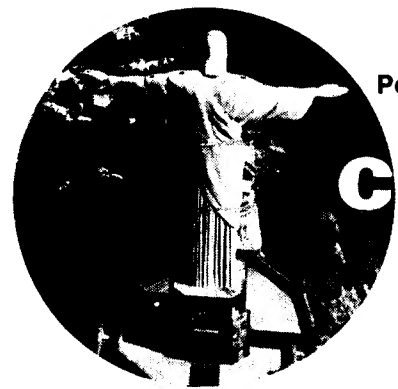
HORIZONTAIS:

- 1 Hall. Hala.
- 2 Ave. Ser. Som.
- 3 Mó. Rodim. Ao.
- 4 Halifax.
- 5 Sioba. Arosa.
- 6 Era. Crá.
- 7 Ananá. Macio.
- 8 Raspara.
- 9 As. Liara. Ar.
- 10 Mor. Ale. Ido.
- 11 Amor. Avós.

VERTICAIS:

- 1 Hamas. Anamá.
- 2 Avô. Ien. Som.
- 3 Lã. Horar. Ro.
- 4 Rabanal.
- 5 Sola. Asia.
- 6 Pedi. Pala.
- 7 Rifa. Maré.
- 8 Marcara.
- 9 As. Xorca. IV.
- 10 Loa. Sai. Ado.
- 11 Amora. Círos.





Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

Primeiro nove

Agora, depois da divagação, espalhada em três longas páginas deste nosso Diário de Lisboa, dos meus trinta anos de carnaval carioca, devo ainda uma vez voltar ao assunto. Só para lhes dizer que eu não sou EU. nem sou o OUTRO. A verdade é que dois para mim é pouco. Eu me disperso em dez, sei lá, em cem. Sinto que me reproduzo de modo feniano (feniano de Fénix, aceitam?). Renasço como a Lua. Surjo, cresço, sou sumo, desapareço, volto carregando mil imagens que um computador electrónico interior resguarda mal, e mal defende, como os bancos suíços estão perdendo a coragem de guardar sigilo sobre os seus arquibilionários depositantes.

De aí que, em palavra escrita, nem esse Eu, nem esse Outro Eu, tem carteira de identidade (os dois da semana passada). Já cansara de dar nomes falsos ao que sinto nas incertezas em que me debato. Então tomei a decisão noveles-

ca de matar, à vista do leitor, metade de mim mesmo. Má literatura, concordo.

Mas não matei só um. Matei os dois. Eram demasiado indiscretos. E depois existem vagas às pampas no cemitério da minha fantasia. Enfim, este vosso

cronista é apenas uma colcha de farrapos do quotidiano, arrancados (com certa covardia) dos corações alheios. Cronista que hoje em dia não crie sensacionalismo para distrair a curiosidade do leitor, - acreditem! - não dá pé.

Um dia, aí em Lisboa, um hindú magro e moreno, vindo de Goa, em casa de um amigo, morto há muitos anos, e autor de um livro de versos esquecidos (J.B. de C.), leu na palma da minha mão que eu era como um arbusto vendo cair, em minha volta, árvores seculares, mas que, ao renascer do sol, sacudindo pingos de chuva, se ergue reverdecido e vivaz. Du-

Três vezes nove

videi. Não sou isso, não. Serei então um pastor de sonhos? Também não. Um Fernão Mendes Pinto? De jeito nenhum, porque embora nem todas as verdades se digam, eu não minto. Um apanhador de centeio? Impossível porque o sol secou as searas do espírito.

Uma amiga minha escreveu-me agora de Marrocos e conta que encontra por todo o lado dezenas de velhos, envoltos em roupas esburacadas, e que escrevem, por encomenda, cartas dirigidas a terceiros. Vem um homem de albornoz, senta-se no chão, e pede:

- Escreva lá: **«meu velho irmão fica sabendo que fui abandonado por minha mulher que me deixou três filhos para criar...»**

Então o velho vestido de farrapos, com palavras caprichadas escreve assim: **«Irmão que me deste fé para acreditar na vida, fica sabendo que estou criando sozinho três filhos menores que hei-de transformar em três jardins de sabedoria...»**

Estão vendo? São assim as cartas que aqueles homens transfiguram. Ora, pensando bem, é isso que eu sonho ser. Ou pretendo. Posso entrever mundos em ruínas, mas nestas cartas do Brasil, o bonito é dizer aos jovens que eles precisam transformar-se em jardins de sabedoria, onde a virtude não seja prêmio, e onde o amor, a vida, a alegria, a liberdade não sejam crime...

SEGUNDO NOVE

Não sei se em Lisboa agradam os livros de Arthur Hailey. Aposto que sim. Como sabem Arthur Hailey é autor de romances como **Aeroporto, Hotel, Hospital**, etc. de que no Brasil se sucedem as reedições. Quem os compra? Quem os lê? Todo o mundo.

Tive, dias atrás, ocasião de vê-lo e ouvi-lo aqui no Rio de Janeiro. Não creio que falar a seu respeito tenha o menor interesse para vocês. Arthur Hailey é um **caixa alta** como outro qualquer no mundo capitalista. Um bocado vulgar. Sendo inglês de nascimento é essencialmente um sólido banco americano (o **banco** aqui é intencional). Em poucos anos descobriu o mapa-da-mina. O que ele disse? Coisas assim: **- Eu conto factos, apenas factos, a que junto um pouco de imaginação e de sexo.**

Trabalha deste jeito: procura um tema bem universal. Organiza uma equipa, ágil e numerosa, disposta a copiar os processos da FBI, do Hoover, conseguindo assim alguns milhares de verbetes. E se mandou espionar a Ford, a General Motors ou a Chrysler, o resultado é um livro que tem por título **O AUTOMÓVEL**. Sua filosofia é simples, **o homem esteja onde estiver é sempre mais importante do que o ambiente que o envolve.**

Seus lucros, já nem sabe como calcular, juntando edições em volume, direitos cinematográficos, televisão, etc., - que vão aumentando em proporções astronómicas.

Olhando-o, com um copo de laranja na mão, tem-se a certeza da inexistência de um frêmito de asa, do crepitar de uma chama, do luzir de uma estrela, no interior do seu crânio electrónico. Pois é. Ainda há poucos meses esteve algumas horas frente a frente com o nosso José Cardoso Pires. Como é agradável intuir o **não-dito** na complexidade de um escritor a valer. Mas aqui no Brasil, apesar de elogiado pelo melhorzinho das elites, ele ainda tem muito que lutar por uma segunda edição de **O Delfim**.

De um modo geral o portu-

guês é assim. Em literatura quer arrancar do fundo das entranhas a realidade nacional. Isto no estilo mais perfeito e harmonioso.

No entanto, o exemplo de Arthur Hailey não devia ser repudiado. Porque não tentar, usando os velhos **trucs** de uma construção romanesca, retratar esta nossa sociedade super industrializada, mesmo num país onde o industrialismo ainda tem receio de seguir o caminho certo? Sim, porque não pôr em grossos volumes, dezenas de personagens, com todos os vícios e pecados do género humano, em obras que, por exemplo, poderiam ter este título: **O Algarve turístico. Ou O Estoril?**

Entim livros que, a mim, me deem a validade, como lisboeta do Brasil, de ver no mercado internacional, - **unsinho** (um só que seja) **best-seller** português. Vamos, amigos, mãos ao dólar. Arthur Hailey tem mais de vinte milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, quase tanto, reparem como os discos dos Beatles.

TERCEIRO NOVE

Não resisto à tentação de trazer hoje, para aqui, um personagem perturbador (personagem no masculino que é como flui naturalmente no Brasil). Um tipo humano bem ao meu gosto. Não o estou inventando. Encontro-o no texto do dramaturgo e notável pesquisador de almas, que é Jorge de Andrade, de que vocês conhecem por certo uma ou outra das suas obras.

Durante dez dias acompanhou no Rio Grande do Sul, Erico Veríssimo, para sobre ele escrever mais um dos seus magníficos perfis.

São doze páginas de alta qualidade. Um dos mais persistentes esforços do autor teatral foi no sentido de levar o romancista de **Incidente em Antares** a falar do seu próprio pai, isto por ter pressentido que o assunto era tabu.

Mas tão manhosamente foi insistindo que conseguiu arrancar, embora aos pedaços, a revelação amarga. Não vou transcrever Jorge Andrade. Não. Vou apenas, pedra aqui, pedra ali, através de despiamentos, fugas, mudanças de assunto, seguir o fio dramático das confidências que, segundo creio, nunca tinham sido reveladas. Um certo pudor de auto-censura.

O pai! Dono de farmácia, aqui o temos em família, num daqueles grupos característicos dos fotógrafos da época. Um tipo forte, de rosto quadrado, sanguíneo, na aparência segura daquilo que em terras gaúchas se chama um **matcho**. (este «tch» dá à palavra um tom fronteiriço, entendem?) Um quadro de classe média. Várias mulheres da família. A mãe um pouco amorfa. Os dois filhos. O pai tendo ao colo um Erico, no máximo com três anos de idade. Poder-se-ia imaginar que estava ali a figura tradicional de um patriarca. Mas as aparências enganam. Não era nada disso. Ouçamos o filho, sessenta anos depois:

- **«Ele tinha uma capacidade muito especial para a conquista amorosa. Na farmácia havia um ambiente de cio permanente. Mulheres de vida fácil entrando e saindo. Galhofa. Ponto para marcar encontros. Anedotas picarescas. Coisa assim. A casa era pegada à farmácia. Minha mãe devia pressentir tudo...»**

Agora digo eu: ela vivia, sofria, fria, frígida talvez. Mas silenciava. **«Meu pai - continuava - continuava a comer e o beber bem. E sobre tudo a arte do amor. Tudo ser-**

via. Um cunhado dele costumava dizer: - O Sebastião só respeitava as irmãs...»

Mas novamente, e sempre Erico foge ao assunto, e procura desvios que Jorge Andrade respeita, para logo depois voltar implacável ao assunto: **- como você ia dizendo...**

- **Sim, isto durou anos. Depois mandaram-me para os estudos na cidade grande...**

E como hipnotizado pela insistência mágica do homem de teatro confessa:

«Uma das noites mais terríveis da minha vida foi a de 2 de Dezembro de 1922. Eu acabava de chegar de Porto Alegre. E na véspera minha mãe abandonara o marido tentando defender o que restava da família. A casa não nos pertencia mais, sua hipoteca não fora resgatada.» Então, a medo, a mãe quis saber do filho se iria com ela. Disse que ia. A vida passou a ser dura. Vários empregos. Um dia, tinha então dezanove anos, vieram aos gritos avisá-lo: **- «Seu pai está caído na sargeta. Bêbado. Vai acudi-lo...»**

E Erico volta ao presente, à paisagem, às árvores, à vista da cidade com o rio Guaira lá em baixo, etc.

Mas o outro insiste: **O quê? Ah, sim. Escrevi uma carta a meu pai exigindo que se afastasse da Cruz Alta, pois a sua presença punha em perigo os esforços que fazíamos, eu e minha mãe, por uma vida melhor. No outro dia encontramos-nos em um café. Ele tirou a carta do bolso e disse apenas: - Por favor, rasga esta carta. Faz de conta que nunca a escreveu...**

Tudo isto que eu junto agora, repito, é confessado aos pedaços, no esforço de violar lembranças sufocadas.

- **O quê? Ah, sim. Meu pai acabou perdendo tudo na Cruz Alta. Em 1930 a revolução getulista levou-o para S.Paulo...**

De novo muda de rumo. Subterfúgios. Anedotas. Ardis. Brincadeiras. Estão os dois, o romancista e o homem de teatro, de volta a casa.

- **O quê? Ah, sim. Fui despedir-me dele na estação. Percebi que não tinha tostão no bolso, quando me disse que havia esquecido as salsichas que ia levar como farnel. Eu não tinha nada para dar a ele. Saí correndo e fui buscá-las. Quando voltei, o trem partia (estou cansado de avisar que «trem» é combóio para vocês). Vi meu pai na última plataforma. Corri e entreguei o pacote engordurado. Fiquei vendo a figura dele ir diminuindo... (NOTA: isto, admitamos, tem algo de cinematográfico, mesmo de chaplinesco). Depois vieram as últimas palavras de Erico Veríssimo: - «Nunca mais voltei a vê-lo. Morreu em S.Paulo e seu túmulo jamais foi localizado.»**

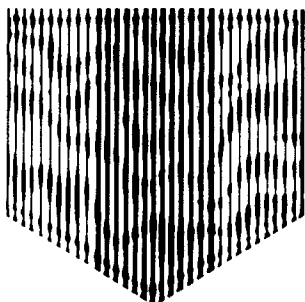
Estão agora os dois diante da casa branca de janelas azuis, e cercada de flores por todos os lados. Jorge Andrade arrancara o segredo. Ouvindo o riso alegre da mulher, Erico Veríssimo reencontra-se. Pacificado. Entram em casa.

Copacabana, Fevereiro de 72 - LIVROS, etc.

Tenho aqui tanta correspondência que merece agradecimento! Mas cadê espaço? E livros? Além dos citados anteriormente aqui chegou **Deserto com Vozes**, de Urbano Tavares Rodrigues, mais um volume, o quinto de Armindo Rodrigues, e dois quase folhetos com poesias de Henrique António Pereira (Mágoas) **Meu desejo é conversar com vocês sobre tudo isto. Quando? Talvez na próxima semana.**

Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, GB. Brasil

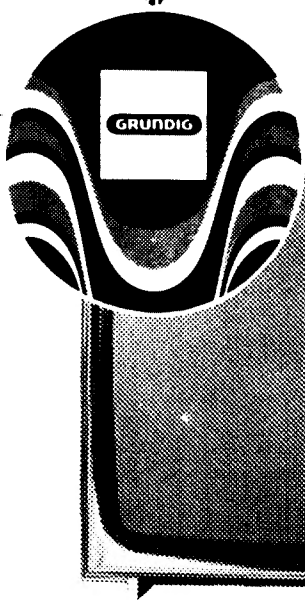
sobre a meta, na 1ª fila, junto ao pódio, na sua cadeira preferida!



... transporte-se ao Estádio Olímpico de Munique.

Para o melhor atleta, a melhor imagem. Para o melhor comentário o melhor som. Para o melhor espectador o melhor TV:

Televisores GRUNDIG.



Vários modelos de 51 e 61 cm com VHF e UHF (1.º e 2.º programas).

A venda nos Agentes Oficiais

